



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
***CAMPUS* PALMAS**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

JACQUELINE PILGER EFFGEN

ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO: UM ROTEIRO PEDAGÓGICO PARA ORIENTAÇÃO DE
ESTUDANTES INGRESSANTES

Palmas-TO
2024

JACQUELINE PILGER EFFGEN

**ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO: UM ROTEIRO PEDAGÓGICO PARA ORIENTAÇÃO DE
ESTUDANTES INGRESSANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Valci Ferreira Victor

**Palmas-TO
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

E27a Effgen, Jacqueline Pilger
 Acolhimento e integração estudantil no ensino médio integrado: um
roteiro pedagógico para orientação de estudantes ingressantes / Jacqueline
Pilger Effgen. – Palmas, TO, 2024.
 152 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2024.

Orientador: Dr. Valci Ferreira Victor

1. Acolhimento estudantil. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3.
Política de formação humana e integral. I. Ferreira Victor, Valci. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).**



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

JACQUELINE PILGER EFFGEN

**ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO: UM ROTEIRO PEDAGÓGICO PARA ORIENTAÇÃO DE
ESTUDANTES INGRESSANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 13 de 03 de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Valci Ferreira Vítor
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)
Orientador

Prof. Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Profa. Dra. Mary Lucia Gomes Silveira de Senna
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Profa. Dra. Dilsilene Maria Ayres de Santana
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

JACQUELINE PILGER EFFGEN

ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM ROTEIRO PEDAGÓGICO PARA ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTES INGRESSANTES

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 13 de 03 de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Valci Ferreira Victor
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)
Orientador

Prof. Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Profa. Dra. Mary Lucia Gomes Silveira de Senna
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Profa. Dra. Dilsilene Maria Ayres de Santana
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Dedico este trabalho aos grandes amores da minha vida: ao homem que sempre acreditou na minha capacidade, me incentivou nos momentos difíceis e sonhou junto comigo as mais belas conquistas. E aos meus amados filhos, meu combustível diário que compreenderam a minha ausência, enquanto eu me dedicava à realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus pelo auxílio espiritual e por me conceder saúde e sabedoria nesta jornada acadêmica.

À minha família: minha mãe, Dulcéa, que não mediu esforços para me oferecer uma boa educação intelectual e moral, sempre presente na minha vida estudantil e em todas as fases da minha vida. Ao meu querido pai, José Eduardo (in memória), inteligente, centrado e muito honesto, estará sempre presente na minha memória e no meu coração. Ao meu irmão, Eduardo José Effgen, mesmo longe, somos parceiros e amigos incondicionalmente.

Aos amigos de mestrado, Deine Danielle Lelis Gori e Wilson Barbosa Alves, que percorreram esta travessia ao meu lado e pelo constante apoio e incentivo.

Às estudantes do ensino médio integrado pela troca, auxílio, colaboração e parceria. O apoio de todas vocês fizeram a diferença na aplicação da proposta do Produto Educacional: Ana Beatriz Rodrigues Paes, Maria Beatriz Pereira Furtado, Ludmilla Silva Santos, Melissa França Lima, Lislane Natiele Francisco, Kyviann Kalinny e Gilvânia Hickmann.

Ao orientador Valci Ferreira Victor, e aos professores deste Mestrado, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Ao professor Rivadávia Porto Cavalcante, pelos ensinamentos, excelência e dedicação em suas aulas e por ser uma constante fonte de incentivo, motivação e sabedoria. Toda minha admiração e gratidão por tudo.

“A orientação inicial que alguém recebe da educação também marca a sua conduta ulterior”.

Platão

RESUMO

A educação básica, sobretudo, no ensino médio integrado, etapa educacional foco desta pesquisa, enfrenta grandes desafios quando se trata de práticas de acolhimento e integração estudantil. Há uma diversidade de juventudes, contextos psicossociais, históricos e culturais que precisam ser abraçadas, trabalhadas e acolhidas com postura e ações mais adequadas ao tempo presente e às suas exigências. Em virtude disso, se torna oportuno a elaboração de propostas pedagógicas que contribuam para o sucesso da permanência e o sucesso da formação escolar. Nessa direção, o estudo realizado se justifica, posto que as práticas de acolhimento estudantil são estratégias que podem fortalecer a socialização entre os pares, professor, técnico administrativo, gestão e estudante, fomentando a qualidade do processo educativo e formativo. Diante dessa conjuntura social, essa dissertação tem como objetivo contribuir para o fortalecimento da política educativa do acolhimento estudantil no ensino médio integrado. Para tanto, buscou-se fundamentação teórica, conceitual, pedagógica e metodológica nos aportes de estudiosos da pedagogia histórica-crítica e na pedagogia humanista do acolhimento estudantil. O estudo fundamentou-se na abordagem do método misto, na pesquisa exploratória, com revisão de fontes teóricas e análise de documentos institucionais, entrevistas com educadores e rodas de conversa com estudantes do ensino médio integrado do *Campus* Palmas do IFTO. O trabalho analítico se deu mediante a técnica da análise de conteúdos. Os resultados da pesquisa indicaram que o acolhimento estudantil, é mencionado nos documentos institucionais de forma sucinta, mas não apontam encaminhamentos para a elaboração e planejamento de uma política que contemple o acolhimento e integração dos estudantes ingressantes. Em vista disso, formulou-se um Produto Educacional, no formato de roteiro pedagógico, com orientações pedagógicas para subsídio à organização e realização de atividades de socialização e institucionalização do acolhimento como prática educativa e formativa. Produto este que contemplou a pesquisa em educação como compromisso da escola na construção de indivíduos críticos, autônomos, protagonistas, com sentimento de pertencimento à instituição, escritores da sua própria história e capazes de lidar com as intempéries da vida com o apoio, diálogo e escuta dos educadores. Deste modo, as práticas de acolhimento e integração, bem como, os documentos que regem o IFTO no aspecto didático-pedagógico devem ser pontos de pauta, análises, reflexões, ações, planejamento e políticas educativas no ensino médio integrado do Campus Palmas do IFTO.

Palavras-chave: Acolhimento estudantil. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino integrado. Institutos Federais. Políticas de formação humana integral.

ABSTRACT

Basic education, especially in integrated high school, the educational stage that is the focus of this research, faces major challenges when it comes to student reception and integration practices. There is a diversity of youth, psychosocial, historical and cultural contexts that need to be embraced, worked on and welcomed with attitudes and actions that are more appropriate to the present time and its demands. As a result, it is opportune to develop pedagogical proposals that contribute to the success of retention and the success of school education. In this sense, the study carried out is justified, as student reception practices are strategies that can strengthen socialization between peers, teachers, administrative technicians, management and students, promoting the quality of the educational and training process. Given this social situation, this dissertation aims to contribute to strengthening the educational policy of student reception in integrated high school. To this end, theoretical, conceptual, pedagogical and methodological foundations were sought in the contributions of scholars of historical-critical pedagogy and the humanist pedagogy of student reception. The study was based on a mixed method approach, exploratory research, with a review of theoretical sources and analysis of institutional documents, interviews with educators and conversation circles with integrated high school students at IFTO's Palmas Campus. The analytical work was carried out using the content analysis technique. The research results indicated that student reception is mentioned in institutional documents succinctly, but they do not indicate directions for the elaboration and planning of a policy that includes the reception and integration of incoming students. In view of this, an Educational Product was formulated, in the format of a pedagogical guide, with pedagogical guidelines to support the organization and carrying out of socialization activities and institutionalization of reception as an educational and training practice. This product included research in education as the school's commitment to building critical, autonomous, protagonist individuals, with a feeling of belonging to the institution, writers of their own history and capable of dealing with the hardships of life with support, dialogue and listening. of educators. In this way, the reception and integration practices, as well as the documents that govern the IFTO in the didactic-pedagogical aspect, must be points of discussion, analyses, reflections, actions, planning and educational policies in integrated secondary education at the Palmas Campus of the IFTO.

Keywords: Student reception. Professional and Technological Education. Integrated teaching. Federal Institutes. Integral human formation policies.

LISTA FIGURAS

Figura 1 -	Instituições da Rede Federal	24
Figura 2 -	Unidades e polos de EaD do Instituto Federal do Tocantins	25
Figura 3 -	Missão, visão e valores do Instituto Federal do Tocantins	29
Figura 4 -	Fases de transição do ensino médio para a vida universitária	38
Figura 5 -	Caracterização da pesquisa	44
Figura 6-	Programação da ação <i>Campus Palmas Acolhe</i>	52
Figura 7-	Síntese da pesquisa para geração do produto educacional	53
Figura 8-	Faixa etárias dos participantes	67
Figura 9-	Renda per capita das famílias dos estudantes	68
Figura 10-	Procedência escolar dos participantes	68
Figura 11-	Escolha pelo IFTO	69
Figura 12-	Percepções sobre o que os estudantes entendem por acolhimento estudantil	75
Figura 13-	Resultados sobre conceitos e temáticas do acolhimento	76
Figura 14-	A favor da implantação <i>Campus Palmas Acolhe</i>	77
Figura 15-	Panorama geral da organização do roteiro pedagógico	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Lócus e Participantes da pesquisa	45
Quadro 2 -	Planejamento da ação <i>Campus Palmas Acolhe</i>	49
Quadro 3 -	Perguntas norteadoras da roda de conversa	53
Quadro 4 -	Representação do acolhimento estudantil no PDI e ODP	56
Quadro 5-	Registros da COTEPE e da Psicologia	58
Quadro 6-	Plano de ações da COTEPE nos anos 2019 a 2022	60
Quadro 7-	Ações da DAE – 2022	61
Quadro 8-	Avaliação da palestra <i>Acolhimento Estudantil</i>	63
Quadro 9-	Avaliação da aplicabilidade da proposta do Produto Educacional	65
Quadro 10-	Avaliação da ação <i>Campus Palmas Acolhe</i>	70
Quadro 11-	Avaliação de como gostaria de ser recebido na Instituição	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEBT	Coordenação de Apoio ao Ensino Básico e Técnico
CAI	Coordenação de Atendimento Integrado
COTEPE	Coordenação Técnico Pedagógica
DAE	Diretoria de Assistência ao Estudante
DCN'S	Diretrizes Curriculares Nacionais
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
GEAE	Gerência Educacional de Apoio ao Ensino
GEBT	Gerência de Ensino Básico e Técnico
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ODP	Regulamento da Organização Didático Pedagógica
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Produto Educacional
ProfEPT	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	16
2 BREVE HISTÓRICO E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NO BRASIL	19
2.1 A Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	22
2.2 Contextualizando o Campus Palmas do IFTO e os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	27
3 ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL	31
3.1 Acolhimento estudantil na perspectiva da formação humana integral	31
3.2 Trabalhos Relacionados a temática acolhimento e integração estudantil	34
3.3 Conceitos e paradigmas de acolhimento estudantil como política e prática educativa	37
3.4 Afetividade na relação professor e estudante – diálogos entre Carl Rogers, Paulo Freire e Vygotsky	40
4 METODOLOGIA	44
4.1 Lócus e Participantes da pesquisa	44
4.2 Caracterização do tipo de pesquisa	45
4.3 O contexto da realização da pesquisa: procedimentos e instrumentos da coleta de dados	48
4.4 Procedimentos para análise dos dados	54
5 RESULTADOS E ANÁLISES	55
5.1 Do estudo realizados sobre os documentos institucionais do IFTO: PDI e ODP	55
5.2 Registros da COTEPE e do Setor de Psicologia nos relatórios de acompanhamento	58
5.3 Análise dos documentos da COTEPE e da Direção de Apoio ao Estudante (DAE) no que tange às ações e estratégias de acolhimento	59
5.4 Resultado da pesquisa com os professores	62
5.5 Resultado da roda de conversa com os estudantes	67
6 PRODUTO EDUCACIONAL	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICES	93
Apêndice A - Questionário semiaberto - Estudantes do Campus Palmas do IFTO	94
Apêndice B - Roteiro de entrevista - Professores do Campus Palmas do IFTO	96
Apêndice C - Produto Educacional	97

APRESENTAÇÃO

A minha trajetória escolar, mais especificamente, no ensino fundamental e médio, esteve envolta de rótulos, determinados pela escola, por alguns professores e colegas de sala. Era uma estudante tímida, com dificuldades de aprendizagem, principalmente na área de exatas. Fazia parte dos grupos rotulados de forma pejorativa e vulgar: dos “burros”, invisível aos olhos dos professores e da escola, o meu nome só era proferido na chamada. Carregava comigo muitas dúvidas em aula, tinha receios dos apontamentos dos professores e dos colegas. Essa situação se intensificou quando uma professora da quinta série me chamou de “burra” na frente de toda a turma, porque eu não soube responder um problema de matemática.

Não queria mais ir à escola e construí um bloqueio enorme na matemática, além da baixa autoestima. Eu realmente achava que não conseguia aprender. Esta escola jamais me acolheu. Nunca me chamaram para conversar, para me ouvir, não tive apoio emocional, afetivo e de solidariedade.

Já na trajetória profissional, agora do outro lado, as questões relacionadas ao acolhimento continuam a me incomodar, principalmente quanto ao ingresso do estudante a uma nova instituição. Com as minhas inquietudes oriundas da vivência pedagógica, como Orientadora Educacional, junto aos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do Campus Palmas do Instituto Federal de Educação do Tocantins (IFTO), tive a oportunidade de interagir com muitos alunos, ouvindo relatos, principalmente dos ingressantes, que convergiam para uma mesma narrativa: não sabiam como proceder dentro do novo ambiente escolar. Principalmente no que concerne à sua estrutura, organização e funcionamento institucional, tais como setores e profissionais aos quais pudessem se reportar.

Ambas as trajetórias relatadas acima se cruzam quando é observada que a ausência de políticas de acolhimento é histórica, perpassando pela minha vida escolar em que vivenciei os impactos da ausência de atividades socializadoras, enquanto prática educativa que possibilitasse o diálogo e escuta da aluna tímida. E chega até à pedagoga e pesquisadora que testemunhou, mediante os registros de setores pedagógicos e escutas ativas aos estudantes, que o acolhimento permanece como uma prática pouco explorada por gestores e educadores.

Neste contexto de acolhimento, Scorsolini-Comin e Gabriel (2019) trazem que o acolhimento estudantil vem se consolidando em uma das buscas mais imperiosas no campo da experiência universitária. Segundo estes estudiosos, as atividades de acolhimento estudantil são importantes para a construção de vínculos e relacionamentos entre os estudantes e suas

relações sócio afetivas com os educadores, auxiliando-os a se sentirem como ser social na participação da comunidade escolar dentro do processo educativo, fomentando o senso de pertencimento no espaço escolar e tendo segurança para conviver ali de forma atuante e participativa, o que possivelmente agregará positivamente na vida social, econômica e cultural dos estudantes.

Assim, esta dissertação intitulada *Acolhimento e integração estudantil no ensino médio integrado: um roteiro pedagógico para orientação de estudantes ingressante* tem como resultado o Produto Educacional, com ações de socialização e integração para auxiliar o estudante nesta fase de adaptação à nova unidade escolar, como também viabilizar práticas de acolhimento que podem auxiliar o ensino médio integrado na promoção de um ambiente interessante, agradável, acolhedor e afetivo, buscando além da formação intelectual, o desenvolvimento e o bem-estar do educando contribuindo para a prática educativa e formativa.

Espera-se que esta dissertação contribua para o desenvolvimento de uma educação voltada para a formação humana integral dos estudantes e auxilie gestores, professores, equipe pedagógica, administrativa e estudantes nos processos de integração e acolhimento, e que sirva como mola propulsora para que outras iniciativas dessa natureza floresçam na educação, subsidiando políticas educativas e formativas de acolhimento e integração.

1 INTRODUÇÃO

A etimologia do termo *acolhimento* tem seu sentido na ação de acolher que, de acordo com o dicionário Michaelis¹, vem do Latim *acolligere*, que significa “1 Ato ou efeito de acolher; acolhida, acolho, guarida [...] 2 Abrigo pelo qual não se pede pagamento; agasalho, hospitalidade, pousada. [...] 3 **Lugar onde se encontra amparo, proteção; refúgio**” (grifo nosso).

Este conceito demonstra relação direta com o acolhimento estudantil, tendo em vista que as escolas carregam consigo um papel basilar na formação do estudante, voltada para o desenvolvimento humano integral, focada nos aspectos físicos, intelectuais, sociais e emocionais, consolidados a partir de trocas, mediações de saberes e mudanças de comportamento.

E é sob essa perspectiva de construção de valores, normas, atitudes e afetividade que a pesquisa se consolidou, no compromisso pedagógico da escola de promover práticas e ações de afetividade e acolhida, requerendo uma postura ativa em acolher, apoiar, aproximar e amparar.

Nesse sentido, no decorrer do itinerário profissional e a partir de um olhar atento da pesquisadora no ensino médio integrado, verificou-se que os estudantes necessitavam, no momento do ingresso e ao longo do percurso acadêmico, de adequação e familiarização para com os novos colegas, educadores, normas e ambiente sócio educativo, com vistas ao estabelecimento de vínculos.

Observou-se, também, que a adaptação dos estudantes oriundos do ensino fundamental à modalidade e contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Educação Profissional e Tecnológica-EPT, não ocorria de imediato, podendo gerar estranhamentos e incerteza, em que o estudante necessitava de mais atenção e acompanhamento com maior diligência.

Do exposto, a pesquisa que deu origem a esta dissertação de mestrado buscou responder à problemática de estudo: Em que medida um roteiro pedagógico, propositor de atividades de acolhimento estudantil, contribuiu para a prática educativa e para o engajamento do estudante ingressante no ensino médio integrado no Campus Palmas do IFTO?

Nesse sentido, este trabalho objetivou contribuir para o fortalecimento da política educativa do acolhimento estudantil no ensino médio integrado, por meio da elaboração de

¹ Dicionário on-line disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=xR2v>. Acesso em 03 jan 2024.

um roteiro pedagógico, propositor de atividades de acolhimento e socialização, centradas na perspectiva de educação e formação integral.

Além disso, o estudo apresentou os seguintes objetivos específicos: a) realizar revisão bibliográfica de fontes teóricas sobre o acolhimento estudantil e sobre a educação e formação humana integral; b) examinar como o acolhimento estudantil está representado em documentos institucionais do IFTO: Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI-2020-2024; Regulamento da Organização Didático-Pedagógica-ODP- 2015; relatórios da Coordenação Técnico Pedagógica- COTEPE, do Setor de Psicologia e da Direção de Apoio ao Estudante; c) avaliar uma proposta de acolhimento estudantil em palestra e oficina de capacitação de educadores do IFTO Campus Palmas na Semana Pedagógica; d) diagnosticar, por meio de uma roda de conversa, as percepções e avaliações de estudantes do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio sobre a ação *Campus Palmas Acolhe*; e) com base no resultado da pesquisa, elaborar um produto educacional, em formato de roteiro pedagógico, voltado para realização de atividades de acolhimento e integração de estudantes ingressantes no ensino médio integrado.

Portanto, esta dissertação propõe fortalecer e solidificar uma política educativa de planejamento para acolhimento/integração, através de ações educativas que envolvam a participação do coletivo institucional (gestor, pedagógico, docente, técnico-administrativo e discente) no acolhimento dos estudantes ingressantes no ensino médio integrado. Ações essas, que estão incorporadas em um projeto institucional, em forma de um roteiro com orientações pedagógicas, voltadas para a organização de ambientes e momentos interativos de integração estudantil.

O roteiro pedagógico, foi construído de acordo com as necessidades do educando, colaborando com ações educativas e formativas, com vistas ao avanço da compreensão e implementação de um currículo no qual estejam nele integradas as dimensões essenciais da vida e levando em consideração as dimensões histórico, social e cultural que constituem a subjetividade e a diversidade do estudante.

Para exposição de todo o trabalho realizado, esta dissertação foi estruturada em seções, fazendo-se o texto introdutório nesta presente seção. Na seção 2, apresenta-se o referencial teórico referente aos aspectos históricos e legais da EPT e a origem da criação dos Institutos Federais – IF's, bem como o percurso do Campus Palmas do IFTO. Esta seção tem a finalidade de contextualizar e apresentar um panorama geral, revendo a trajetória e reconhecendo a importância e a força dessa instituição onde foi aplicada a pesquisa.

Na seção 3, discute-se sobre o acolhimento e a integração estudantil, revelando a conexão do acolhimento com a formação humana integral e unitária, valorizando a formação de um estudante que seja estimulado a estudar, a pensar, a ter autonomia, desenvolvendo os aspectos físico, intelectual, social e emocional, aptos ao mundo do trabalho e em favor das transformações políticas, econômicas e sociais. Também são apresentados os trabalhos relacionados à temática de acolhimento e integração estudantil, por meio da pesquisa bibliográfica.

Ainda na seção 3, foram expostos os conceitos e paradigmas do acolhimento estudantil, tendo como referência autores como Coulon (2017) e Rogers (1973), e o paradigma da afetividade na relação professor e estudante-diálogo, embasado em Carl Rogers (1973; 1983), Freire (2005) e Vygotsky (2008), enfatizando a figura do professor EPT em que seu compromisso em não ser somente aquele que ministra aulas e transmite o conteúdo. O professor precisa abordar os diferentes conhecimentos para a vida, capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente, de forma a contemplar a formação de valores, atitudes e procedimentos.

Na seção 4 é apresentada a configuração metodológica da pesquisa, caracterizada como pesquisa participante, realizada por meio de abordagem mista. Na seção 5 aborda-se a análise dos dados e a discussão dos resultados gerados com estudantes que participaram da proposta do produto educacional e com os professores que participaram da palestra e oficina de acolhimento estudantil. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016).

Por fim, na seção 6, apresenta-se o Produto Educacional, em formato de roteiro pedagógico, e, em seguida expõe-se as considerações finais, revelando a síntese interpretativa e mostrando se os objetivos foram atingidos com a inclusão de sugestões para trabalhos futuros.

2 BREVE HISTÓRICO E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NO BRASIL²

A história da Educação Profissional e Tecnológica, no Brasil, remonta ao período de 1808, com a chegada da família real portuguesa e a consequente revogação do Alvará de 05 de janeiro de 1785, em que o príncipe regente D. João VI, estimula o estabelecimento das manufaturas e indústrias no Brasil. A consequência imediata dessa revogação deu início à criação do “Colégio das Fábricas”, considerado o primeiro estabelecimento instalado pelo poder público, com o objetivo de atender à educação dos artistas e aprendizes vindos de Portugal.

Nesse ínterim, no século XIX, período imperial e independência, houve a criação de leis e instituições no Brasil, como: a criação da Casa do Educando Artífice, em algumas províncias do Brasil (1840 a 1865); a criação do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro (1858); a reforma Leônicio de Carvalho, estabelecida pelo decreto nº 7.247 de 19 de abril de 1879; dentre outras. Todas essas mudanças tiveram a finalidade de formar mão de obra e força de trabalho para formar operários, voltado para um ensino prático e de cunho assistencialista. Kuenzer (2007, p. 27) acrescenta que as escolas traziam “ [...] a finalidade moral de repressão: educar pelo trabalho, os órfãos, pobres e desvalidos de sorte, retirando-os da rua, [assim era imperioso], não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime” (Brasil, 1909, p. 1).

Já no Período Republicano, foi promulgado o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909 (Brasil, 1909), sancionado pelo presidente Nilo Peçanha, em que foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, aqui destaca-se o marco inicial da atual Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede EPT), como política pública no Brasil (Ramos, 2014).

Em 1961 foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), nº 4.024/1961, “[...] tendo a equivalência entre a educação profissional e o ensino médio como um aspecto relevante” (Ramos, 2014, p. 44). Em 1971 a LDB foi reformulada, pela Lei nº 5.692/71, que alterou o ensino primário e médio no Brasil e “[...] colocou como compulsória a profissionalização em todo o ensino de 2º grau. Compulsoriedade esta extinta pela Lei nº 7.044 em 1982” (Ramos, 2014, p. 44).

² Capítulo adaptado de Effgen *et al.* (2024).

Por fim, em 1996, a nova LDB, foi instituída pela Lei nº 9.394/96, a qual se encontra vigente, trazendo, posteriormente, por meio da Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008, direcionamentos para “[...] redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica (Brasil, 2008a, Ementa).

Cabe destacar que, apesar da LDB de 1961, integrar a EPT no sistema de ensino, as escolas de EPT ainda mantinham-se enraizadas à dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual (fragmentação curricular) e voltadas para o fazer, dando ênfase à prática. Além disso, a concepção política da educação continuava atrelada ao atendimento dos interesses de uma determinada classe, diretamente ligada ao modelo econômico, voltado para atender a classe de dirigentes que necessitavam de mão de obra rápida e sem muitos aprofundamentos, um perfil de profissional que soubesse fazer.

Do mesmo modo, a LDB de 1971, permanecia com a divisão entre educação propedêutica para a elite e educação para o trabalho para os filhos dos trabalhadores. Além disso, foi institucionalizada a profissionalização compulsória que não vingou por muito tempo, uma vez que a Lei nº 7.044/1982 revogou a obrigatoriedade. Assim, dispõe-se, segundo Ramos, a cultura dual da educação:

Sabemos, entretanto, da disputa que historicamente se travou em torno da natureza da educação: humanista, no sentido de possibilitar a todos o acesso à cultura e aos valores de uma época; e econômica, considerando a necessidade de formação de trabalhadores para o novo modo de produção. É sob esta disputa que se organizam sistemas duais, divididos entre projetos educacionais voltados para a formação, de um lado, da elite dirigente e, de outro, da classe trabalhadora (Ramos, 2010a, p.172).

Dando prosseguimento aos aspectos legais e históricos da EPT, a Lei nº 9.394/96, de acordo com Vieira e Souza Júnior (2016), retira das suas linhas a propensão assistencialista, convertendo-se numa estrutura de benesses à inclusão social e certificação profissional. Todavia, as entrelinhas da LDB, no capítulo III (antes da atualização dada pela Lei nº 11.741/08), designado “Da Educação Profissional”, expostas nos artigos 39 a 42, consoante Oliveira (2020), eram notadamente marcadas pelo discurso econômico da época e ratifica o dualismo na educação brasileira. Essa afirmação manifestava-se no Artigo 39 ao dizer que a educação profissional deveria ser destinada ao desenvolvimento de habilidades para a “[...] vida produtiva” (Brasil, 1996). Expressão notadamente, destinada aos interesses no modo de produção capitalista, voltada para uma ideologia neoliberal e para os interesses e demandas mercadológicas. Dessa forma, o grande desafio da EPT, continuava sendo o da superação da formação voltada para servir às demandas do capital (o mercado dita as regras).

Em um intervalo exíguo, foi concebido o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que retrocedeu às conquistas da EPT. O Art. 5º comprova esta afirmação, tendo em vista a separação entre o ensino técnico e o médio, os quais passaram a ter organizações curriculares próprias e independentes (Brasil, 1997).

Em 2004, o Decreto nº 5.154 revogou o Decreto nº 2.208/97, permitindo que os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) alcançassem o status de universidades. Outro fator significativo deste Decreto foi a reorganização das formas de oferta da educação profissional técnica de nível médio, passando a ser nas formas articulada ao ensino médio (integrada ou concomitante) e subsequente ao ensino médio.

Seria incoerente negar os avanços deste decreto, todavia no interior da escola, tal decreto não resolveu o impasse histórico da dualidade educacional. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) relatam que os programas educacionais continham uma série de problemas. Apesar da formação profissional de nível médio ser integrada, internamente prevalecia e ainda prevalece o currículo com uma dicotomia entre concepções educacionais de uma formação para a cidadania e outra para o trabalho.

Em 2008, a Lei nº 11.741/08 traz uma atualização ao Capítulo III da LDB, que passa a se chamar “Da Educação Profissional e Tecnológica”, atualizando os artigos 39 e 41 e acrescenta os 42-A e 42-B. O Art. 39 trouxe mudanças em sua redação, dando ênfase à integração da educação profissional e tecnológica que “[...] no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (Brasil, 2008a). O referido artigo busca mostrar que a educação profissional e tecnológica precisa integrar trabalho, ciência e tecnologia aos demais objetivos da educação nacional, buscando a superação da dualidade de visões.

No entanto, esta dualidade, existente até hoje, entre a formação geral e a formação profissional, é fruto de uma sociedade em que a classe favorecida, econômica e socialmente, sempre teve acesso a uma educação mais voltada para as ciências, as artes, as letras, visando uma formação acadêmica e elitizada, enquanto que, para a classe desfavorecida, composta por filhos da classe trabalhadora, uma educação escolar de formação geral, em que os estudantes ingressam na formação instrumental, destinada apenas à mão-de-obra para o mercado de trabalho, separando o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, quando deveriam estar todos integrados uns nos outros. Moura, Lima Filho e Silva, defensores do ensino técnico integrado ao ensino médio integral, omnilateral e politécnico, afirmam:

[...] atualmente ainda não podemos materializar a politecnia e a escola unitária em seus sentidos plenos para todos, imediatamente. Não obstante, também concluímos

que é possível e necessário plantar – e cuidar para que cresçam - as sementes da formação humana integral, politécnica e unitária, aproveitando-nos das contradições do sistema capital” (Moura; Lima Filho; Silva, 2015, p. 1070).

Um obstáculo para a superação da dualidade e da falsa premissa que a missão principal da EPT é formar para o mercado de trabalho, pode estar nas próprias concepções dos educadores, refletido no dia a dia das ações pedagógicas, seja em sala de aula ou outras atividades didáticas ou, ainda, na construção de documentos norteadores da instituição, como os projetos pedagógicos de cursos, regimentos e regulamentos diversos. Assim, compreende-se a necessidade de formação inicial e continuada que tenha como centro de suas discussões, os objetivos e finalidades da educação profissional e tecnológica, com foco na formação humana integral, politécnica e omnilateral.

2.1 A Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

A instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede EPT) e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, mais conhecidos como Institutos Federais (IFs), mediante a Lei nº 11.892/2008, conferiu o status de autarquia às instituições que compõem a rede, destacando a ação protagonista dos IFs, com estrutura multicampi e pluricurricular, preconizando: autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Outra mudança importante é a organização pedagógica verticalizada, integrando a educação básica profissional, com cursos superiores de graduação e pós-graduação.

Assim, derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo[...] (Pacheco, 2011, p.16)

Assim, as concepções de educação profissional devem ser orientadas em ações de ensino, pesquisa e extensão e a um conjunto de políticas que propague, consoante Pacheco (2011), uma política pedagógica que trabalhe a favor da expansão da rede federal: ampliação da oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio; política de valorização dos profissionais da educação com a formação de mais mestres e doutores; e, sobretudo que a

defesa dos processos de formação para o trabalho estejam intrinsecamente ligados à elevação de escolaridade.

No tocante à política de expansão, retoma-se ao ano de 2005, quando o então presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, cujo Ministério da Educação era regido por Fernando Haddad, através da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005, revoga a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, dando nova redação ao §5º do Art. 3º que, até então, proibia a criação de novas unidades de ensino profissional.

Surge então, o Plano de Expansão, dividido em três fases. Na fase I, em 2005, foram priorizados os estados que ainda não tinham instituições dessa natureza, algumas periferias de grandes cidades, bem como regiões interioranas. Ao todo foram: 5 escolas técnicas federais, 4 escolas agrotécnicas federais e 33 unidades de ensino descentralizadas (MEC, 2023a).

Na Fase II, em 2007, foi planejada a criação de 150 novas unidades, a serem criadas num período de 4 anos, em 26 estados e no Distrito Federal, conforme negociações feitas entre o MEC e os municípios interessados (MEC, 2023a).

Nesse ínterim, em 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi instituída, sendo composta por unidades já existentes e pela criação dos Institutos Federais, pela Lei nº 11.892/2008, ficando assim:

- I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais;
- II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;
- III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG;
- IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e (Redação dada pela Lei nº 12.677, de 2012)
- V - Colégio Pedro II. (Incluído pela Lei nº 12.677, de 2012) (Brasil, 2008b, Art. 1º).

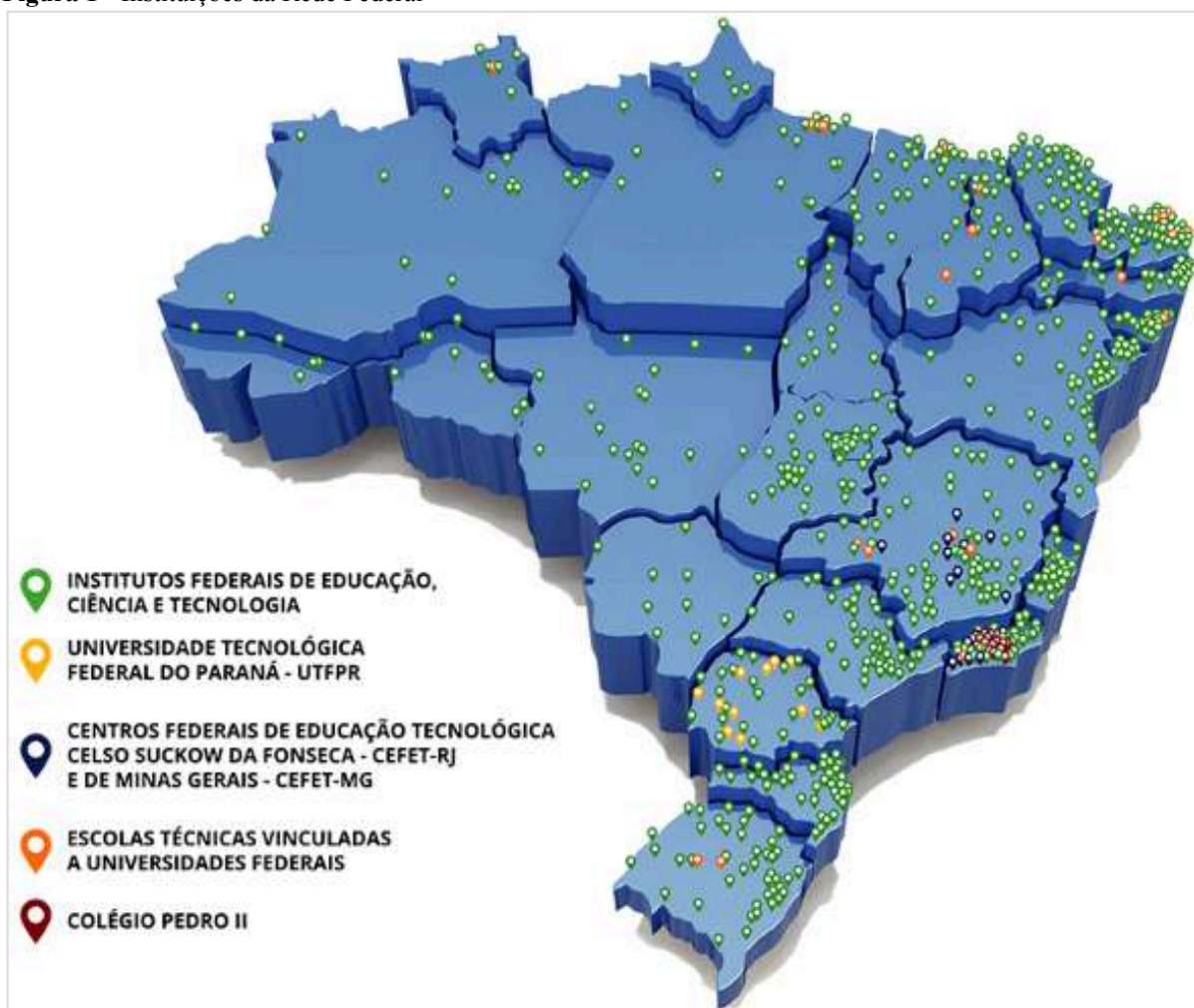
Com a mudança de governo para a então presidenta Dilma Rousseff (2011), a Fase III da Rede Federal de Educação Tecnológica teve sua continuidade, sendo anunciadas a criação de quatro Universidades Federais (UFs), a abertura de 47 *campi* universitários e 208 unidades dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, espalhados em todo o país (MEC, 2023a). Em 2012, chega-se à margem de implantação de mais 20 *campi* das UFs, em 8 estados, e mais 88 unidades dos IFs, em 25 estados.

A Fase III é marcada, sobretudo, pelo grande aumento de unidades dos Institutos Federais, com a meta de criar 208 novas unidades até 2014, visando contribuir para a redução de desigualdades regionais e o crescimento e visibilidade da EPT no Brasil (MEC, 2023a). Assim, o projeto de expansão e interiorização da EPT que, em 2006, tinha 144 unidades e chegou, em 2018, com 643 em pleno funcionamento, superando a meta estipulada para as três fases. Em 2019, chegou-se a

[...] mais de 661 unidades sendo estas vinculadas a 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II (MEC, 2023b).

O mapa, disposto na Figura 1, mostra o cenário atual da distribuição das unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo Brasil.

Figura 1 - Instituições da Rede Federal



Fonte: MEC (2023b)

Nota-se, pelo mapa, a abrangência da rede em todos os estados brasileiros, alcançando pontos extremos e de fronteiras, com concentração de unidades em regiões mais populosas. Essa distribuição de norte a sul e de leste a oeste proporciona, ao mesmo tempo, possibilidades das unidades de cada estado e cidade desenvolver suas identidades particulares, de acordo com as características regionais, mas também de manter uma unidade institucional nacional da Rede EPT, que visa uma educação integral a seus estudantes, aliada ao desenvolvimento regional e nacional por meio da educação, ciência e tecnologia.

Além das fases expansionistas, já mencionadas, traz-se aqui o recém anúncio do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), que prevê o investimento de R\$ 3,9 bi, sendo R\$ 2,5 bi para a criação de 100 (cem) novas unidades e R\$ 1,4 bi para a consolidação dos campi já existentes. No Tocantins, será criado um campus na cidade de Tocantinópolis, na Região do Bico do Papagaio, extremo norte do estado. O critério de escolha do município foi o da Baixa Cobertura (BC). Segundo a página do Casa Civil:

O Novo PAC irá criar 100 novos campi de Instituto Federal em todo o Brasil, somando-se às 682 unidades da rede federal já existentes. O investimento previsto é de R\$ 2,5 bilhões, com a geração de 140 mil novas matrículas. Os novos campi de Instituto Federal atenderão regiões que ainda não possuem unidades ou que registrem número baixo de matrículas em cursos técnicos de nível médio em relação à população da região. A expansão é uma das ações para cumprir o Plano Nacional de Educação, que prevê triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, com pelo menos 50% da expansão no segmento público. O Novo PAC também prevê investimentos de R\$ 1,4 bi para obras em institutos existentes, como a construção de refeitórios, ginásios, bibliotecas, salas de aula e aquisição de equipamentos (Casa Civil, 2024, n. p.).

Percebe-se um grande passo, no propósito de cumprir as metas do PNE, não só consolidando as unidades já existentes, como criando mais unidades, ampliando mais a quantidade de oferta de vagas e a cobertura de regiões com baixa ou nenhuma cobertura.

Nota-se com as informações, arroladas acima, que os IF's ganharam e tendem a ganhar força e robustez com os planos de expansão, contudo, cabe ressaltar, que apesar dos avanços e transformações na EPT, orientados no sentido de possibilitar a educação profissional técnica integrada a ensino médio, mais uma vez, se depara com paradigmas enraizados, desde o princípio histórico da EPT, que é a submissão da educação à lógica do capital, “[...] colocando o currículo como instrumento de simples treinamentos de habilidades e técnicas a serviço da reprodução capitalista” (Pacheco, 2011, p.7).

Entretanto, a reestruturação das leis, e, por conseguinte, as mudanças econômicas e políticas não aprisionam, na totalidade, a prática pedagógica, tão pouco retêm a concepção de educação que o educador carrega consigo. Assevera-se, então, que é no âmbito do cotidiano escolar, que as políticas se consolidam, tendo em vista que há “[...] o controle de importantes condições internas do processo ensino-aprendizagem” (Moura, 2015, p. 28).

É dentro desta perspectiva que educadores dos IF's precisam se estabelecer, enquanto instituição que permita e incentive o diálogo entre os agentes da educação, promovendo a conscientização sobre a realidade sobrepujante do capital, bem como, uma reflexão crítica sobre os padrões culturais, priorizando mais o ser humano do que as relações de mercado.

2.2 Contextualizando o Campus Palmas do IFTO e os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

No contexto da expansão da Rede EPT e da valorização da educação, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO, por meio da Lei n.º 11.892/2008, que é fruto da integração da Escola Técnica Federal de Palmas (ETF-Palmas), com sua Unidade Descentralizada em Paraíso do Tocantins, e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA), como já mencionado anteriormente.

A EAFA de Araguatins foi criada pelo Decreto n.º 91.673, em 20 de setembro de 1985, em cooperação com o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário – MIRAD, através da mediação do Grupo Executivo das Terras do Araguaia – Tocantins (GETAT). O início dos trabalhos na EAFA datam no dia 23 de março de 1988, com os cursos profissionalizantes de Agropecuária, Agricultura e Economia Doméstica.

Já a ETF de Palmas nasceu mediante o projeto do Governador Siqueira Campos³ e de um grupo de professores da antiga Escola Técnica Federal de Goiás, em 1989.

O primeiro passo para a construção da escola foi por intervenção do então governador do Estado do Tocantins, Moisés Nogueira Avelino⁴, em 1991, o qual aprovou a primeira concessão de uma área para edificação da ETF de Palmas, através da Lei n.º 310/91, porém só em 30 de junho, com a Lei n.º 8.670/93, é que o então Presidente Itamar Franco criou a Escola Técnica Federal de Palmas.

E, para dar prosseguimento à implantação da ETF, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) encarregou-se de todo o processo, inclusive do concurso público. Tomaram posse no mês de fevereiro de 2003, 44 docentes, 12 técnicos administrativos e foram matriculados 360 alunos. Em 2004, houve o processo de seleção para seis novos cursos técnicos: Eletrônica, Agrimensura, Gestão do Agronegócio, Turismo e Hospitalidade, Secretariado Executivo e Saneamento Ambiental (ETF-Palmas, 2008).

Com o Decreto n.º 5.154 de 23 de julho 2004, que revogou o Decreto n.º 2.208, de 17 de abril de 1997, foram deliberadas novas direções e aberturas para a organização da EPT, possibilitando a ampliação de oferta de novos cursos, como é o caso do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eventos, e os Cursos Superiores em Tecnologia, inaugurados em 2006 (ETF-Palmas, 2008).

³ Gestão 1989-1991.

⁴ Gestão 1991-1995.

Nos últimos anos, o Campus Palmas do IFTO vem ampliando sua atuação nos diferentes níveis e modalidades de ensino (educação básica, educação profissional e ensino superior). Destaca-se o ensino técnico integrado ao ensino médio, que hoje, 2023, de acordo com o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), conta com 805 estudantes distribuídos em oito cursos, sendo: Administração, Agrimensura, Agronegócio, Controle Ambiental, Eletrotécnica, Eventos, Informática e Mecatrônica.

Vale salientar que o ensino técnico integrado ao ensino médio ganha destaque na lei de criação dos IF's, tendo em vista que a lei prevê que, no mínimo 50% das vagas devem ser ofertadas para a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma integrada (Brasil, 2008b).

Posto isso, assevera-se que o ensino técnico integrado ao ensino médio é uma etapa extremamente importante da educação básica, e, por sua vez, deve ser projetada para uma educação contextualizada na construção de espaços educativos democráticos, interativos e que respeite os anseios, as vivências e trajetórias dos jovens.

Sendo assim, a concepção de ensino técnico integrado ao ensino médio materializa-se em torno de algumas concepções, a saber: trabalho como princípio educativo, em que o trabalhador seja o agente de construção da sua história; educação politécnica, em que proporciona aos estudantes a compreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos de produção; omnilateralidade, que acredita na formação com alicerce na integração de todas as dimensões da vida no desenvolvimento formativo, ou seja, uma formação humana integral, valorizando o contexto, a emancipação e o protagonismo juvenil. Assim, coaduna-se com Gramsci, no modelo de uma escola de formação humana e de base unitária, em que:

[...] a última fase (ensino médio) deve ser concebida e organizada como a fase decisiva, na qual se tende a criar os valores fundamentais do “humanismo”, a autodisciplina intelectual e autonomia moral necessária a uma posterior especialização, seja ele de caráter científico (estudos universitários), seja de caráter imediatamente prático produtivo (indústria, burocracia, comércio etc) (Gramsci, 2011, p. 39).

A concepção de educação profissional, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), do Campus Palmas, caminha para a mesma direção:

Tal concepção coloca a educação profissional não apenas como instrumentalizadora de pessoas para o trabalho determinado por um mercado que impõe os seus objetivos, mas como modalidade de educação potencializadora do indivíduo, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos, a partir de uma prática interativa e postura crítica diante da realidade (ETF-Palmas, 2008, p.11).

No entanto, a partir da análise do Relatório de Gestão do IFTO, documento voltado para todo o IFTO, é possível inferir que permanece a dualidade entre ciência/tecnologia e teoria/prática. O relatório mostra, ainda, que a instituição atende aos objetivos mercadológicos:

A instituição faz jus ao que há de melhor na história do ensino profissionalizante no Brasil, pois forma profissionais que atendem tanto às metas de desenvolvimento do país quanto às demandas da sociedade. Por isso, a integração entre ensino, pesquisa e extensão voltados para os Arranjos Produtivos Locais ganha destaque nesta instituição, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico ao estado do Tocantins (IFTO, 2021, p.6).

Observa-se, no texto referenciado, um o foco em formar para o mercado de trabalho e atender às demandas da sociedade e não em promover uma formação ampla e integral. Em nenhum momento, este relatório retrata a importância da formação humana integral, politécnica e omnilateral, aliada a políticas educacionais que também possam ser emancipadoras. Prova disso, é quando se menciona a missão, visão e valores do IFTO, que estão inseridos dentro do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024) em que evidenciam a importância do desenvolvimento regional. Destaca-se, no Relatório de Gestão, a missão, a visão e os valores do IFTO, a saber:

Figura 3 - Missão, visão e valores do Instituto Federal do Tocantins



Fonte: IFTO (2021, p.6)

Mais uma vez, o documento não retrata a importância de se desenvolver no estudante o pensamento crítico, norteado, de acordo com Gramsci (2011), para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, que seja capaz de indagar as questões hegemônicas que se inserem nas políticas em detrimento da classe trabalhadora. Neste relatório parece que se está

preparando e disciplinando pessoas para vender a sua força de trabalho. Tanto que o primeiro objetivo estratégico do relatório é induzir o desenvolvimento regional sustentável.

Pode-se observar que os documentos institucionais apresentados (ETF-Palmas, 2008 e IFTO, 2021) diferem e convergem em alguns pontos, em relação às concepções de EPT. Contudo, esses documentos são instrumentos essenciais para compreender e aplicar, no dia a dia da instituição, os princípios e fundamentos legais, bem como a identificação, das concepções de educação que o IFTO preconiza.

Outro ponto importante a se destacar, refere-se ao corpo docente. Os professores, de um modo geral, não foram preparados, em sua formação acadêmica para trabalhar com conceitos e práticas pedagógicas voltadas para a formação humana integral, politécnica e omnilateral e, quando adentram na EPT, pouco se exploram essas concepções e práticas de educação. E, quando há formação continuada de professores com esta temática, nem sempre se alcança um bom público, dificultando o processo de reflexão sobre as práticas pedagógicas em busca da superação da dualidade de ensino presente na instituição.

Assim, faz-se necessário, que a gestão do IFTO promova políticas institucionais de incentivo à formação continuada do professor, voltada para superação da visão compartimentada de saberes e a apropriação com maior profundidade do conhecimento.

Eis o grande desafio do ensino técnico integrado ao ensino médio: promover, de fato, uma formação humana integral que proporcione a uma educação básica de qualidade, que permita o prosseguimento aos estudos, e ainda, capaz de prover formas para integração no mundo do trabalho, a preparação para a vida em sociedade, numa perspectiva de reconhecimentos das vivências de mundo trazidas pelo estudante e na conscientização e socialização do estudante na instituição, possibilitando autonomia de pensamento, de modo a refletir, analisar e sintetizar as informações e conhecimentos à sua volta, articulado com uma sólida formação básica e uma cultura geral e tecnológica.

3 ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL

O acolhimento estudantil, no entendimento desta pesquisa, é uma prática que não se restringe apenas a um dia de recepção dos estudantes, com excesso de informações pedagógicas, didáticas e burocráticas. São ações e estratégias, que se estendem ao longo do ano letivo, pensadas e previamente planejadas coletivamente, envolvendo gestão, docentes, técnicos administrativos e estudantes, fundamentando-se em princípios de formação humana integral, afetividade e socialização, ensejando-se como política institucionalizada, bem como, provenientes de ações orgânicas, que estão intrinsecamente ligadas à essência do ser humano, ser empático, cordial, tratar bem, olhar atento, estar presente e ouvir, ou seja, ações que independem de aspectos legais e pedagógicos, estão no âmago do ser, envoltas de pensamentos, emoções e vontade.

3.1 Acolhimento estudantil na perspectiva da formação humana integral

Neste estudo buscou-se fundamentação em um modelo de acolhimento centrado na perspectiva de formação humana integral, direcionada para uma concepção pedagógica que leva em consideração uma formação solidária, emancipatória e dialógica, trabalhando com o empoderamento dos discentes, gerando, assim, maior independência e autonomia. De acordo com Gramsci (1977), a escola unitária deve formar o jovem como cidadão qualificado para agir, refletir, indagar, estudar, conduzir ou controlar quem dirige. Ou seja, uma educação integral voltada para o desenvolvimento dos saberes e das capacidades de agir, pensar e mover-se no mundo.

No mesmo contexto, Gadotti (2000, p.10) aponta a necessidade de haver um “[...] desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade social, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa”. Configura-se na abordagem de Gadotti a multidimensionalidade do aprendizado e a necessidade de considerar a singularidade dos estudantes e as diversas formas de linguagens e experiências ricas e válidas.

Nessa ótica, as instituições que trabalham com uma proposta pedagógica integral devem abordar a preparação completa do educando, perpassando todos os espaços da vida e fundamentada nos conhecimentos que permitam aos sujeitos se desprenderem e se reconhecerem como agentes e sujeitos de aprendizagem.

Nesse aspecto, as instituições escolares que têm como pressuposto uma educação que preconiza políticas de acolhimento devem tanto nas ações quanto nos documentos institucionais trabalhar com práticas e abordagens pedagógicas que superem a formação profissional como adestramento e transferência do saber. Gramsci (2001, p. 93) afirma que é preciso demonstrar que todos são “[...] filósofos, ainda que a seu modo, inconscientemente [por que] até mesmo na mais simples manifestação de uma atividade intelectual qualquer, na ‘linguagem’, está contida uma determinada concepção de mundo”.

Na mesma direção, Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, indica a importância do docente estar aberto à indagação, à curiosidade, a perguntas para decidir, escolher, intervir e transformar a realidade. O autor acrescenta que o docente precisa estar imbuído, tanto do exercício da criticidade científica, quanto do reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade e da afetividade (Freire, 2005).

Diante disso, acolher exige cuidado, atenção e empatia com o outro. Segundo Boff (2002), cuidar é mais que um ato, é uma atitude de preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo. Seguindo na mesma linha, Wallon (1986, p. 146) considera que as emoções são fundamentais para a aprendizagem, uma vez que elas interferem diretamente na coesão dos sentimentos, atitudes e reações.

Na mesma direção Leite e Tassoni (2005, p. 9-10) afirmam que a afetividade é de extrema importância nas interações sociais e que intervém nos processos de ensino e aprendizagem. Podemos afirmar, então, que os jovens precisam ter voz nestes espaços, uma vez que são seres carregados de emoções, sentimentos e opiniões. Coadunam com essa concepção o autor Reis, em que retrata a constituição do ser humano na perspectiva do “amor-poder-saber”:

[...]amor: que aprende a acolher e ser acolhido, saber: produzir conhecimento transformando a si mesmo e sendo transformado pelo outro, com as relações sociais que está inserido; e poder: aprender o exercício de decidir com e no interesse individual/coletivo (Reis, 2011, p. 9).

Nessa esteira, a prática de acolhida e de envolvimento, deve contribuir para uma educação profissional norteada, de acordo com Gramsci (2001, p. 36), para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, em que a escola unitária “[...] deveria assumir a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa”. Assim, o autor, pautado no fundamento da escola unitária, considera a formação

da pessoa centrada em todos os elementos necessários à formação, uma escola conectada com a vida.

Acrescenta Gramsci (2001, p. 32) que a escola humanista visa desenvolver a “[...] cultura geral o poder fundamental de pensar e de saber, orientando-se na vida”. Cabe salientar também as considerações de Ciavatta (2014), afirmando que a formação integrada abrange as dimensões estruturantes da vida: trabalho, ciência e cultura, na sua integralidade, com foco na formação de um sujeito crítico.

Nesse sentido, entende-se que as instituições de educação profissional e tecnológica devem buscar uma formação que ultrapasse os muros da escola e tenha como pressuposto o crescimento pessoal e intelectual, promovendo interações entre seus pares. Pacheco afirma que:

O objetivo central do Instituto não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho – um cidadão que tanto poderia ser um técnico quanto um filósofo, um escritor ou tudo isso. Significa superar o preconceito de classe de que um trabalhador não pode ser um intelectual, um artista. A música, tão cultivada em muitas de nossas escolas, deve ser incentivada e fazer parte da formação de nossos alunos, assim como as artes plásticas, o teatro e a literatura. Novas formas de inserção no mundo do trabalho e novas formas de organização produtiva devem ser objeto de estudo na Rede Federal (Pacheco, 2011, p.11).

Nesse panorama, a educação é um processo de desenvolvimento global, abrangendo os vários níveis de conhecimento: perceptual, espontâneo, humano e racional. No conhecimento integrado devemos educar segundo uma concepção de universalidade, para a abertura de novas experiências e para a autenticidade, respeitando os diversos pontos de partida de cada educando. Ramos (2010b) destaca que não podemos descartar o fato dos educandos ter uma vida, uma história e uma cultura de modo que a educação básica esteja entrelaçada à prática social por meio das dimensões fundamentais da vida, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

Do mesmo modo, o entendimento de Kuenzer (2002, p.58) aponta que a educação escolar deve promover “[...] o desenvolvimento articulado de conhecimentos, emoções, atitudes e utopia, unificando razão, mãos e sentimentos na perspectiva da omnilateralidade, ou seja, do desenvolvimento humano em sua integralidade, em substituição à unilateralidade objetivada pelo taylorismo-fordismo”.

Assim, se consolida o acolhimento na perspectiva da formação humana integral. Em que pese, educadores e estudantes devem caminhar juntos em busca de um aprendizado significativo em que não é aceitável, segundo Freire (2005) uma posição ingênua e neutra de educadores e estudantes, enquanto educador é necessário educar para problematizar o futuro e

compreender a história como tempo de possibilidade e não de determinação, fundamentada na rebeldia e não na resignação.

O papel do educador, consoante Freire (2005), é desafiar os grupos populares a entenderem que a vida não é um mero fatalismo, que as coisas não são assim porque “Deus quis”. É possível dar a volta por cima e o professor tem um papel muito importante neste processo de consciência crítica, estimulando a curiosidade, a ética, o não se calar, a rebeldia de se sentir desconfortável e lutar por dias melhores, escancarando e não se curvando aos objetivos políticos ideológicos do capital. Fica a indagação: os espaços escolares com seus integrantes são equânimes em suas práticas? Tem uma postura ativa e transformadora? Media-se o conhecimento, para além dos conteúdos programáticos? Promovem diálogos de lutas e emancipações? Ou são reféns do estado, com atitudes imóveis e passivas, reproduzindo mitos e ideologias?

3.2 Trabalhos Relacionados a temática acolhimento e integração estudantil

Com base no levantamento bibliográfico feito sobre o acolhimento e integração estudantil, observou-se que a temática em questão tem sido explorada com frequência, no contexto da educação infantil, bem como na área da saúde e do serviço social, em um viés de acolhimento institucional. No entanto, no que concerne ao acolhimento no campo da EPT, evidenciou-se carência de mais estudos e de mais pesquisas que problematizem a temática, apontando caminhos para intervenções pedagógicas. Desta forma, pressupõe-se que as questões que implicam a temática acolhimento na EPT, em especial no ensino médio integrado, em âmbito do IFTO, por conseguinte há de reverberar em outras dimensões geográficas, o que merece atenção e relevância.

Assim, com o objetivo de explorar, conhecer e investigar minuciosamente a temática acolhimento e integração estudantil, explorando o que vem sendo produzido sobre esta temática, foi realizado um mapeamento no portal de buscas da Capes, no ano de 2022, com a palavra-chave: “práticas de acolhimento estudantil e integração nos cursos técnicos integrados”, entre os anos de 2017 a 2022. Enfatiza-se, que a finalidade desta pesquisa foi apresentar alguns artigos que coadunam e corroboram para a execução desta dissertação.

1) *Acolhimento e pertencimento estudantil: um estudo de caso no ensino médio integrado* (Dias; Braz Ferreira Gontijo; Matias, 2022). O artigo versa sobre a percepção dos estudantes da 1ª série do Curso Técnico em Segurança no Trabalho Integrado ao Ensino Médio, em relação ao acolhimento e o sentimento de pertencimento escolar, sendo este

tratado como elemento fundamental para a permanência do estudante. No tocante ao acolhimento, as autoras afirmam ser o primeiro passo para formação de vínculo entre a escola e o estudante.

As autoras trazem a importância da escola acolher os estudantes que estão ingressando, estudantes esses que estão em busca de sua identidade e passando por profundas mudanças histórico-sociais e emocionais, que acontecem de forma individual e singular, são personalidades, realidades diferentes e que a escola precisa respeitar e trabalhar em cima da diversidade de pensamentos e anseios. A pesquisa é um estudo de caso com aplicação de questionário e análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O resultado da pesquisa mostra que não há elementos que exprimem o trabalho voltado para as práticas de acolhimento e pertencimento estudantil, além disso a pesquisa evidencia que a escola iniciou um trabalho de acolhimento não presencial em que os alunos se sentiram acolhidos, porém a ação não foi o suficiente para gerar um sentimento de pertencimento.

2) *Acolhimento aos ingressantes na Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Florianópolis: percepção dos estudantes* (Dias; Klen, 2021). Os autores iniciam o artigo afirmando que práticas de acolhimento são importantes estratégias para combater a evasão. Utiliza-se, como instrumento, uma pesquisa de opinião, a fim de conhecer a percepção dos estudantes sobre acolhimento, os pontos positivos e negativos, na perspectiva dos estudantes em relação à ambientação dos ingressantes na universidade. Foram 718 estudantes participantes da pesquisa de diversos cursos de graduação. Os resultados apontam o protagonismo dos estudantes no processo de acolhimento, apesar de que uma parcela considerável de estudantes não tiveram acesso às atividades de acolhimento. Para os autores, a instituição deve aproveitar a iniciativa dos estudantes em acolher os pares e integrar com estratégias institucionais que não se atentem somente à divulgar informações, mas se preocupam com ações de cunho interpessoal.

Neste artigo, a temática é o acolhimento voltado para o ensino superior, o que não impede que façamos correlações e aplicações ao ensino médio. A pesquisa indicou que os estudantes também adotam práticas de acolhimento entre seus pares.

3) *O que pode ser considerado inovador no ensino superior contemporâneo? Considerações sobre o acolhimento estudantil* (Scorsolini-Comin; Gabriel, 2019). O artigo retrata a relevância acerca da inclusão do acolhimento para além de uma política institucional que contribua para apoiar o estudante em relação à nova realidade no ensino superior. Os autores relatam a notabilidade de agir em ações em prol da coletividade, da dialogicidade e da

colaboração, a fim de que o estudante se sinta pertencente ao ambiente. O artigo também aponta a necessidade de o acolhimento ser pensado como uma atitude de todos. Destacam ainda que o acolhimento pode ser ampliado para diferentes estratégias, como ajuda para organizar o dia a dia de estudos, incentivar projetos relacionados a artes, esporte, cultura e lazer, de modo que cada instituição possa planejar suas ações de acordo com o perfil do estudante.

4) *Práticas pedagógicas de acolhimento e inclusão: a perspectiva da pedagogia crítica* (Santoro Franco, 2017). O artigo discorre sobre práticas de acolhimento e inclusão, voltados para a pedagogia crítica e partem das seguintes perguntas: qual o sentido pedagógico das práticas de inclusão? Que contribuições a pedagogia crítica traz às práticas de inclusão e acolhimento? Acolher e incluir são práticas complementares ou independentes? Trata-se de estudos que levam em consideração os processos de inclusão para além do acolhimento, uma pedagogia emancipatória e crítica. Os autores afirmam que todos precisamos de inclusão e acolhimento e todos somos especiais de diferentes maneiras. Segundo os autores, a pedagogia crítica considera como pressuposto: a finalidade da educação é formar sujeitos conscientes de seu lugar no mundo. O artigo traz à tona a docência como prática inclusiva e afirma que a docência não pode ser meramente acolhedora, mas os docentes devem incluir em suas práticas os processos de crescimento, formação e aprendizagem do estudante. No que concerne às considerações finais, os autores apresentam práticas importantes que devem ser adotadas pelo professor atento pedagogicamente aos seus estudantes e, assim, estar vigilante às especificidades dos educandos, compreendendo a movimentação dos corpos, tanto em suas manifestações, como em suas quietudes.

5) *Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo da vida universitária: políticas de acolhimento e permanência na Universidade Federal do Sul da Bahia* (Ferreira, 2017). Este artigo avalia, através de um relato de experiência, o modelo adotado pela Universidade Federal do Sul da Bahia na recepção aos estudantes da segunda turma: o recurso da Semana de Acolhimento. De acordo com Ferreira (2017) a chegada à porta da universidade não exprime um passo seguro para o lado de dentro, acrescenta ainda que a escola precisa se responsabilizar e transformar as práticas que dificultam a transição do estudante. Assim, a instituição precisa promover um contato acolhedor com seus estudantes, seja com informações acerca da matrícula, até exposição dos meios de apoio e assistência estudantil. O resultado do artigo mostra que a Semana de Acolhimento e outros mecanismos para o acolhimento podem colaborar para a permanência e êxito dos estudantes, e, mais do que isso, refletir sobre os objetivos e modelos de produção do conhecimento universitário.

3.3 Conceitos e paradigmas de acolhimento estudantil como política e prática educativa

Nesta seção, foi apresentada a essência, bem como, as ideias e os conceitos de acolhimento e integração, baseados em autores que versam sobre esta temática.

Utilizar-se-á, também, como ponto de apoio e orientação, o documento oficial de referência para a formulação do currículo das instituições de ensino existentes em todo o território brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Esta diretriz prescreve que as instituições de ensino devem :

[...] assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (Brasil, 2018, p.14).

O excerto em tela sinaliza para a compreensão de que as competências gerais da Educação básica devem estar pautadas em ações e estratégias que cultivem o afeto, o diálogo e a colaboração, com vistas ao acolhimento, a promoção do respeito à diversidade constitutiva dos grupos sociais, considerando o contexto histórico-cultural em que estes estão inseridos.

Acerca disso, os estudos de Scorsolini-Comin e Gabriel (2019) e de Rossato e Scorsolini-Comin (2019) orientam que as ações de acolhimento precisam ser coletivas, dialógicas e colaborativas, estabelecendo a essência do encontro, do pertencimento e das relações sociais como suporte à socialização de fatos e de conhecimentos nas atividades de recepção e integração do coletivo discente dentro da organização escolar.

Em um posicionamento convergente com o exposto, o sociólogo Francês Alain Coulon traz alguns conceitos importantes em relação à condição de estudante na vida acadêmica. Suas pesquisas são destinadas à transição do ensino médio para o ensino superior, contudo, é importante salientar que esse processo se adequa perfeitamente ao processo de adaptação dos estudantes do ensino fundamental, para o ensino médio, e nesse viés, as teorias de Coulon (2017) servirão de apoio e base para a temática do acolhimento, uma vez que, para ele, cada nível ou etapa escolar exige do estudante adequações, tendo em vista que surgem novos problemas, novas regras e novas expectativas. Destarte, para Coulon (2008), o estudante deve desenvolver a capacidade de aprender a responsabilidade de ser estudante da nova fase escolar de forma a conhecer e ambientar-se às novas vivências e práticas escolares.

Em seus estudos, Coulon (2008) se envereda na busca de decodificar quais as competências culturais e intelectuais que o estudante deve possuir e como ultrapassar a

cultura do ensino médio para o ensino superior, tendo como pressuposto que os estudantes que não conseguem se “afiliar” a seu novo universo fracassam, e que o sucesso universitário passa pela aprendizagem de um apropriado “ofício de estudante”

Em uma análise mais detalhada, Coulon (2017) elenca três fases de transição do ensino médio para a vida universitária, o que ele denomina de “processo de passagem”. A primeira fase é chamada de tempo de estranhamento, onde ocorre a cisão em relação à vida escolar anterior. A segunda fase se refere ao tempo de aprendizagem e se constitui numa fase em que ele não reconhece mais suas rotinas da outra instituição, mas também se vê perdido neste novo formato de ser estudante. Por fim, a terceira fase é denominada de tempo de afiliação, que se configura quando o estudante de fato está acomodado às rotinas e ao funcionamento escolar. Na Figura 4, a explanação das características peculiares de cada fase.

Figura 4 - Fases de transição do ensino médio para a vida universitária



Fonte: Adaptado de Coulon (2017).

Assim, passar por estas fases, indicam a necessidade de estabelecer relações afetivas e rede de apoio no ambiente escolar, em que pese, intervenções de acolhimento e a formação humana integral fortalecem a relação da escola com a comunidade, fazendo com que o estudante se sinta pertencente ao espaço escolar. É preciso, dentro dessas relações, estudante e escola, saber ouvir, dialogar, mostrar-se aberto, estabelecendo conexões com o estudante. Antunes (1997, p. 20) salienta que a escola “ [...] não é simplesmente uma instituição de ensino. A vida é uma escola e o mundo uma sala de aula que se renova a cada dia”.

No curso deste pensamento, destaca-se as ideias de Vygotsky (2008), o expoente máximo de sua teoria aborda a “zona de desenvolvimento proximal”, que evidencia a

convergência entre a zona de desenvolvimento real, que se caracteriza a partir da resolução independente dos problemas, onde as crianças já conseguem realizar as atividades sozinhas, e o nível de desenvolvimento potencial, que é a interação que a criança vai ter sob a direção de um adulto ou em colaboração com um colega mais apto.

Nesse panorama, Vygotsky (2008) afirma que a interação social e o contexto sociocultural são instrumentos decisivos para compreensão do desenvolvimento cognitivo, isto é, o conhecimento é construído a partir da interação com o meio em que se encontra inserido. Vygotsky (2008) assegura ainda que o desenvolvimento humano se baseia na interação entre indivíduos e o meio social. É através das relações sociais que o ser humano aprende, se desenvolve e se permite compreender e viver suas histórias. Ou seja, Vygotsky procura compreender o sujeito em seus aspectos histórico-culturais e pelo desenvolvimento cognitivo e social.

Nesse caminho, a escola é um local representativo, em que se reúnem múltiplos grupos, com suas peculiaridades e singularidades que cooperam para a construção de ações compartilhadas. Entende-se nesse contexto que as interações sociais contribuem para o desenvolvimento integral e para crescimento de um sujeito afetivo, solidário e visionário.

No que tange aos relacionamentos entre os pares cabe destacar que essa interação contribui para a permanência e êxito, conforme afirma Tinto (1993, p.130): “Quanto maior o comprometimento do aluno com a instituição e com os seus próprios objetivos, e elevado for o nível de integração acadêmica e social desse aluno, menor a probabilidade de evasão”. Rumberger (1987, 2004) também vai ao encontro dessa perspectiva, afirmando que o engajamento de aprendizagem e o engajamento de convivência são fatores decisivos e preponderantes na permanência ou evasão do estudante.

Diante do exposto depreende-se que os jovens estabelecem relações sociais frequentemente, assim, eles interagem, dialogam, aprendem a conviver e se relacionar; e a escola, por conseguinte, precisa favorecer esses espaços de acolhimento, de diálogo, de formação humana e de escuta. O acolhimento deve ser uma estratégia de promoção ao bem-estar e uma atitude de todos, seja num olhar mais atento do professor, seja numa demonstração de carinho e cuidado dos técnicos administrativos, seja num olhar empático dos terceirizados no dia a dia escolar, seja nos diálogos e orientações dos pares, mas principalmente em ações e estratégias planejadas, tornando-se de fato uma política institucional.

3.4 Afetividade na relação professor e estudante – diálogos entre Carl Rogers, Paulo Freire e Vygotsky

As práticas de acolhimento, afetividade, amorosidade, são práxis preconizadas por Rogers (1973; 1983), Freire (2005) e Vygotsky (2008), em que os ideais de educação, se cruzam e se entrelaçam. E é sob esta perspectiva que serão delineadas, nos próximos parágrafos, as semelhanças das teorias humanísticas desses autores, no que tange à afetividade na relação professor estudante, entendendo que ter uma boa relação com o estudante, com confiança, respeito mútuo, postura amigável e receptiva, auxiliam nas práticas educativas.

Rogers (1973) afirma que a educação deve ter como finalidade o desenvolvimento das pessoas de forma ampla e que a aprendizagem guie para a auto realização, visando ao crescimento pessoal. Ele apresenta suas ideias pensando na forma mais adequada de facilitar o processo de aprendizagem, baseado em práticas pedagógicas que incluam a afetividade.

Ancorada nessa abordagem, Freire (2005) trata da importância de escutar o educando, com amorosidade, respeito ao outro, tolerância, humildade, na empatia e no respeito à dignidade da própria autonomia do educando, uma aprendizagem focada na pessoa, levando em consideração sua leitura de mundo. Ele menciona também sobre o educador estar aberto ao diálogo, estar aberto aos outros, sem preconceitos. Para Freire (1979, p. 42-43): “O diálogo não pode existir na ausência de um amor profundo pelo mundo e pelos homens [...]”.

Nesta óptica Rogers (1973), em seus princípios educacionais, relata que o professor facilitador deve ter a disposição de aceitar a pessoa do aluno, com os seus sentimentos, opiniões, valores e confiar nesse sujeito, sem julgamentos, instituindo um ambiente de sala de aula com poucas tensões e pressões emocionais.

Sob este prisma, Vygotsky (2008) enfatiza a importância do outro, não só, no processo de construção do conhecimento, como também, na composição do próprio sujeito e de suas formas de agir. Vygotsky (2008) apregoa que a afetividade é um elemento indissociável do conhecimento, ressalta também que a qualidade das interações contribui para o objeto do conhecimento, tendo como pressuposto as experiências de mundo.

Assim, para que a interação esteja presente nos processos pedagógicos, é de suma importância que o professor acredite na capacidade de aprender do educando e que a relação educacional que se firma com o estudante é de pessoa para pessoa, além disso o professor precisa levar em consideração os sentimentos, as opiniões, sem julgamentos e pré-conceitos, compreendendo o estudante de forma empática.

Desta forma, as teorias educacionais de Rogers (1973), Freire (2005) e Vygotsky (2008) estão centradas no estudante e valorizam a afetividade no processo de desenvolvimento integral.

Rogers considera que a afetividade e o conhecimento epistemológico são mais perenes e constantes, promovendo assim a aprendizagem significativa em uma relação regada de confiança e afeto e desagregada de hierarquia e controle. Rogers (1973, p. 41) afirma que a aprendizagem ocorre quando “[...] envolve, ao mesmo tempo, o seu pensar e o seu sentir”. A aprendizagem significativa acontece, portanto, quando há um envolvimento pessoal (sensível e cognitivo).

Portanto, segundo Zimring (2010), Carl Rogers vai ao encontro desse ambiente que acolhe. Para ele, o objetivo do professor é permitir que seus alunos se tornem pessoas saudáveis, de modo a estar aberto a novas experiências, na confiança, nos próprios desejos e intuições, liberdade e responsabilidade de agir e disponibilidade para criar, capaz de agir não-diretivamente, sendo empático com o estudante, compreendendo seus sentimentos e respeito para com o educando. Corroborando com essa ideia, Zimring ao citar Rogers traz que:

O professor que for capaz de acolher e de aceitar os alunos com calor de testemunhar-lhes uma estima sem reserva, e de partilhar com compreensão e sinceridade os sentimentos de temor, de expectativa e de desânimo que eles experimentam quando de seu primeiro contato com os novos materiais, este professor contribuirá amplamente para criar as condições de uma aprendizagem autêntica e verdadeira (Rogers, 1959 *Apud* Zimring 2010, p.15).

Freire (2005) caminha no mesmo sentido quando pontua o valor de escutar, de partilhar e da expressão livre, dando voz e vez para o estudante, dialogando e buscando entender quais as suas vivências e saberes, seus sonhos e medos. Uma conversa aberta, ouvindo atentamente o que o estudante tem a dizer, acolhendo seu discurso. Freire (2005) ressalta a importância da escuta ativa por parte do educador. Quando um educador se dispõe a ouvir os alunos, ele aprende a adaptar sua comunicação para melhor atender às necessidades individuais de cada estudante. Nesta mesma direção, Rogers destaca a importância do ouvir:

Foi ouvindo pessoas que aprendi tudo o que sei sobre pessoas, sobre a personalidade sobre as relações interpessoais. Ouvir verdadeiramente alguém resulta numa outra satisfação especial. É como ouvir a música das estrelas, pois por trás da mensagem imediata de uma pessoa qualquer que seja esta pessoa, há o universal (Rogers, 1983, p.4).

Nesse sentido, adotar práticas afetivas de acolhimento e atenção ao estudante, favorecendo a compreensão, aceitação e valorização do outro, em um clima de sala de aula

com atitudes positivas possibilita ao educando e educador uma boa relação afetiva que culmina em mais confiança, segurança e equilíbrio. Portanto, de acordo com Vygotsky (2008), as emoções experienciadas tem caráter operacional e atua como construtor interno de comportamentos.

Assim, o papel do educador, coadunando com as ideias de Freire (2005), é desafiar os grupos populares a entenderem que a vida não é um mero fatalismo, que as coisas não são assim por predestinação. É possível dar a volta por cima e o professor tem um papel muito importante neste processo de consciência crítica, o professor precisa estimular a curiosidade, a ética de não se calar, a rebeldia de se sentir desconfortável e lutar por dias melhores.

Outro sentimento importante é a postura de se colocar no lugar do outro sem julgamentos e compreender que cada estudante é singular, tem um modo de vida que influencia diretamente nas suas relações sociais e nos processos pedagógicos.

Quando o (a) professor (a) demonstra que compreende o significado, para o aluno, das experiências em sala de aula, a aprendizagem melhora. [...]. Assim como na psicoterapia o cliente descobre que a empatia provê um clima de aprendizagem a respeito de si mesmo, o estudante também percebe em sala de aula que se encontra num clima propício à aprendizagem das matérias escolares quando diante de um professor que o compreende (Rogers; Rosenberg, 2012, p.83).

Freire (2005) coaduna com as ideias de Rogers (1973), pois afirma que a empatia no ambiente da sala de aula acontece quando o professor compreende a realidade do estudante, quem é esse estudante? Onde moram, como vivem, de que forma aprendem?

Freire (2005) pontua, ainda, a importância da esperança em que estudantes e professores aprendam, ensinam, inquietam-se, não dando vez e nem voz a desesperança que causa inércia, imobilização e acomodação ao professor, que, por sua vez, sente-se, muitas vezes, incapaz de mudar a realidade, determinando assim o futuro do estudante, de que não há o que fazer. Mais uma vez, Freire (2005, p. 84), em suas sábias palavras, ensina que: “Programados para aprender e impossibilitados de viver sem a referência de um amanhã. Onde haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”.

Por fim, cabe ratificar a importância dada à afetividade na relação professor e estudante e nos processos de aprendizagem. Segundo Rogers (1973), em um ambiente que leva em consideração os aspectos humanos, o jovem pode ser respeitado, pode fazer escolhas responsáveis, pode experimentar a emoção da aprendizagem, com confiança e altruísmo.

Sob essa perspectiva Freire (2005) aponta a importância da afetividade na prática educativa do professor, que por sua vez, deve estar comprometido com o bem-estar de seus

estudantes, não se restringindo a um sentimento abstrato de querer bem, mas envolve uma expressão genuína e uma disposição para se envolver emocionalmente com os estudantes.

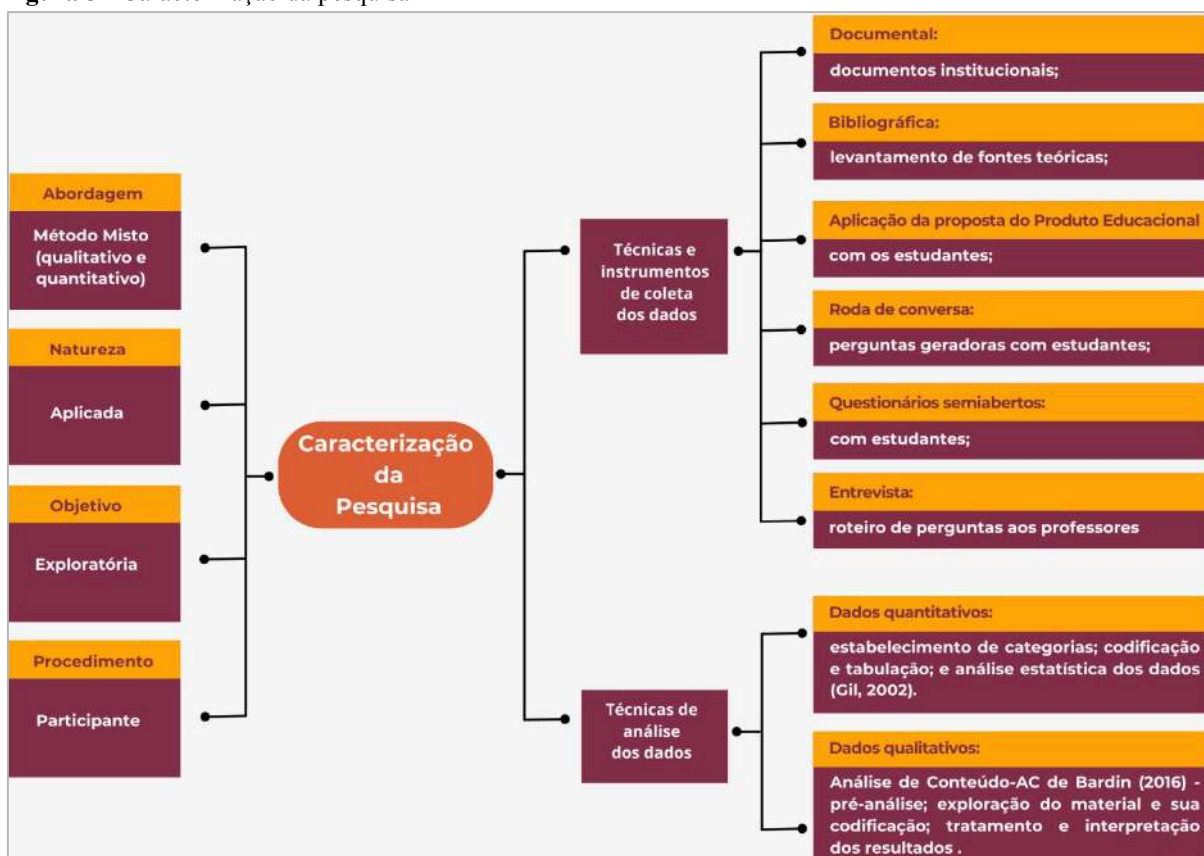
Deste modo, pode-se afirmar que ser afetivo é se preocupar com o desenvolvimento dos estudantes de forma integral, motivando-os e despertando-os para a construção de sujeitos autônomos, ativos, curiosos, com prazer em aprender, compreender, construir e reconstruir. Outro ponto imprescindível é o fato de a afetividade abarcar os valores essenciais do ser humano, como a sensibilidade, a responsabilidade, a bondade, a gentileza, a igualdade de oportunidades, o bem-estar, a interação com os colegas, relações humanas harmoniosas e tolerantes e que sejam capazes de aceitar a diferença com compaixão e empatia.

4 METODOLOGIA

Os princípios metodológicos deste trabalho têm sua filiação epistemológica nos aportes e contribuições gramscianas que considera a formação da pessoa centrada em todos os elementos necessários à formação, ou seja, a escola conectada com a vida. Buscou-se também, fundamentação teórica, conceitual, pedagógica e metodológica nos aportes de estudiosos da pedagogia histórica-crítica e na pedagogia humanista do acolhimento estudantil.

A Figura 5 apresenta a caracterização geral da pesquisa desenvolvida, a qual será detalhada nas subseções a seguir.

Figura 5 - Caracterização da pesquisa



Fonte: Autora (2024).

4.1 Lócus e Participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Palmas. Atualmente o Campus oferece, de forma regular, cursos técnicos integrados ao ensino médio, curso para educação de jovens e adultos, cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, cursos

superiores (bacharelados, licenciaturas e tecnólogos), e cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

A população, à qual a pesquisa voltou seu olhar, compõe-se dos alunos do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries), cuja soma chegou a, aproximadamente, 108 alunos nessas três séries, sendo o espaço amostral de 36 alunos da 1ª série (dados extraídos do SUAP⁵ no ano de 2023).

Ressalta-se que os apontamentos da pesquisa, bem como a intervenção pedagógica se aplicam dentro de outras perspectivas, de outros contextos e adaptável a todos os cursos do ensino médio integrado. Outro ponto relevante a ser explanado é que as estratégias de acolhimento serão mais sólidas se realizadas por cursos, trazendo as especificidades, contextos e realidades daquela população, por isso a escolha de um curso para aplicação da proposta e da pesquisa. No Quadro 1, apresenta-se o resumo do lócus e participantes.

Quadro 1 - Lócus e Participantes da pesquisa

LÓCUS E PARTICIPANTES DA PESQUISA		
Local da pesquisa	População	Espaço amostral
IFTO - Campus Palmas	Estudantes do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries).	Estudantes da 1ª série Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio.

Fonte: Autora (2024).

4.2 Caracterização do tipo de pesquisa

Segundo Gil (2002), a pesquisa ocorre quando, baseando-se no conhecimento prévio são empregadas metodologias, técnicas e ferramentas científicas na investigação e estruturação do conhecimento. E, para que a pesquisa científica aconteça, a definição dos métodos científicos é muito importante, tendo em vista que o método é o que proporciona a fundamentação e confiabilidade científica à pesquisa. Goldenberg (2009) compreende que a metodologia ensina o pesquisador a fim de que se tenha um olhar crítico e científico, desenvolvendo nele o pensamento científico, criativo, organizado, claro e crítico.

Quanto à abordagem a pesquisa foi o método misto, visto que essa abordagem atende às especificidades desejadas diante do tema escolhido e dos objetivos que se pretende alcançar e tem como intuito promover uma visão mais ampla do fato estudado.

⁵ Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

De acordo com Creswell (2010), o método misto é uma abordagem que combina tanto o método quantitativo, quanto o qualitativo, objetivando a obtenção de dados precisos e a compreensão aprofundada desses dados, não os tomando como resposta absoluta, mas compreendendo que os dados são parte de um todo que necessita ser compreendido. Pereira e Ortigão (2016) afirmam que a produção quantitativa integraliza e propicia questões de pesquisa metodologicamente sistematizadas em teorias qualitativas, e vice-versa.

A pesquisa qualitativa se atenta à investigação minuciosa da análise e compreensão de um grupo social, sendo, ao mesmo tempo, sujeito e objeto da sua pesquisa. O método qualitativo em educação é utilizado quando se deseja investigar e analisar opiniões, comportamentos, percepções de um ou mais indivíduos inseridos em um contexto específico. É sob esta óptica que o trabalho será pautado, em que pese, a pesquisa qualitativa vai trazer dados, informações, opiniões, avaliações dos estudantes sobre as propostas de acolhimento, assim como, a avaliação dos professores sobre a palestra: acolhimento estudantil.

Já as pesquisas quantitativas são indicadas para responder a questionamentos que passam por conhecer o nível e a dimensão de delineados estilos de uma população, constituindo-se um retrato autêntico de toda a população alvo da pesquisa, centrando-se na objetividade (Fonseca, 2002). Ademais é uma forma de estar sensível aos problemas sociais. A pesquisa quantitativa se preocupa em relacionar a pesquisa ao contexto, o que contribui para o enriquecimento do trabalho.

A pesquisa de método misto foi aplicada através da entrevista com os professores e da roda de conversa e aplicação de questionários semiabertos com os estudantes.

A entrevista foi utilizada com os professores, por entender que suas respostas contribuiriam na investigação de processos reflexivos e na produção de significados sobre a ótica dos professores, obtendo um arcabouço mais aprofundado de informações.

Já a roda de conversa é um rico instrumento para coleta de dados, um momento da pesquisa que proporciona partilha, diálogos que possibilitam o exercício do pensar compartilhado, em que os participantes expressem suas opiniões, concepções e impressões de forma reflexiva. Portanto, esta prática metodológica teve, neste trabalho, a finalidade de socializar saberes, possibilitar a troca de experiências de conversas e conhecimentos e de divulgação de conhecimento entre estudantes e o pesquisador.

Conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro etc. (Warschauer, 2001, p. 179).

No que se refere à natureza, a pesquisa foi aplicada, tendo em vista que esse tipo de pesquisa visa gerar conhecimentos científicos, a partir da solução de problemas, ou seja, voltada para compreensão de questões sociais-locais e de intervenção pedagógica que possam colaborar com as práticas em EPT, na perspectiva de educação humana. Assim, buscou-se construir e planejar ações, meios e estratégias para atenuar, assim como, esclarecer o problema. Nesta pesquisa verificou-se as práticas de acolhimento, de maneira a compreender os problemas locais e intervir com propostas que possam inovar os trabalhos já existentes.

A pesquisa utilizou diversificadas técnicas de coletas de dados, sendo: levantamento bibliográfico de fontes teóricas, pesquisa documental, roda de conversa com os estudantes, com aplicação de questionário semiaberto e estudo aprofundado com a entrevista com os professores.

No tocante aos objetivos a pesquisa foi exploratória, tendo por base o aporte teórico em Prodanov e Freitas (2013), que afirmam que esse tipo de pesquisa possui planejamento maleável, possibilitando visualizar a temática sobre vários olhares e interpretações.

No que concerne aos procedimentos, a pesquisa caracterizou-se pelo tipo participante, quando se desenvolve a partir do entrosamento entre pesquisadores e membros e os integrantes da pesquisa. Prodanov e Freitas alicerçam esse tipo de pesquisa afirmando que:

A metodologia desse tipo de pesquisa está direcionada à união entre conhecimento e ação, visto que a prática (ação) é um componente essencial também do processo de conhecimento e de intervenção na realidade. Isso porque, à medida que a ação acontece, descobrimos novos problemas antes não pensados, cuja análise e consequente resolução também sofrem modificações, dado o nível maior de experiência tanto do pesquisador quanto de seus companheiros da comunidade. (Prodanov; Freitas, 2013, p. 69).

Partindo desta premissa, a roda de conversa, bem como, a aplicação das ações de recepção e acolhimento estão imersas na pesquisa participante, tendo em vista a interação ativa entre estudantes e pesquisador, estudantes e equipe da proposta de acolhimento, provocando o protagonismo, a autonomia e dando voz aos participantes e que, juntos, possam problematizar, dialogar, exercendo a análise crítica sobre a realidade e compreendendo o processo de maneira libertadora.

4.3 O contexto da realização da pesquisa: procedimentos e instrumentos da coleta de dados

Foram contempladas, nesta pesquisa, fontes teóricas oriundas de livros, artigos de periódicos, dissertações e teses. Revisa-se igualmente obras de estudiosos filiados a corrente sócio-filosófica: Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Pacheco (2011), Kuenzer (2007). E alguns autores mais voltados para os aspectos do acolhimento que são: Freire (2005), Scorsolini-Comin e Gabriel (2019), Coulon (2017), Rogers (1973) e Vygotsky (2008).

A pesquisa foi dividida em cinco etapas. A primeira caracteriza-se pela pesquisa bibliográfica com levantamento de registros documentais dos textos oficiais do IFTO, excertos derivados do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (IFTO, 2019) e do Regulamento da Organização Didático Pedagógica-ODP (IFTO, 2015), tendo como objetivo analisar se estes documentos norteadores contemplam práticas de acolhimento e integração.

Foram analisados, também, os registros documentais e de investigação das práticas de recepção e acolhimento, existentes na Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE), levantamento de atendimentos realizados no Setor de Psicologia e ações de acolhimento na Direção de Apoio ao Estudante (DAE), com vistas a compreender o que aqueles registros revelam em termos de ações de recepção e orientação conduzidas na COTEPE e na DAE para inserção de estudantes no processo educativo do Campus Palmas do IFTO.

A segunda etapa realizou-se através de uma entrevista com roteiro de perguntas abertas (Apêndice B), por meio do Google Forms⁶, com 23 professores participantes da palestra/oficina sobre *Acolhimento Estudantil*, realizada no dia 26 de janeiro de 2023, na Jornada Pedagógica/ Andragógica 2023/1.

Nesta palestra/oficina, desenvolvida pela pesquisadora, foram abordados os seguintes temas: o porquê de se trabalhar sobre acolhimento; conceitos de acolhimento; como acolher; visão dos professores e dos estudantes sobre acolhimento; acolhimento na prática; e apresentação da proposta do produto educacional.

A entrevista com os professores foi realizada antes da implementação da proposta do produto educacional e foi composta por duas perguntas: a) *Como você avalia a apresentação e a temática da semana pedagógica, realizada no dia 26 de janeiro de 2023, intitulada Acolhimento Estudantil?* b) *Há possibilidade de aplicação de ações e estratégias de*

⁶ Ferramenta eletrônica gratuita da empresa de tecnologias Google, que serve para criar formulários de pesquisa on-line, variando de perguntas objetivas de múltipla escolha a discursivas ou mistas, dentre outras formas. E oferece ferramentas para tabulação e organização das respostas.

acolhimento na sala de aula? A finalidade deste questionário foi avaliar a percepção dos docentes em relação à temática, assim como, se a palestra/oficina contribuiu para que os professores visualizassem a aplicabilidade do acolhimento em sala de aula.

Já a terceira etapa da pesquisa configura-se na experimentação da proposta educacional, realizada com os estudantes e desenvolvida na primeira semana de aula, mais precisamente do dia 30/01/2023 a 03/02/2023. É importante salientar que algumas ações aconteceram antes da idealização da proposta do produto educacional, sendo a sensibilização da equipe gestora, estudantes, professores e técnicos administrativos uma delas. Como o produto educacional envolve algumas frentes de trabalho, foi necessário fomentar o interesse dos membros na participação da proposta.

Outra importante ação, anterior à aplicação, foi a participação dos estudantes das 2ª e 3ª séries da turma de eventos na confecção de uma carta de acolhida e produções artísticas de boas-vindas aos estudantes ingressantes, com o objetivo de promover o engajamento, o pertencimento e o protagonismo estudantil.

Apresenta-se, no Quadro 2, o planejamento da ação intitulada *Campus Palmas Acolhe* e, na Figura 6, o folder com a divulgação da ação,. Os cinco dias de ação foram pautados no acolhimento e na integração dos educandos, visando estimular e fortalecer os vínculos e o desenvolvimento humano integral dos estudantes, promovendo o respeito às diferenças, às diversidades entre eles e ao convívio social saudável da 1ª série do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, assim como, com os demais colegas de curso.

Quadro 2 - Planejamento da ação *Campus Palmas Acolhe*

PLANEJAMENTO DA AÇÃO CAMPUS PALMAS ACOLHE			
Etapas do Produto	Descrição detalhada das ações	Objetivos	Participantes
Período prévio: outubro a dezembro de 2022. Janeiro de 2023. Tema: Fomento às práticas de acolhimento e integração estudantil.	-Planejamento das ações de acolhimento estudantil. -Diálogos com alguns professores da base comum e base técnica sobre a ação <i>Campus Palmas Acolhe</i>. -Explicação da proposta do produto educacional no Conselho Pedagógico do dia 08/06/2022. - Reunião no dia 29/11/2022, às 14h30, com a Coordenação de Eventos, Gerência de Ensino Básico e Técnico - GEBT; Coordenação de Apoio ao Ensino Básico e Técnico - CAEBT; Coordenação Técnico Pedagógica - COTEPE;	- Fomentar a participação dos servidores do Campus Palmas na ação de acolhimento. -Dialogar com a equipe gestora de forma a refletir sobre as práticas de acolhimento e integração. -Apresentar a proposta do produto educacional. -Promover formação continuada aos professores sobre acolhimento. - Contribuir para o engajamento, pertencimento e protagonismo estudantil dos estudantes veteranos.	-Pesquisadora; -Professores do ensino médio integrado; -Coordenação do Curso de Eventos; -GEBT; -CAEBT; -COTEPE; -GEAE; -DAE; -Setor de Esportes; -Biblioteca.

	Gerência de Apoio Educacional - GEAE; Diretoria de Apoio ao Estudante- DAE; Setor de Esportes e Biblioteca. -Reunião no dia 29/11/2022, às 12h40, com os líderes de turma de Eventos das 2ª e 3ª séries, representantes do Grêmio estudantil e egressos. - Participação como palestrante e oficina da Jornada Pedagógica Andragógica 2023/1. - Produção da carta de acolhida, construída pela estudante Ana Beatriz Rodrigues Paes e pelo egresso Jorge Kalil.		
1º dia: 30/01/2023 Horário: 8h às 10h Local: Sala de Metodologias Ativas. Tema: Pertencimento e engajamento estudantil: que tal acolhermos nossos pares?	-Construção dos cartazes de boas-vindas com o auxílio dos estudantes de Eventos II e III e grêmio estudantil. - Explanação aos estudantes das 2ª e 3ª séries sobre o “apadrinhamento” da turma da 1ª série. - Reunião com o Grêmio Estudantil, com a finalidade de fomentar a construção de um comitê de acolhimento estudantil, por meio do grêmio e líderes de turma.	-Mostrar a importância do acolhimento entre os pares. - Promover a construção de um comitê de acolhimento estudantil para que, ao longo do ano, os estudantes tenham iniciativa e interajam nesse processo de acolhimento. - Contribuir para o engajamento, pertencimento e protagonismo estudantil.	-Pesquisadora; -Representantes do Grêmio; -Líderes de turma.
1º dia: 30/01/2023 Horário: 13h30 às 18h Local: Sala de Metodologias Ativas e Cine Teatro. Tema: Sejam bem-vindos! Vamos nos conhecer?	-Entrega da carta de acolhida aos estudantes e apresentação da ação <i>Campus Palmas Acolhe</i>. -“Apadrinhamento”. Nesse momento os estudantes das 2ª e 3ª séries estavam na sala e escolheram aleatoriamente seus afilhados. -Dinâmica “relógio da amizade” com o objetivo de quebrar o gelo. - Tour nas dependências da escola, através de uma gincana para conhecer alguns setores diretamente envolvidos nas questões de ensino e aprendizagem. - Encerramento do dia no Cine Teatro com apresentação musical dos estudantes do IFTO. - Participação dos professores da turma e da coordenação de Eventos.	- Falar sobre acolhimento. - Promover a integração e o convívio social. -Garantir a participação ativa dos estudantes. -Conhecer as dependências da escola. -Fazer com que o estudante se sinta integrado e acolhido neste novo ambiente. -Exercitar a empatia, o diálogo e a cooperação. - Integração entre professores e estudantes.	-Pesquisadora; -Coordenação do Curso de Eventos; -GEBT; -CAEBT; -COTEPE; -DAE; -Direção Geral; -Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - DEPEI; -Centro de Atendimento Integrado – CAI; -Serviço Social.

2º dia: 31/01/2023 Horário: 7h30 às 10:20 Local: Sala de Metodologias Ativas. Tema: Percursos e histórias. Vamos compartilhar?	-Fala dos egressos – Relato de Experiências. -Fala do Grêmio Estudantil. -Participação dos líderes das 2ª e 3ª séries de Eventos.	-Promover a integração e o convívio social entre egressos, calouros e veteranos. -Garantir a participação ativa dos estudantes. -Vivenciar histórias e relatos de colegas que já experienciaram desafios, superações e vitórias. - Incentivar ações, mostrando as funções e importância do Grêmio Estudantil e dos líderes de turma.	-Pesquisadora; - Estudantes Egressos; -Integrantes do Grêmio Estudantil; -Líderes das 2ª e 3ª séries de Eventos.
3º dia: 01/02/2023 Horário: 7h30 às 10:20 Local: Sala de Metodologias Ativas. Tema: Prazer, eu sou o IFTO!	-Vídeo explicativo: Conheça o Instituto Federal do Tocantins. -Explanação da ODP em formato de "quiz". - Explanação da matriz curricular do curso de uma forma muito dinâmica e interativa. -Orientações e estratégias de estudo	- Compreender a estrutura curricular, bem como explanar sobre as áreas de atuação do Curso Técnico em Eventos. -Aprender o funcionamento e a organização didático pedagógica. - Orientar os estudantes sobre algumas estratégias que ajudam a estudar com mais eficiência e eficácia.	-Pesquisadora; -Professora colaboradora.
4º dia: 02/02/2023 Horário: 7h30 às 11:10 Local: Sala de Metodologias Ativas. Tema: Quando precisar de ajuda, a quem devo recorrer?	-Explicação sucinta das funções e ações de alguns setores ligados à área de ensino.	- Fornecer informações pertinentes aos estudantes sobre alguns setores ligados à área de ensino.	-Pesquisadora; -GEAE; -GEBT/CAEBT; -COTEPE; -Setor de Esportes; -Biblioteca.
4º dia: 02/02/2023 Horário: 13h30 às 15h Local: Sala de Metodologias Ativas. Tema: Saúde mental: por que falar hoje e sempre?	-Roda de conversa com a psicóloga do Campus Palmas. -Dinâmica da roda de conversa: um dia antes, foi informado aos estudantes sobre a roda de conversa com a psicóloga sobre questões socioemocionais e foi solicitado aos estudantes que trouxessem perguntas que gostariam de fazer.	- Trabalhar com as questões socioemocionais.	-Pesquisadora; -Psicóloga do Campus Palmas.
5º dia: 01/02/2023 Horário: 7h30 às 10:20 Local: Sala de Metodologias Ativas. Tema: Diálogo Aberto. Vamos conversar?	-Diálogo sobre as expectativas em relação à escola. - Roda de conversa com os estudantes sobre a ação: Campus Palmas Acolhe. - Aplicação de um questionário aos estudantes, via Google Forms. -Confraternização.	- Ouvir e dialogar com os estudantes.	-Pesquisadora.

Fonte: Autora (2023)

Figura 6- Programação da ação *Campus Palmas Acolhe*

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS
Campus Palmas

Campus Palmas ACOLHE

Programação | Jan/fev 2023

30 jan	1º momento: Sejam bem-vindos! Vamos nos conhecer? 2º momento: Pertencimento e engajamento estudantil: que tal acolhermos nossos pares?
31 jan	Percursos e histórias, vamos compartilhar?
01 fev	Prazer, eu sou o IFTO, Campus Palmas!
02 fev	1º momento: Quando precisar de ajuda, a quem devo recorrer? 2º momento: Saúde mental: porque falar hoje e sempre?
03 fev	Diálogo aberto: vamos conversar?

PROFEPT
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

Fonte: Autora (2022)

A quarta etapa foi aplicada após a conclusão da experimentação da proposta do produto educacional e consistiu na roda de conversa com os estudantes da 1ª série do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio – turma 2023. Esse momento teve a finalidade de gerar dados sobre as percepções dos estudantes acerca das ações de acolhimento aplicadas, em que foi avaliado se as ações contribuíram para que os estudantes se sentissem mais acolhidos e integrados à instituição.

Momentos antes da roda de conversa, foi aplicado um breve questionário semiaberto (Apêndice A), via Google Forms, enviado via grupo de whatsapp com as questões

socioeconômicas. Já as perguntas norteadoras de cunho socioeducacional e socioafetivo foram respondidas na roda de conversa.

A dinâmica da roda de conversa foi baseada nos pressupostos dialógicos que buscam promover a participação dos estudantes de forma crítica, dialógica, interativa e aberta. As perguntas eram pronunciadas pela pesquisadora e os estudantes eram livres para responder às perguntas, conforme se observa o roteiro das perguntas norteadoras no Quadro 3.

Quadro 3- Perguntas norteadoras da roda de conversa

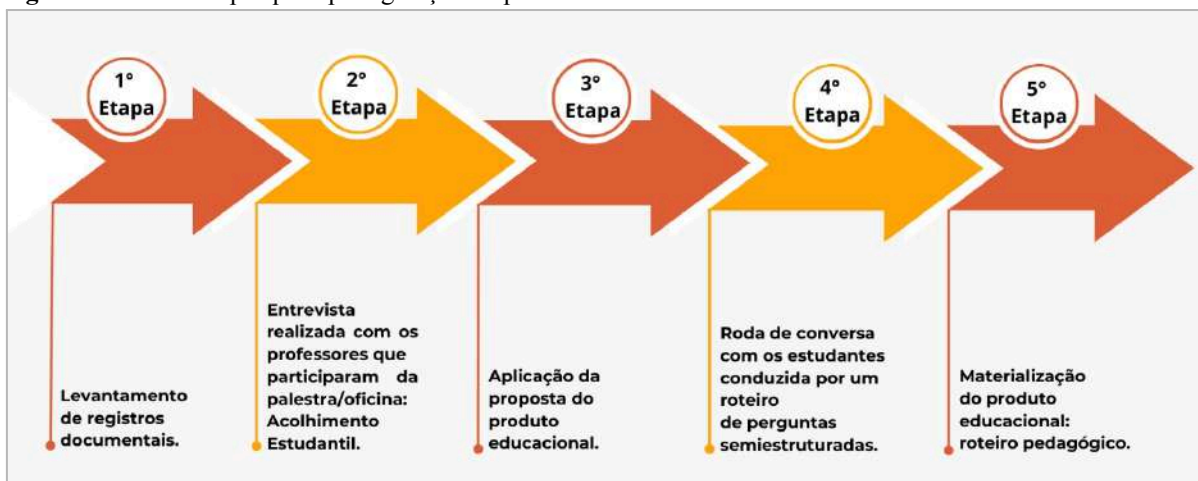
PERGUNTAS NORTEADORAS DA RODA DE CONVERSA	
Tipo de questões	Perguntas geradoras
Questões socioeconômicas via questionário Google Forms com perguntas fechadas.	- Qual sua idade? - Renda familiar per capita? - Você vem de uma escola pública ou particular? - Porque escolheu estudar no IFTO? - É a favor da implantação da ação “Campus Palmas Acolhe” para as demais turmas no próximo ano?
Questões abertas - socioeducacional via roda de conversa.	- Como você avalia a semana de recepção e acolhimento na instituição? - Como gostaria de ser recebido na instituição?

Fonte: Autora (2022)

Na quinta etapa ocorreu a materialização do produto educacional, que consistiu em um roteiro pedagógico. A validação do PE se deu através da percepção e da avaliação das ações sob o olhar dos participantes da pesquisa (professores e estudantes).

A Figura 7 sintetiza a compreensão das etapas da pesquisa para a geração do produto educacional.

Figura 7- Síntese da pesquisa para geração do produto educacional



Fonte: Autora (2024)

4.4 Procedimentos para análise dos dados

Para a análise dos dados quantitativos, em referência ao questionário semiaberto, aplicado aos estudantes, reportou-se à Gil (2002) que indica três passos para a análise: o estabelecimento de categorias; a codificação e tabulação; e, por fim, a análise estatísticas de dados, com o propósito de organizar as informações que evidenciem paradigmas de comportamentos e compreensão da categoria pesquisada, em referência à temática interpelada.

Já os dados qualitativos, no que se refere a entrevista realizada com os professores; a roda de conversa com os estudantes; a análise dos documentos (ODP-2015 e PDI 2020 a 2024); os registros da COTEPE (2019 a 2022) e psicologia (2019, 2021 e 2022); documentos da COTEPE (2019 a 2022) e documentos DAE (2022), efetuou-se a técnica de análise de conteúdo (AC) de Bardin (2016).

Este método se atenta para os sentidos, as finalidades e o contexto. A AC exprime um grupo de técnicas de análise de comunicação que tem por objetivo alcançar, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que proporcionem a conclusão de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens (Bardin, 2016).

Consoante Bardin (2016), a análise dos conteúdos é dividida em três etapas, sendo a primeira a pré-análise, que consiste na formulação das hipóteses e dos objetivos da análise. A segunda etapa é a exploração do material e sua codificação, em que os dados brutos são modificados e associados em categorias. Por fim, a última etapa, traduz-se no tratamento dos resultados em que o pesquisador interpreta os dados colhidos, apresentando-os em figuras, diagramas ou de outras maneiras.

Destarte, com a análise de conteúdo, buscou-se uma avaliação reflexiva, organizando em categorias temáticas as unidades de registro identificadas, nos documentos institucionais, nos diálogos dos estudantes e na entrevista com os professores de forma a compreender, respectivamente, como os documentos institucionais do IFTO contemplam o acolhimento estudantil, como os atores principais desta pesquisa visualizaram as práticas de acolhimento aplicadas na ação *Campus Palmas Acolhe*, e como os professores avaliam esta temática e a possibilidade de inseri-las na rotina escolar.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo são apresentados os dados e discutidos os resultados, e, no primeiro momento, dá-se destaque a resultados de estudos feitos sobre documentos institucionais do IFTO: o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2020 a 2024) (IFTO, 2019) e o Regulamento da Organização Didático Pedagógica-ODP (IFTO, 2015). Em seguida, foram analisados os registros da COTEPE e do Setor de Psicologia, no que concerne às situações mais relatadas nos relatórios de acompanhamento dos estudantes, nos anos de 2019 a 2022.

Após esse diagnóstico, foram avaliados os documentos da Coordenação Técnico-Pedagógica (COTEPE) e Direção de Apoio ao Estudante (DAE), quanto às ações e estratégias de acolhimento. Posterior a essa análise, deu-se ênfase nos resultados da participação da experimentação feita na Semana Pedagógica, bem como na avaliação dos professores acerca da palestra na Semana Pedagógica. Por fim, avaliou-se os resultados da roda de conversa, fruto da ação de acolhimento e integração com os estudantes.

5.1 Do estudo realizados sobre os documentos institucionais do IFTO: PDI e ODP

O PDI e a ODP são documentos importantes que norteiam os aspectos políticos e pedagógicos da instituição. O PDI (IFTO, 2019) é um documento que traz em seu bojo o caminho a ser seguido pela instituição nos próximos cinco anos, de 2020 a 2024. e tem como objetivo traçar as disposições do IFTO em relação ao futuro, tendo como pressuposto o guia, a missão, a visão, os princípios, os objetivos, as metas e as ações, bem como, a filosofia de trabalho, as diretrizes pedagógicas, as atividades acadêmicas. Em síntese é um documento extremamente importante que constitui um instrumento para a construção de identidade do IFTO a curto, médio e longo prazo.

No que se refere à ODP (IFTO, 2015), é um documento no qual está inserido todo o planejamento da escola. É uma ferramenta que carrega consigo valores, cultura, crenças, diretrizes, assim como, contém os objetivos, metodologias e ações a serem colocadas em práticas, de modo que a construção desse documento deve ter o envolvimento de toda a comunidade.

O PDI e a ODP são, assim, documentos norteadores que regulam o sistema educacional do IFTO em seus aspectos pedagógicos e administrativos e que, portanto, são os alicerces legais de orientação que fortalecem o fazer pedagógico e a melhoria na qualidade do ensino. Nesta seção busca-se analisar se os documentos norteadores (PDI e ODP) estão

alinhados com as políticas de acolhimento e formação humana integral, bem como, se são apontados caminhos, proposituras, ações e planejamento de acolhimento e formação humana integral.

A amostra de dados extraída da ODP (IFTO, 2015) e do PDI (IFTO, 2019) está constituída por seis categorias temáticas denominadas *Ação educativa*, no Quadro 4. Destas, emergem seis unidades enunciativas de análise, codificadas e enumeradas de UE1 a UE6. Tais unidades explicitam o que é priorizado e representado em termos do que deve ser praticado em cada ação educativa prevista naquele corpo textual, da ordem do contexto da gestão educacional.

Quadro 4 – Representação do acolhimento estudantil no PDI e ODP

REPRESENTAÇÃO DO ACOLHIMENTO ESTUDANTIL NO PDI E ODP		
Documento	Ação educativa	Unidade enunciativa-UE de análise
ODP (IFTO, 2015)	1 Avaliação do rendimento escolar	1. [...] a (re) construção do conhecimento coerente com a formação integral dos sujeitos, por meio de um processo interativo, considerando o (a) estudante como ser criativo, autônomo, participativo e reflexivo. (IFTO, 2015, Art. 62). [...]socialização, iniciativa, criatividade, assiduidade e de participação e responsabilidade com as atividades escolares (IFTO, 2015, Art. 63).
	2 Pesquisa como princípio pedagógico	2. [...] protagonismo do estudante no seu próprio processo de aprendizagem, capaz, portanto, de levar o protagonismo também nos ambientes de trabalho e em demais ambientes de interação social (IFTO, 2019, p. 67).
PDI 2020-2024 (IFTO, 2019)	3 Políticas de Assuntos Estudantis	3. [...] inclusão e diversidade, com a finalidade de promover a democratização do acesso à formação integral e de qualidade almejada pelo estudante (IFTO, 2019, p. 79).
	4 Política de Inclusão e Diversidade	4. Fortalecer diálogo e cooperação com a organização estudantil (IFTO, 2019, p. 156).
	5 Iniciativas para a organização estudantil	5. Consolidar as ações de acolhimento aos estudantes novatos (IFTO, 2019, p. 158).
	6 Política de Egressos	6. [...] participação do egresso nas ações de acolhimento de novos estudantes (IFTO, 2019, p. 159)

Fonte: Adaptado pela autora (IFTO, 2015; 2019)

A análise das unidades enunciativas encontradas na ODP (IFTO, 2015) e no PDI (IFTO, 2019) evidenciou que, embora a proposta de educação humana integral esteja contemplada nesses dois documentos, as ações educativas, neles prefiguradas, não estão alinhadas com uma política educacional de acolhimento explícita e permanente.

Tal constatação fica evidente com a total ausência do termo acolhimento na textualidade discursiva da ODP (IFTO, 2015). Ainda que este seja um documento orientador da prática pedagógica, não constam nele indícios/enunciados com menção a uma diretriz para a formação humana integral. Nem mesmo procedimentos, atitudes, condutas e práticas de

acolhimento na ODP, nos revelando que o procedimento de recepção e integração do estudante não tem representatividade na ação didática-pedagógica da instituição.

Embora não se trate o tema acolhimento explicitamente na ODP, a UE1 faz menção a termos (processo interativo, ser criativo, autônomo, participativo e reflexivo, socialização, iniciativa, responsabilidade, etc.) que podem ser relacionados aos princípios da educação humana integral e a temas que seriam importantes para uma possibilidade educativa de acolhimento preparativo do discente, notadamente com vista a possibilitar ao estudante se autoavaliar para que continue aprendendo e se desenvolvendo, evitando o abandono escolar.

No PDI (IFTO, 2019), o termo acolhimento é tematizado apenas na UE5 da ação educativa 5, com vista ao acolhimento do estudante novato, e na UE6 da ação educativa 6, referente à participação do estudante egresso no acolhimento daquele. Com isso posto, evidencia-se que, apesar de as UE2, UE3 e UE4 do PDI, sejam passíveis de abertura para atividades de acolhimento, constatou-se a ausência de indícios/enunciados na textualidade desse documento em que fossem mensurados objetivamente caminhos, proposituras, ações e planejamento que abrangessem uma política explícita e permanente do e para o acolhimento dos estudantes.

Entre as principais constatações, com base no resultado da análise feita sobre amostra dos dados do Quadro 4, foi que, embora a ODP (IFTO, 2015) e o PDI (IFTO, 2019) sejam documentos com distintos propósitos educacionais, constam neles, ao mesmo tempo para além do vazio de uma política do acolhimento estudantil, explícita e permanente, um distanciamento entre suas proposições em termos de ações e práticas educativas. O acolhimento estudantil se encontra parcialmente representado no PDI e ausente na ODP, caracterizando, portanto, falta de sintonia na formulação do planejamento educacional e didático pedagógico da instituição.

O resultado da análise documental, por ora evidenciado, nos remete à compreensão de que a concretização dos pressupostos da ODP (IFTO, 2015) e do PDI (IFTO, 2019) dependem de uma atividade educativa fundamentada em uma pedagogia do acolhimento e da integração do estudante, de forma a despertar seu pensamento crítico em torno da aprendizagem de saberes/conhecimentos concernentes à atitudes, valores e percepção de mundo que deveriam ser discutidas e trabalhadas com o estudante antes e durante o processo educativo (*cf.* Gadotti, 2000; Scosolini-Comin; Gabriel, 2019).

Em uma visão de conjunto do teor temático desses documentos, observou-se que ambos priorizam enunciados que prescrevem a organização educacional, didática e pedagógica, com foco prioritário no processo ensino e a aprendizagem, sem considerar uma

didática e uma pedagogia do acolhimento para a integração escolar. Esta lacuna evidencia que o projeto educativo do IFTO deveria contemplar dimensões educativas e formativas mais completas, posto que, segundo Veiga (2002, p. 56) qualquer projeto educativo “[...] não se constitui na simples produção de um documento, mas na consolidação de um processo de ação-reflexão-ação, que exige o esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar”.

Na revisão dessas incongruências, cabe à instituição proceder adequação, considerando as reais necessidades do público estudantil, público este que tem seus direitos garantidos na legislação vigente (Brasil, 1988; 1996; 2008a; 2008b) e que devem ser o ponto de partida para formulação de qualquer ação educativa.

5.2 Registros da COTEPE e do Setor de Psicologia nos relatórios de acompanhamento

Outra fonte de dados que se considerou necessário destacar, foram os registros da COTEPE, bem como do Setor de Psicologia, no que concerne às situações mais relatadas nos relatórios de acompanhamento dos estudantes, nos anos de 2019 a 2022, no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio. Os dados extraídos dos registros da COTEPE e do Setor de Psicologia, estão constituídos em duas unidades enunciativas, divididas pelo ano das informações apresentadas, conforme o Quadro 5.

Quadro 5- Registros da COTEPE e da Psicologia

REGISTROS DA COTEPE E DA PSICOLOGIA		
Ano	Unidade Enunciativa-UE-COTEPE	Unidade Enunciativa-UE-Setor de Psicologia
2019	Eventos I (dos 24 estudantes, 14 possuem algum registro). Eventos II (dos 48 estudantes, 13 possuem algum registro). Eventos III (não há registros). As situações mais relatadas pelos professores nos acompanhamentos da COTEPE foram: - Aspectos socioeducacionais: estudantes dispersos; faltosos; desinteressados; atrasados para a aula; baixo rendimento em algumas matérias; dificuldades de aprendizagem. - Aspectos psicossociais: estudantes com depressão, crise de ansiedade, crise do pânico, problemas interpessoais. - Aspectos de vulnerabilidade social: estudantes com problemas financeiros, problemas familiares	Eventos III: intervenção com a turma que se sentia desvalorizada (tanto a área de eventos, quanto os trabalhos realizados pelos estudantes durante os anos que passaram pela instituição). Percebia-se a turma muito cansada e triste com o cenário profissional e institucional. Eventos II: intervenção para fortalecer vínculos. Havia uma queixa de muitos subgrupos e até exclusão.
2020	Eventos I: atendimentos individuais e coletivos: orientações e planejamento de estudo; direitos e deveres dos estudantes.	Não há registros
2021	Eventos I (dos 49 estudantes, 28 possuem algum registro). Eventos II (dos 29 estudantes, 20 possuem algum registro).	Eventos III intervenções para reforçar vínculos (durante a Pandemia da Covid-19) e acolher o grupo que estava em sofrimento.

	Eventos III (dos 31 estudantes, 15 possuem algum registro). As situações mais relatadas pelos professores nos acompanhamentos da COTEPE foram: - Aspectos sócio educacionais: estudantes dispersos; baixa frequência na aula síncrona; desinteressados; chegam atrasados para a aula, baixo rendimento em algumas matérias; dificuldades de aprendizagem. - Aspectos sócio psicológicos: estudantes com depressão, problemas pessoais; crise de ansiedade, crise do pânico, problemas interpessoais, perda de entes queridos. - Aspectos de vulnerabilidade social: estudantes com problemas financeiros, problemas familiares.	Eventos II - O grupo queixava sentir solidão, dificuldade em aprender.
2022	Eventos I: atendimento coletivo: orientações e planejamento de estudo; direitos e deveres dos estudantes.	Eventos I: Muitos problemas de relacionamentos interpessoais.

Fonte: Dados dos relatórios da COTEPE e do Setor de Psicologia do Campus Palmas do IFTO (2019-2022)

De acordo com o Quadro 5, foi possível notar que alguns estudantes do Campus Palmas do IFTO trazem consigo situações de vulnerabilidade econômica, social, emocional e muitas histórias, ora desfavoráveis, que refletem diretamente no ensino-aprendizado. E cabe à equipe escolar atender, ouvir e amparar com políticas de assistência estudantil e apoio pedagógico e socioemocional, compreendendo que todos os educandos devem ter oportunidades de acesso e espaços de convivência.

Nessa perspectiva, Pacheco (2011) traz a ideia de inclusão a ser inserida e trabalhada em toda a comunidade estudantil e numa perspectiva de acolhimento e percepção dos sujeitos em suas múltiplas dimensões.

5.3 Análise dos documentos da COTEPE e da Direção de Apoio ao Estudante (DAE) no que tange às ações e estratégias de acolhimento

Como forma de respaldar este estudo, esta seção tem a finalidade de analisar se os documentos da COTEPE e da DAE abarcaram ações e estratégias de acolhimento. A COTEPE, conforme o plano de ação de 2020, é o setor responsável por contribuir para o desenvolvimento do discente em seus aspectos físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social; orientar os alunos no processo de aprendizagem; intermediar os processos de ensino-aprendizagem dos discentes e dar suporte ao estudante à formação como cidadão, contribuindo para a resolução de conflitos.

A DAE, consoante o site do Campus Palmas do IFTO, é o setor responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades inerentes aos planos, programas e projetos vinculados à Política de Assistência Estudantil, no âmbito do Campus Palmas do IFTO. Esta

Direção também contribui para o planejamento, elaboração e implementação de programas e ações institucionais que tenham como objetivo o atendimento ao estudante.

No Quadro 6, buscou-se apresentar as principais ações que a Cotepe promoveu nos anos de 2019 a 2022, e no Quadro 7, as ações da DAE de 2022⁷, e se estas ações e estratégias contemplaram o aspecto do acolhimento e da integração estudantil. Cabe salientar que a DAE disponibilizou somente os dados de 2022. Os dados obtidos através dos planos de ações da COTEPE e plano de ações da DAE, estão organizados, em cada quadro, em uma unidade enunciativa, composta das ações e ano correspondente.

Quadro 6- Plano de ações da COTEPE nos anos 2019 a 2022

PLANO DE AÇÕES DA COTEPE NOS ANOS 2019 A 2022	
Ano	Unidade Enunciativa -UE-Ações da COTEPE
2019	- Dar suporte às reuniões da Associação de Pais (AP); - Apresentação da Organização Didático-Pedagógica nas turmas de calouros; - Dicas de estudo, planejamento e estratégias de ensino às turmas de calouros; - Rodas de conversas, de acordo com as necessidades apresentadas pela equipe escolar; - Palestra motivacional; - Intervenções gerais.
2020	- Contribuir para o desenvolvimento do discente em seus aspectos físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social; - Orientar os alunos no processo de aprendizagem; - Intermediar os processos de ensino-aprendizagem dos discentes e dar suporte ao estudante à formação como cidadão, contribuindo para a resolução de conflitos; - Colaborar no processo de inclusão dos estudantes com Necessidades Específicas (NE), proporcionando adaptação pedagógica, curricular e atitudinal; - Orientar, acompanhar e atender as especificidades dos estudantes com NE; - Orientar, acompanhar e capacitar os docentes e técnicos que lidam com os estudantes com NE; - Atender e orientar os pais de estudantes com NE; - Atendimento psicopedagógico; - Realizar estudos sobre os documentos internos vigentes da instituição e a legislação pertinente à educação profissional conforme demanda; - Construir documentos da COTEPE; - Colaborar na elaboração de documentos relacionados à área de Ensino; - Colaborar/aplicar pesquisas educacionais, visando melhoria do processo ensino-aprendizagem; - Atuar nos colegiados dos cursos superiores; - Dar suporte instrumental às ações desenvolvidas pela supervisão, orientação e apoio ao estudante; - Compôr comissões de PPC; - Acolher os estudantes na instituição no início do período letivo; - Esclarecer e orientar sobre as normas e regras de funcionamento da instituição; - Colaborar na eleição dos representantes de turmas dos estudantes do EPIEM e dos cursos Subsequentes, em parceria com a CAES e COTEPE; - Monitorar a rotina discente fora da sala de aula; - Registrar e encaminhar ocorrências disciplinares dos discentes para os setores responsáveis. - Produção de vídeos orientativos sobre a rotina escolar no período remoto; abordagem das seguintes temáticas: planejamento, dicas e estratégias de estudo. Além da produção de vídeos trabalhou-se com o atendimento individual com os estudantes e responsáveis, através de reuniões no Google Meet e no WhatsApp.
2021	- Dar suporte às reuniões da Associação de Pais (AP); - Dicas de estudo, planejamento e estratégias de ensino às turmas de calouros; - Apresentação da Organização Didático-Pedagógica nas turmas de calouros; - Rodas de conversas;

⁷ Não foram disponibilizados, a esta pesquisa, os relatórios dos anos 2019 a 2021.

	- Palestra Motivacional; - Intervenções Gerais; - Projetos educacionais: * <i>Projeto Equipe Multiprofissional em Ação</i>: palestras (lives), diálogos e rodas de conversa virtuais com o intuito de trabalhar temas relevantes que abordam as habilidades necessárias para viver no mundo contemporâneo; * <i>Projeto Família e Escola</i>: propõe uma maior aproximação e fortalecimento da relação família e escola.
2022	- <i>Projeto de acompanhamento pedagógico dos estudantes retidos nos cursos técnicos integrados</i>: empenhado a trabalhar com estudantes reprovados. - <i>Projeto aprender a estudar</i>: dicas e estratégias de estudo. - <i>Projeto de prevenção ao abandono escolar</i>: combater a evasão escolar. - <i>Projeto de ensino - estudante engajado, acolhido e conectado</i>: acompanhar pedagogicamente os estudantes.

Fonte: Dados dos relatórios da COTEPE (2019-2022)

Quadro 7- Ações da DAE – 2022

AÇÕES DA DAE – 2022	
Ano	Unidade Enunciativa-UE-Ações da DAE
2022	- Projetos Alunos Conectados; - Empréstimo De Equipamentos Tecnológicos; - Manual de retorno do Restaurante Acadêmico; - Divulgação do edital de auxílio alimentação do Programa Nacional de Assistência Estudantil; - Live: Boas práticas de retorno às atividades presenciais; - Campanha: Sem abraços pela vida; - Semana do Acolhimento: Aula magna; Mesa interativa: Por que falar de saúde mental hoje e sempre; O impacto da pandemia sobre saúde mental; Saúde mental: cuidados, fatores de proteção e rede de apoio; - Setembro Amarelo: a programação contou com palestras sobre saúde mental, blitz de acolhimento, momentos e integração para servidores e estudantes e plantio de árvores. - Projeto pausa pela vida: o momento de integração contou com diversas atividades entre elas: aula de hits, momentos de alongamento e relaxamento e apresentação da Orquestra Jiquitaia; - Semana da saúde: Palestra: Conhecendo o corpo com a Dra Maria Claudia Pignata Schoepfer; Mesa interativa: Vamos falar de Saúde Bucal? - Projeto: aprendizagem sócio emocional; - Programa de Intervenções em Habilidades de Vida com Estudantes Matriculados no Ensino Médio Integrado, do IFTO, Campus Palmas - Projeto Mural solidário: doação de materiais diversos para os estudantes.

Fonte: Dados dos relatórios da DAE (2022)

Com base nos Quadros 6 e 7, entre as principais constatações, quanto aos documentos da COTEPE e DAE, é importante observar que ambos contemplam ações de acolhimento ao longo do ano letivo. Nestas ações se enfatizam os aspectos emocionais, bem como é relatada, através de ações, a importância dos aspectos do ensino e aprendizagem.

Nos Quadros 6 e 7 constatou-se também que, na promoção das ações de acolhimento, não envolveu os estudantes. As ações elencadas não dão voz e protagonismo ao estudante. É importante que a gestão esteja à frente das políticas institucionais, envolvendo os estudantes neste processo de acolhimento, os ouvindo e planejando em conjunto.

Outra situação apontada nestes documentos se refere às práticas pedagógicas do Campus Palmas. Todo início de ano letivo, a instituição promove a aula inaugural para recepção dos estudantes ingressantes, a fim de orientá-los com informações importantes para

a realização das atividades acadêmicas. Assim, neste evento, os estudantes têm acesso às informações dos setores que estão diretamente ligados à área de ensino (coordenação técnico-pedagógica, coordenação de assistência ao estudante, biblioteca, coordenação de curso e outros) como também, é realizada uma palestra para os estudantes. Todas essas ações estão condensadas em um dia somente, o que compromete a assimilação das informações, bem como o acolhimento, que deve ser um processo realizado ao longo do ano letivo.

Destaca-se, nos Quadros 6 e 7, que os documentos apontam a ação, de forma mais genérica, mas não apontam como realizar essas ações, quais as estratégias e direcionamentos sobre as abordagens que devem ser adotadas.

Nesse sentido, depreende-se que as práticas de acolhimento no Campus Palmas do IFTO, ocorrem de forma não integrada, desarticulada, e não se consolidando como uma política institucional. São ações isoladas em que falta uma sintonia, um diálogo entre os setores. Ressalta-se também a inexistência de um documento que permita o diálogo entre as ações que são desenvolvidas ao longo do ano.

Quando os diferentes setores das instituições de ensino atuam de forma isolada, os processos não são compartilhados, isso impacta diretamente no andamento de ações, levando ao retrabalho e atrasos. É dentro dessa perspectiva que o trabalho ganha autenticidade, uma vez que a pesquisa aplicada e o resultado buscam fomentar e inovar o que já existe, contribuindo para uma orientação fundamentada na educação humanística.

Destarte, é imprescindível que a gestão esteja à frente da construção de políticas institucionais que viabilizem a criação de possibilidades, ferramentas, bem como desenvolvimento de metodologias para ensinar e acolher os estudantes, constituindo uma ação pedagógica planejada e intencional por parte da instituição de ensino (Kestring *et al.*, 2020). A gestão precisa envolver e integrar as ações de modo que o planejamento das ações seja participativa e coletiva e que todos os profissionais se sintam pertencentes e responsáveis por acolher, de modo que, desde o primeiro dia de aula, a escola oportunize espaços para estimular a integração e o convívio social, baseados no diálogo e nas trocas de experiências (Pietrobon, 2010).

5.4 Resultado da pesquisa com os professores

Nesta seção, apresentam-se os resultados da entrevista, fruto da palestra/oficina *Acolhimento Estudantil*, que foi explanada na Semana Pedagógica/Andragógica 2023/1, com a temática *Acolhimento e humanização: ressignificar saberes, fortalecer novas práticas*.

Na ocasião, a pesquisadora foi convidada pela gestão do Campus Palmas para falar sobre o acolhimento (palestra), bem como apresentar, em formato de oficina, a proposta do Produto Educacional. Após a conclusão da oficina, os professores foram convidados a responder duas perguntas abertas, via Whatsapp, a saber: *1) Como você avalia a apresentação e a temática do acolhimento estudantil, da semana pedagógica do Campus Palmas, realizada no dia 26 de janeiro de 2023?* e *2) Você aplicaria a proposta apresentada para o acolhimento estudantil na sua prática pedagógica com os discentes?*

Os 23 professores que responderam às perguntas da entrevista foram informados que o sigilo e identidade dos mesmos estariam mantidos e que seria utilizada a codificação dos nomes para referenciá-los. Assim, foram adotados os códigos P1, P2, P3, P4, e assim sucessivamente, para as referências dos professores. O critério de escolha dos 23 professores foi aleatória.

Para tratarmos da pergunta 1 e 2, os Quadro 8 e 9, respectivamente, foram apresentadas as respostas dos professores, denominadas de marcas discursivas, que por sua vez, estão divididas em temáticas. As marcas discursivas foram expostas de forma sucinta, retratando a ideia central dos professores. No entanto, ao longo das discussões, quando necessário, foi descrita a resposta integral dos mesmos.

Quadro 8- Avaliação da palestra *Acolhimento Estudantil*

CATEGORIA: AVALIAÇÃO DA PALESTRA ACOLHIMENTO ESTUDANTIL	
Tema	Marcas Discursivas
Avaliação docente sobre o acolhimento estudantil	P1: Avalio como de extrema importância pela relevância do tema. P2: Avalio positivamente. P3: A apresentação e temática do acolhimento foram muito pertinentes. P4: Temática show, iniciativa deve ser sempre. P5: Acho extremamente necessário. P6: Avalio a ação como positiva. P7: Avalio a temática como válida e necessária para nossos estudantes. P8: Avalio como ótima a apresentação e a temática escolhida. P9: Avalio como muito bom. P10: Pertinente. P11: Excelente. P12: A apresentação foi clara e a temática é muito pertinente. P13: Apropriada e bem contextualizada. P14: Apropriada para a semana pedagógica, trata-se de um tema de extrema relevância. Atendeu ao público que mais diretamente está envolvido, professores e gestores. P15: Considero a temática de grande relevância no ambiente educacional. P16: A temática foi bem explicada, chegou até a abrir a visão de como aplicar em sala de aula. P17: Achei a ideia fantástica! Entendo que desse modo os alunos vão se sentir mais à vontade nesse novo ambiente e terão um melhor relacionamento entre eles, com os professores e a instituição. P18: Esse tema despertou muito interesse dos professores. A palestra foi objetiva, com exemplos simples. P19: Excelente. A apresentação foi muito pertinente quanto a importância de se acolher e buscar colaborar com a ambientação dos estudantes que iniciam sua história em uma nova instituição de ensino.

	P20: Avalio de forma positiva. Percebi como algo inovador no ambiente escolar. Apesar de ser uma coisa que deveria ser rotina, não é comum esse tipo de situação, ao menos nas instituições de ensino que já ministrei aulas. P21: Foi uma experiência única. Nunca participei de algo similar. Precisamos implementar ações como essas de acolhimento estudantil, no nosso campus de forma diária. P22: Gostei muito, achei muito válido. P23: Quanto à apresentação e a temática considero relevantes. A apresentação foi muito boa e o tema tem sua importância no contexto do campus Palmas.
--	--

Fonte: Autora (2024).

Com bases nas unidades de análise contidas no Quadro 8, observou-se que todos os participantes avaliaram a proposta trabalhada na Semana Pedagógica como positiva, pertinente e necessária, entendendo que o acolhimento é um passo importante para a construção de uma relação saudável e um olhar cuidadoso do professor perante o estudante. Entende-se nesse contexto que esta relação interfere diretamente nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, os processos de aprendizagem são bem conduzidos quando o estudante se sente acolhido e seguro emocionalmente, a fim de que consiga desenvolver suas capacidades e edificar relações fidedignas (Schmidt *et al.*, 2020).

A esse respeito, cabe considerar a fala de P12:

A apresentação foi clara o suficiente para me sensibilizar para humanização em sala de aula, para entender que o acolhimento rompe barreiras e aproxima as pessoas. A temática é muito pertinente porque o processo de ensino-aprendizagem envolve pessoas heterogêneas em todas as dimensões humanas e o acolhimento nos permite conhecer um pouco dessas particularidades de cada um e tentar considerar isso no planejamento, na execução e na avaliação das aulas.

Destaca-se nessa fala, a importância do acolhimento no sentido de conhecer melhor as singularidades desse estudante, incluindo as suas peculiaridades no planejamento do professor. Infere-se no discurso de P12 uma postura profissional consciente sob a responsabilidade socioemocional, vivenciando a empatia e conhecendo as reais necessidades dos estudantes. O acolhimento, portanto, permite essa abertura e o estreitamento da relação professor e estudante.

Sob este aspecto, salienta-se, por oportuno, o relato de P15:

A discussão dessa temática reverberou em todos os ouvintes e participantes algum tipo de reflexão sobre como melhorar e como acolher melhor nossos alunos ingressantes e veteranos. Acredito que desenvolvendo a proposta de acordo com os apontamentos colocados, dessa forma, poderemos contribuir ainda mais com a autoestima, engajamento, motivação e tomada de decisão dos nossos alunos. Além disso, por meio da proposta apresentada, o ambiente escolar torna-se mais envolvente e harmonioso, pois os nossos alunos se sentirão mais à vontade, inclusive na sala de aula.

Cabe frisar na fala de P15, o movimento de reflexão no fazer pedagógico do professor, como estratégia para encontrar caminhos para o aperfeiçoamento da prática e descobrir

possíveis lacunas e boas ideias para a mudança de comportamento do professor na sala de aula.

A partir das reflexões e análises dos professores, pode-se perceber que a temática foi bem recebida, como também, consideraram a proposta pertinente.

Quadro 9- Avaliação da aplicabilidade da proposta do Produto Educacional

CATEGORIA: AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DA PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL	
Tema	Marcas Discursivas
Aplicaria	P2: Aplicaria sim, acredito inclusive que devemos realizar novas atividades naquele modelo, para aprimorar as práticas de integração entre o corpo discente. P3: Certamente aplicaria essa proposta aos demais discentes. P4: Sim, aplicaria. Parabéns pelo tema sensacional. P5: Aplicaria com certeza. P7: Penso que ações como esta devem fazer parte da rotina de aulas inaugurais, estendendo isso a todos os cursos do IFTO. P8: Sim, certamente aplicaria a proposta de acolhimento em minha prática docente. P9: Acredito que aplicaria sim. P10: Sem dúvidas P11: Sim P13: Sim, com certeza! P15: Sim, aplicaria. P16: Aplicaria sim, na verdade até pensei em aplicar nesse semestre, entretanto vi que ficou em cima da hora e não me organizei. Mas tenho intenção de aplicar alguma das ideias apresentadas nos próximos semestres. P18: Sim, aplicaria. P19: Sim. Eu aplicaria a proposta, por entender que é muito positiva para receber alunos(as) e estimular o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias no ambiente escolar. P21: Sim, com toda certeza.
Já aplico	P1: Já aplicava e pretendo mais ainda continuar aplicando. P12: Sim. Inclusive após a palestra apliquei uma primeira experiência nas turmas que estou trabalhando no ensino médio e Licenciatura em Educação Física. P17: Já aplico! Penso que em nossos dias tão corridos e agitados o acolhimento é a base de um relacionamento harmonioso com nossos alunos. P22: Com certeza, tanto que depois que participei da palestra eu fiz algo bem menor no curso superior, enquanto responsável técnica do curso. Serviu de exemplo e inspiração, todos os cursos deviam fazer, equipe pedagógica e coordenações dos cursos, juntos trabalhar com acolhimento
Aplicaria com uma condicionante	P6: Poderia usar, desde que haja um suporte da gestão, para incentivar as ações. P14: Sim, no entanto, seria necessário treinamento e planejamento para realizar esta ação. P20: Sim, aplicaria. Porém precisaria em um primeiro momento de acompanhamento de um profissional para auxiliar e me proporcionar mais técnica e assim ganhar segurança para aplicar. P23: Em partes. Justifico o motivo. A minha linha de atuação está diretamente ligada ao público superior, objetivamente a engenharia civil, assim algumas ações não são alinhadas com este público, mas na maioria das práticas pedagógicas eu aplicaria.

Fonte: Autora (2024).

Evidencia-se nos discursos acima, três temáticas: aqueles que aplicariam a proposta apresentada na palestra/oficina de acolhimento, aqueles que já aplicam e os que aplicariam mais com uma condição.

Para aqueles que aplicariam, destaca-se a fala de P2 que indica que outros momentos de capacitação deveriam acontecer. Essa afirmação demonstra que o professor se preocupa com o desenvolvimento de novas habilidades e competências nos aspectos socioemocionais. Com a formação continuada, os professores tendem a fazer um trabalho de mais qualidade e mais inclusivo, sendo “[...] fundamental a todos os profissionais da educação ou áreas afins, implica ser entendida como processo permanente do vir a ser, ou seja, do ser e estar constantemente formando-se e reformando-se” (Sartori; Fávero, 2020, p. 38-39).

Outra fala que se sobressai é a de P16 que pensou em aplicar, mas que avaliou que não daria tempo e que, portanto, precisaria de planejamento prévio para a aplicação do acolhimento, exigindo do professor organização, evitando, assim, os improvisos. No entanto, em muitas situações, ações simples, como ouvir sem julgamentos, mas devidamente preparados pelas equipes, podem ajudar o estudante a se sentir mais pertencente e acolhido ao ambiente escolar.

É importante notar as respostas de P6, P14 e P20, que condicionam a aplicação de estratégias de acolhimento, desde que haja suporte, treinamento e acompanhamento de um profissional capacitado. Segundo Kestring (*et al.*, 2020), quem vai acolher precisa elaborar instrumentos e desenvolver metodologias para ensinar a acolher, além disso, precisa ser uma ação pedagógica planejada e intencional por parte da instituição de ensino.

Por fim, cabe considerar as falas daqueles que já aplicam as práticas de acolhimento, o que caracteriza uma preocupação do professor com os aspectos da integração, afetividade e acolhimento. E aqueles que não aplicavam, mas que, após a palestra/oficina, pretendem aplicar, por entender através que os professores que buscam a empatia, o diálogo e a compreensão influenciam na motivação dos estudantes.

Freire (2005) nos mostra que professor e estudante fazem parte do mesmo ambiente e que a docência só existe quando há discência, desta forma, o docente precisa reconhecer e estar mais atento às necessidades, às curiosidades e às questões que os estudantes trazem consigo, suas angústias, seus medos, suas aflições e alegrias, tendo em vista que a afetividade e o acolhimento é a base do aprendizado, estimulando o estudante a compreender as aulas, a se sentir motivado aos novos aprendizados e a interagir com professores e colegas.

Assim sendo, os dados da pesquisa com os professores indicaram que aqueles que participaram da Jornada Pedagógica acharam a temática importante e necessária no dia a dia da sala de aula e estão abertos e dispostos a abranger práticas acolhedoras.

5.5 Resultado da roda de conversa com os estudantes

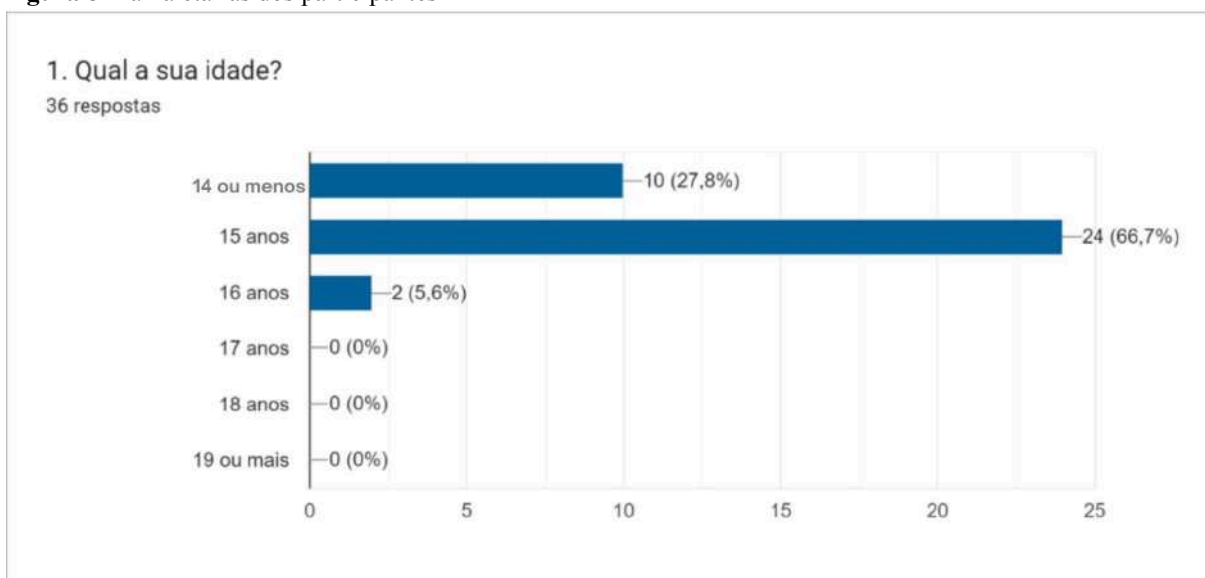
Os diálogos que aconteceram durante a roda de conversa, com os estudantes, foram gravados através do celular. A pesquisadora informou aos estudantes que era importante a participação de todos e que eles poderiam ficar à vontade para responder.

Após o término da roda de conversa, os estudantes foram convidados a responder ao questionário no Google Forms com as mesmas perguntas da roda de conversa. A opção metodológica de utilização do questionário comporta uma melhor abrangência dos diálogos, além disso, pode ocorrer que alguns estudantes não queiram se pronunciar, desta forma, há uma segunda opção para quem prefira se manifestar através da escrita.

Os dados obtidos através da roda de conversa tiveram como intuito conhecer um pouco melhor a realidade dos estudantes, bem como, permitiu aos estudantes explanar suas percepções acerca da proposta de acolhimento.

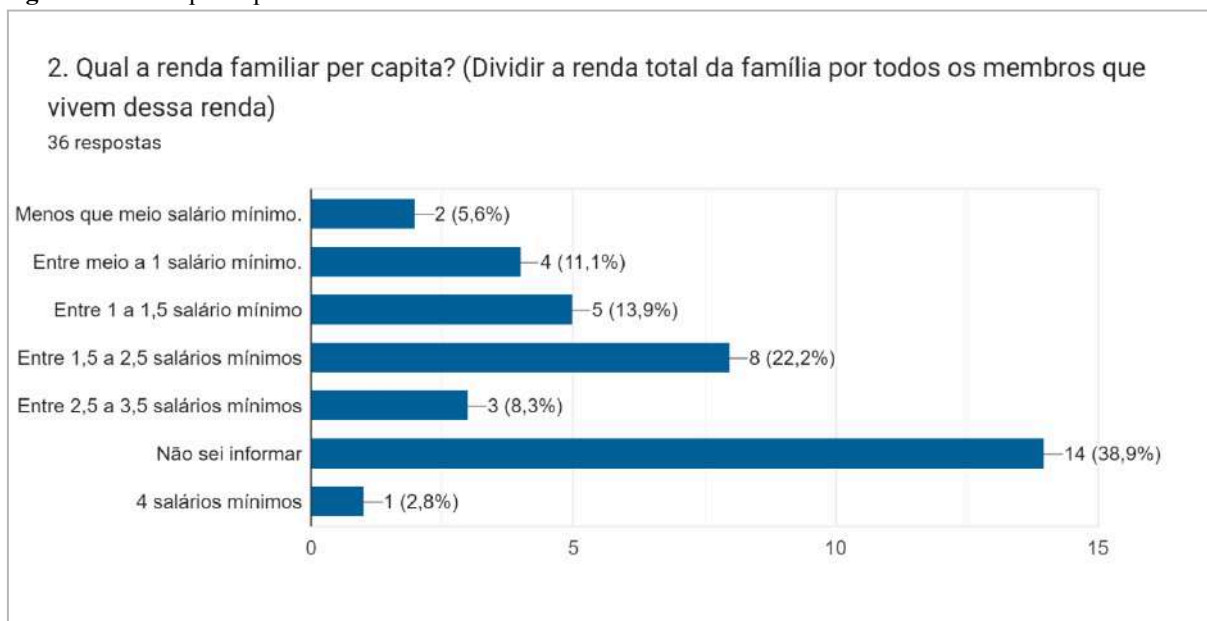
Após a aplicação da proposta do Produto Educacional, os estudantes responderam a algumas perguntas de cunho socioeducacional e socioeconômico, através do Google Forms. A primeira pergunta diz respeito à idade dos participantes, o que permitiu identificar que a faixa etária do grupo oscilou entre 14 e 16 anos, conforme Figura 8.

Figura 8- Faixa etárias dos participantes



Fonte: Autora (2024).

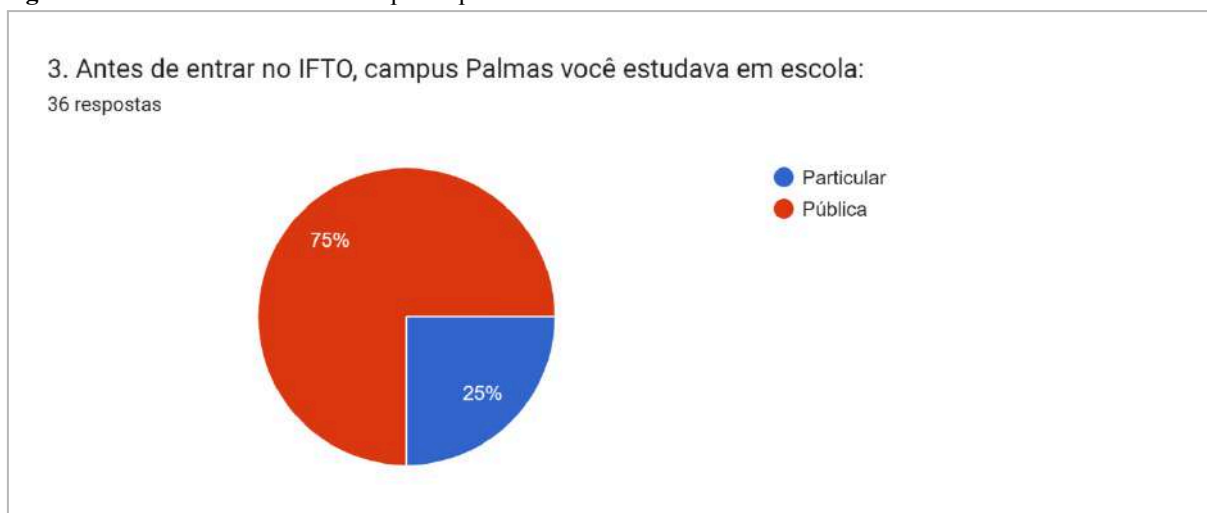
Sob a égide socioeconômica, nos aspectos financeiros das famílias dos estudantes, a Figura 9 apresenta a renda per capita.

Figura 9- Renda per capita das famílias dos estudantes

Fonte: Autora (2024).

Observa-me, mediante os dados, que 30,6% dos estudantes são de baixa renda, tomando como referência o direcionamento do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), por meio do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que considera a família de baixa renda aquele que vive com renda per capita menor que um salário mínimo e meio. Outro aspecto relevante, neste contexto, apontam a imprecisão das respostas dos que não souberam informar, a porcentagem mais significativa da pesquisa (38,9%), o que mascara os dados, e impede a visualização da condição socioeconômica fidedigna.

No que tange à origem escolar dos estudantes (Figura 10), a maioria dos estudantes são de escolas públicas.

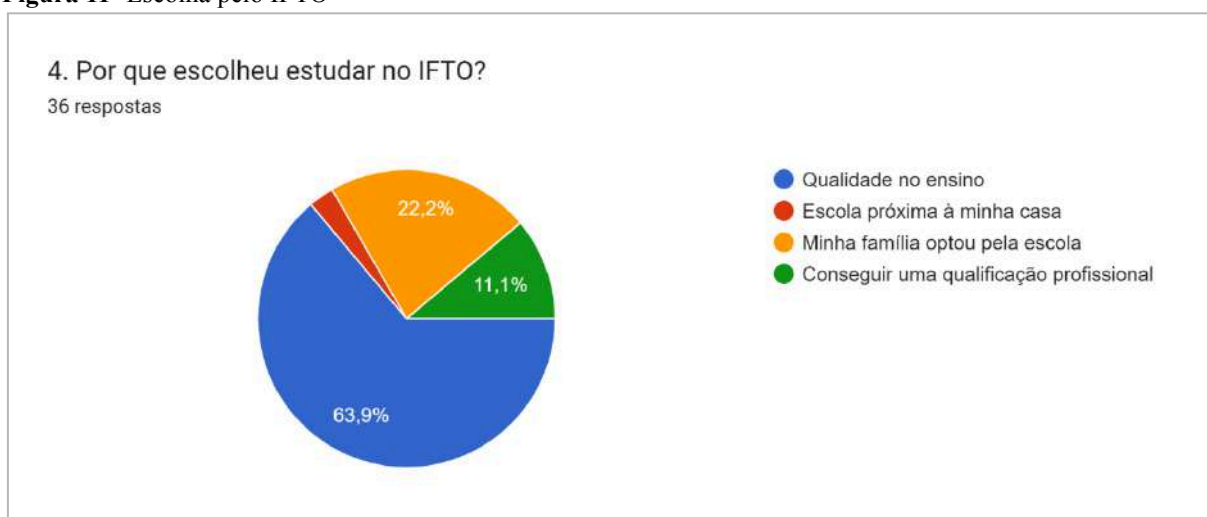
Figura 10- Procedência escolar dos participantes

Fonte: Autora (2024).

O expressivo número de estudantes advindos de escolas públicas, dentre algumas possibilidades, pode ser explicado através da Lei nº 12.711 de 2012, que dispõe sobre a políticas de cotas, no parágrafo único do Art. 1º, em que declara que 50% das vagas de instituições dos IFs devem ser destinadas a estudantes oriundos de escolas públicas, o que permitiu um maior acesso a esses estudantes. Assim, nos deparamos com percursos educacionais extremamente diferentes e níveis muito heterogêneos, o que exige da instituição um olhar cuidadoso e acolhedor, uma vez que, hoje o problema está em possibilitar ao estudante a permanecer na instituição e ter sucesso em seu percurso formativo.

Os estudantes também foram questionados sobre o principal fator da escolha de estudar no IFTO. A Figura 11 traz esse panorama.

Figura 11- Escolha pelo IFTO



Fonte: Autora (2024).

As respostas apontam que a maioria dos estudantes escolheram estudar no IFTO pela qualidade do ensino (63,9%), como principal motivador. E 22,2% relataram que os pais optaram pela escola, o que revela que tanto os pais, como os estudantes vêem o ensino no IFTO como de qualidade. Uma pequena parte (11,1%) almejam uma qualificação profissional, o que pode indicar que os estudantes vislumbram o mercado de trabalho.

Após aplicação do questionário, foi iniciada a roda de conversa. O Quadro 10 revela os sentimentos e percepções dos estudantes acerca da ação *Campus Palmas Acolhe*. É importante observar que na configuração das análises referentes à roda de conversa com os estudantes, dispostas nos Quadros 10 e 11, optou-se por resumir as falas e discorrer sobre as que mais chamaram atenção, ao longo das análises.

Os 36 estudantes que participaram do diálogo, foram informados que o sigilo e identidade dos mesmos estariam mantidos e que seria utilizada a codificação dos nomes para

referenciá-los. Assim foram adotadas os códigos E1, E2, E3, E4, e assim sucessivamente, para as referências dos estudantes. Nesta pergunta, 32 estudantes interagiram. As respostas dispostas no Quadro 10 dizem respeito aos dados coletados durante a roda de conversa.

Quadro 10- Avaliação da ação *Campus Palmas Acolhe*

CATEGORIA: AVALIAÇÃO DA AÇÃO CAMPUS PALMAS ACOLHE	
Tema	Marcas Discursivas
Avaliação discente	E1: Boa. E2: Quatro estrelas. E3: Acolhedora. E4: Muito boa. E5: Gostei bastante. E6: Muito boa. E7: Sim, 10/10. E8: Eu gostei. E9: Foi maravilhoso. E10: Uma boa ideia, o cansaço é normal então a intenção é o que vale. Gostei muito! E11: Achei perfeito essa ideia 10/10. E12: Como uma escola que acolhe. E13: Excelente! E de extrema importância. E14: Necessária, importante. E15: Bem legal, me ajudou bastante. E16: Muito legal, achei que foi muito importante e ter aula normal teria sido muito mais cansativo nessa primeira fase. E17: Não agregou muito E18: Acho uma ação super necessária. Acredito que deveria ser repassado aos outros cursos. E19: Uma ótima ideia que foi bem trabalhada, mas com coisas a aprimorar. E20: Muito bom, bem produtivo, cansativo, porém importante. E21: Muito boa! E22: Eu acho que é muito importante porque só assim as pessoas vão se sentir mais acolhidas, mais familiarizadas, mais tranquilos entre outros. E23: Necessária. E24: Eu gostei muito do projeto e da Jacque, achei muito legal a ideia toda. Foi cansativo nos primeiros dias, mas não por isso, na minha concepção foi por causa do tamanho da escola. E25: Importante. E26: Muito perfeito, amei cada detalhe. E27: Muito importante. E28: Muito bom e interessante, importante para nós que chegamos agora, principalmente porque aqui é bem complexo e tem muitos setores. E29: Essa ação foi importante. E30: Muito importante. E31: Uma excelente iniciativa.

Fonte: Autora (2024).

Para dar início às discussões, serão trazidos trechos das falas dos estudantes que fornecem a compreensão de como os estudantes visualizaram esta ação:

E18: Acho uma ação super necessária justamente para auxiliar os calouros que entram no instituto praticamente de paraquedas, e querendo ou não, essa didática é bem melhor que absorver todas as informações em um único dia.

E1: Achei muito importante pois os alunos são novatos e não conhecem a escola. A Jacque é uma pessoa maravilhosa, trata a gente super bem. Gostei das palestras e de todos que participaram. Sem o acolhimento estaríamos perdidos!

E14: Para mim foi muito importante, porque nós novatos ficamos muito assustados, é tudo novo, regras novas, uma escola muito grande e a gente acaba ficando perdido, sem saber o que fazer, para onde ir, como funciona, muitas dúvidas. Agora com o acolhimento nos sentimos mais tranquilos, entendendo mais como as coisas aqui funcionam e muito mais.

E10: Eu gostei do acolhimento. Achei uma ótima ideia para conhecer os colegas e saber mais sobre o IFTO. A parte de separação dos grupos, para conhecer alguns setores foi o que mais me ajudou. Além de interagir com os componentes do grupo, eu ganhava mais conhecimento sobre o que são e onde ficavam os setores.

E9: Esse projeto foi extremamente contribuinte e necessário para nossa adaptação escolar, sinto que estaria muito perdida na instituição sem o acolhimento, como vejo alguns colegas de outros cursos que estão.

E23: É uma ação legal e foi de extrema importância para mim nos primeiros dias, eu me perderia facilmente. Eram muitas informações, mas foi com elas que conheci esta escola tão grande.

Está intrínseco nestas narrativas a preocupação dos estudantes, quanto à nova escola, de ficarem perdidos (literal e conotativamente) neste novo ambiente. Assim, é natural que este momento de transição, de um nível escolar para outro e a adaptação a um novo contexto de aprendizagem, geram inseguranças. Nota-se que os estudantes visualizam essa chegada à instituição, bem como o conhecimento do funcionamento, como algo importante e necessário à sua integração ao ambiente escolar.

É oportuno mencionar que a passagem do ensino fundamental para o ensino médio vem acompanhada de mudanças importantes. O sistema das instituições de EPT e dos cursos nelas ofertados possuem especificidades que se diferem da modalidade propedêutica, dentre estas os objetivos da formação profissional.

Outra mudança se refere tanto na organização curricular, quanto nos aspectos de ensino e aprendizagem, que muitas vezes podem acarretar sobrecarga emocional. As rotinas se alteram demasiadamente, ficam mais tempo fora de casa, tendo em vista que o curso é integral. Além disso, inicia-se um novo ciclo de amizades em que os estudantes se relacionam com pessoas desconhecidas. Enfim, ambiente novo, pessoas diferentes do convívio social, lidam com estímulos e realidades até então desconhecidos, exigências, cobranças, um mundo totalmente novo e desconhecido, fatores que podem provocar uma mistura de sentimentos, como: medo, angústia, expectativa, ansiedade e conflitos internos.

Nesse contexto, a escola tem o papel de perceber os jovens não apenas no aspecto cognitivo, mas sujeitos que estão numa fase da vida peculiar[...] há cada vez mais uma diversificação de jovens inseridos nessa etapa de ensino com intenções, anseios, sonhos e culturas múltiplas, vindos de diferentes realidades de classe social [...] diante disso, cabe à escola repensar sua organização numa perspectiva de trabalho com mais sensibilidade (Jost, 2019, p. 92).

Desta forma os estudantes ingressantes na instituição necessitam de mais atenção e acompanhamento com maior diligência do que os demais alunos no início do ano letivo. É justamente por meio do acolhimento institucional que os estudantes ingressantes têm a possibilidade de conhecer os valores da instituição, seus objetivos, sua missão, normas e organização. Nota-se que, quando o estudante se depara com um novo contexto, é imprescindível a compreensão dos processos organizacionais da escola. São novas regras, conceitos, habilidades e espaços que vão requerer certas habilidades, tanto do estudante, quanto da instituição que está acolhendo. Do estudante, no sentido de ser um sujeito mais ativo, que busque se constituir neste novo formato. E da escola, no sentido de dar todo o aparato necessário na construção desse sujeito. Coulon (2008) traz o conceito de afiliação institucional que é justamente quando o estudante, em sua jornada acadêmica, consegue compreender o funcionamento, regras e normas da instituição, como também, reinterpreta e apreende esta competência de ser estudante.

Outro aspecto importante relatado pelo estudante E18 diz respeito ao formato do acolhimento. O estudante achou importante a ação ser realizada em 5 dias, porque em um dia ele não conseguiria assimilar todas as informações. E essa foi a ideia e o planejamento da ação, sendo a mesma diluída em 5 dias para que os estudantes pudessem absorver as informações paulatinamente.

O acolhimento não deve se resumir a apenas um dia para recepção dos estudantes ingressantes. A esse respeito, Coulon (2008) pontua que as ações de acolhimento devem ser contínuas e voltadas para todos os estudantes de uma instituição escolar, uma vez que o estudante, em suas singularidades, necessita de apoio pedagógico, social, psicológico nos 200 dias letivos, assim, o autor afirma que a inserção do estudante, no sentido de se acomodar e de adequar as regras e rotinas escolares é um processo contínuo e requer estratégias da instituição para que o estudante se fortaleça neste novo formato de ser estudante.

Entre as principais constatações, pode-se afirmar que, de um modo geral, os estudantes se sentiram acolhidos e consideraram esta ação um momento importante. Todavia, alguns estudantes acharam as ações cansativas:

E29: Essa ação foi importante para conhecermos melhor a instituição e o trabalho de cada setor, além de conhecer as normas e regras, porém foi cansativo, estávamos de férias, alguns vieram de escola meio período, o cansaço acaba batendo, pois chegamos e foi uma rotina totalmente nova, mas é apenas uma questão de adaptação, eu acho importante esse acolhimento e esse conhecimento de tudo isso que aconteceu nessa ação, foi fundamental para entendermos como funciona tudo no IFTO, e achei informações das quais estava procurando durante as férias.

E32: Uma excelente iniciativa, trazendo informações fundamentais para nossa vida acadêmica na Instituição, ouvir egressos e pessoas da área de Eventos trouxe uma percepção diferente do que o curso proporciona, fato este que me motivou a estudar. É natural que seja cansativo por ser a primeira semana, mas nada que tenha estagnado a experiência.

E5: Eu gostei bastante do projeto. Achei cansativo, principalmente no primeiro dia, no entanto, foi importante e contribuiu demais para a turma, até para conhecermos com quem nós iríamos dividir a sala de aula. Então serviu para fazermos amizades e abster as informações lentamente. Me senti de verdade acolhida e especial. Obrigada pelos momentos Jacque e toda a equipe que participou.

E19: Na minha opinião é um ótimo projeto. Além de ajudar pessoas não sociáveis se soltarem mais, acaba ajudando no diálogo entre a turma. Eu amei demais! E achei bem divertida a atividade de acolhimento, não achei nada chato, mas um pouco cansativo, por conta da mudança de lugar. Nota 10!!

E3: Gostei muito, porque diferente de outros alunos, já temos uma base sobre o que fazer em cada caso, foi um pouco cansativo, mas acredito porque a escola em si é cansativa. Gostei bastante porque conseguimos nos enturmar melhor do que só em aula, e o fato de serem muitas informações foi melhor do que escutar tudo de uma única vez.

E20: Apesar de ser cansativo, digo mais pela questão do sono e da adaptação a nova escola, achei útil e contribuiu para tirar dúvidas que eu estava durante as férias. Foi também legal, pois tivemos momentos de conhecer os nossos colegas de sala e enturmar as pessoas mais introvertidas com os demais alunos, facilitou a comunicação.

E7: Em relação ao acolhimento com os novatos nessa primeira semana de aula, foi muito importante para os alunos se sentirem em casa, eu realmente me senti muito acolhida. Poderia melhorar na parte do tour, porque a gente querendo ou não, é bastante cansativo, nós não estamos acostumados com essa rotina. Todos os departamentos deveriam entregar as informações impressas, porque são vários setores e difíceis de decorar.

No que tange à rotina da ação educativa do acolhimento realizado, constatou-se na percepção dos estudantes um certo estranhamento sobre ação do acolhimento que suscita a inferência de que, em suas trajetórias escolares anteriores, o acolhimento não fez parte das práticas educativas em que estiveram expostos. O termo “cansaço” recorrente nas falas dos alunos traduz o acolhimento como: “[...] uma rotina totalmente nova, mas é apenas uma questão de adaptação [...]” (E9), “[...] cansativo por ser a primeira semana [...]” (E10), “[...] cansativo, no primeiro dia [...]” (E11), “[...] questão do sono e da adaptação à nova escola [...]” (E12) “[...] nós não estamos acostumados com essa rotina [...]” (E13).

É importante destacar que as ações realizadas nos cinco primeiros dias de aula foram pensadas e planejadas, constituindo-se de formas dinâmicas e criativas, mas, em determinados momentos, foi preciso apresentar as informações e conteúdos de maneira mais expositiva, sempre dialogando, interagindo e ouvindo o estudante.

A adaptação a este novo contexto e ambiente encontra-se intrinsecamente ligada ao clima escolar, que segundo Thapa *et al.* (2013) estão conexos com as experiências vividas no

ambiente escolar, valores, relações interpessoais, ensino e aprendizagem e a estrutura da escola. Portanto, a depender de como este clima escolar é estabelecido, o estudante obterá o “sucesso escolar”. Destaca-se a explanação de Tavares e Huet (2001, p.150) quanto ao conceito de sucesso escolar, “[...] para nós sucesso é basicamente indicado pelos resultados que o estudante consegue durante o tempo da sua vida na academia e que se traduz pelas competências cognitivas e metacognitivas, comportamentais e de comunicação[...]”.

Observa-se que o clima e sucesso escolar influenciam na aprendizagem e nas experiências socioemocionais. Ademais, o clima e o sucesso escolar estão ligados mutuamente, ou seja, para o estudante ter “sucesso” o ambiente precisa estar propício a um clima organizacional positivo. O estudante precisa se sentir bem amparado em um espaço seguro para aprender e conviver.

Outro ponto importante mencionado foi a declaração de E32, mencionando a importância de conversar com egressos do curso e com professores da área de eventos sobre o curso. A interação com outros estudantes e entidades estudantis, conhecendo histórias, vivências de estudantes veteranos e egressos permite que o ingressante se reconheça como sujeito histórico e que o momento seja um exercício de partilha, autoconhecimento, empatia e valorização do legado de cada jovem.

Acerca da explanação do curso de eventos, os estudantes vivenciaram a matriz curricular, destacando o caminho que o aluno percorrerá ao longo do curso e o modo como construirá seu conhecimento, portanto conhecer essa matriz permite assimilar quais as disciplinas, carga horária e assim se planejar para a rotina extensa e cansativa.

Os estudantes pesquisados também elencaram como importante neste processo de acolhimento a socialização, integração e o convívio social com os colegas de turma, demais estudantes e professores. Enquanto alguns estudantes têm extrema facilidade de interagir, outros possuem dificuldade de se relacionar e criar vínculos com colegas e professores até então desconhecidos. E a ação de acolhimento impulsionou esses momentos de partilhas, diálogos e dinâmicas com o intuito dos estudantes se conhecerem melhor. Freire (2005) salienta que a comunicação acontece quando os dois sujeitos se ligam através do diálogo, e esse espaço deve estar rodeado de amor, humildade, esperança, fé e confiança e assim instala-se uma relação de simpatia mútua. Desta forma, o processo educativo deve ser rodeado de interações socioafetivas que é mantido com os estudantes e com o objeto do conhecimento.

Oportunizamos, neste período de acolhimento e integração, momentos de valorização da escuta, da partilha e da expressão livre, dando voz e vez para o estudante, dialogando e buscando entender o que eles esperam da escola, quais as suas vivências e saberes, seus

sonhos e medos. Uma conversa aberta, ouvindo atentamente o que o estudante tem a dizer, acolhendo seu discurso. Essa corrente das interações sociais é liderada por Vygotsky (2008) que destaca a importância das relações interpessoais não só na construção do conhecimento, como também, na construção do indivíduo e no seu comportamento e atitudes.

Insurge nas alocações dos estudantes percepções sobre o que entendem por acolhimento estudantil. A Figura 12 sintetiza as percepções que emergiram, ora sintetizadas em palavras chaves, no momento do diálogo com os discentes.

Figura 12- Percepções sobre o que os estudantes entendem por acolhimento estudantil



Fonte: Autora (2024).

Depreende-se na fala dos estudantes, na Figura 12, que o acolhimento tem papel fundamental no processo de adaptação à nova fase escolar, assim, essas experiências agradáveis, segundo os estudantes, fortalecem os relacionamentos, os auxiliam na integração e socialização com mais facilidade e contribui para conhecer melhor a escola.

De acordo com os aspectos teóricos apresentados, assim como a pesquisa aplicada a professores e estudantes e a experiencição e vivências de acolhimento na turma do curso de Eventos, foi possível apreender e compreender os resultados, agora categorizados em conceitos e temáticas, conforme Figura 13:

Figura 13- Resultados sobre conceitos e temáticas do acolhimento



Fonte: Autora (2024).

A escola está diretamente ligada à sociedade e a sociedade ligada à escola, num movimento dialético, envolvendo pessoas, emoções e sentimentos, assim, algumas situações que ocorrem fora da escola têm impactos diretos dentro dela.

A pandemia da Covid-19, por exemplo, trouxe à tona uma série de desafios para o sistema educacional, destacando a importância de abordar não apenas o aspecto acadêmico, mas também o bem-estar socioemocional dos estudantes.

As mudanças decorrentes da pandemia afetaram não apenas a forma como o ensino foi realizado, mas também a saúde mental e emocional de todos os envolvidos. Nesse contexto, o acolhimento tornou-se uma prioridade ainda maior. A integração do acolhimento na rotina pedagógica da escola é essencial para garantir que as necessidades socioemocionais sejam atendidas de forma contínua.

Sob um outro prisma, vale sublinhar a fala de E17:

E17: Achei desnecessário e cansativo, pois acho que poderiam ter entregado um papel com todas as informações necessárias. Nós fomos a única turma que perdeu aula. Acho que um dia de acolhimento já era mais que o suficiente.

Dos trinta e dois estudantes que responderam sobre a avaliação da ação *Campus Palmas Acolhe*, na visão de E17, o momento foi desnecessário e cansativo, perdeu conteúdo e aquele momento de acolhimento não foi importante. E17 relatou que seria melhor se tivesse entregado um papel com todas as informações.

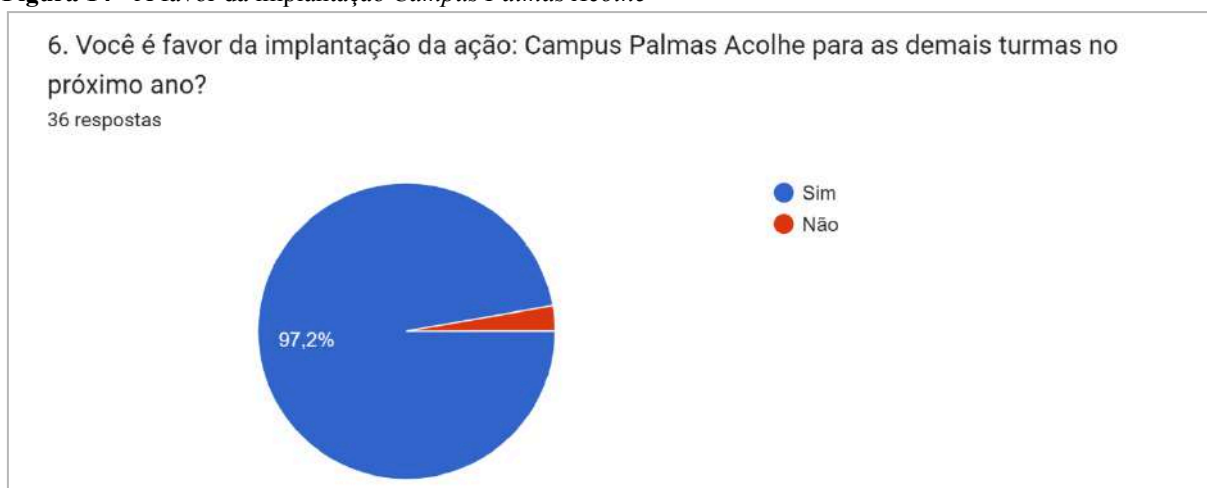
Em relação à fala de E17, é importante salientar que na presente pesquisa, considerou-se que a mera entrega de um folheto informativo, poderia não gerar os efeitos esperados com o acolhimento, uma vez que não se teria como garantir que as informações foram lidas, além disso a ação de acolher teve a finalidade de proporcionar a socialização entre os pares. De acordo com Romanini, Guareschi e Roso (2017), o acolhimento é o envolvimento de estudantes, servidores, professores e toda a equipe escolar em que esse espaço seja um encontro para o diálogo, para o conhecimento, respeitando suas experiências, seus saberes e suas afeições.

Assim esta ação de acolhimento não está atrelada a uma visão mecanicista e tradicional de ensino, em que se valoriza somente os aspectos conteudísticos, como preconiza Freire (2005) a chamar esta visão de educação bancária em que o acúmulo de informações é mais importante. O acolhimento se importa com as características específicas do estudante, em que o sujeito da aprendizagem seja ativo, com voz e sentimentos, em que o contexto e a afetividade têm muita relevância.

Freire (2005) assegura que a educação é uma prática especificamente humana e que, portanto, precede de práticas que levem em consideração a alma, os sentimentos, os sonhos, acolhendo, auxiliando e conhecendo as necessidades do estudante e sua leitura de mundo.

Os participantes também foram questionados se consideram importante a implantação da ação *Campus Palmas Acolhe* para as demais turmas no próximo ano. Dos participantes, 97,2% responderam sim, conforme apresentado na Figura 14, o que demonstra a satisfação da maioria dos estudantes quanto à ação de acolhimento e integração. Assim, de acordo com a pesquisa, os estudantes visualizam de forma positiva o acolhimento e a integração construída no início do período letivo.

Figura 14- A favor da implantação *Campus Palmas Acolhe*



Fonte: Autora (2024).

Por fim, a última pergunta da roda de conversa constituiu-se sobre como o estudante gostaria de ser recebido na instituição, conforme é apresentado no Quadro 11.

Quadro 11- Avaliação de como gostaria de ser recebido na Instituição

CATEGORIA: AÇÕES DE ACOLHIMENTO NA VISÃO DO ESTUDANTE	
Tema	Marcas discursivas
Sugestões	E1: De uma maneira calorosa, criativa e divertida. E2: Gostaria que as palestras fossem mais rápidas. E3: A forma que fui recebida foi super legal, gostei bastante. E4: Do mesmo jeito que fomos esse ano, nada a reclamar. E5: Da mesma forma que foi esse ano. E6: Mais interação com os estudantes. E7: Onde são os setores. E8: Na minha opinião, a única coisa que faltou foi uma carta explicando tudo mais detalhado. E9: Com pessoas para nos dar informações de forma leve como fizeram na ação. E10: Do mesmo jeito que a Jacqueline me recebeu, foi prático, importante e necessário. E11: Da maneira que foi. E12: Ser apresentado ao campus, o resto das informações necessárias seria entregue em um panfleto. E13: Uma coisa de cada vez para os alunos não enlouquecer. E14: Não sei, gostei muito da forma que me acolheram. E15: Trazendo algo mais dinâmico, talvez com "atividades" para os alunos irem descobrindo sobre os determinados setores do Campus. E16: Da mesma forma que aconteceu esse ano. E17: Não respondeu. E18: Poderia ter mais atividades de interação com os alunos (um com o outro), algumas pessoas ainda não conseguiram socializar, as palestras também poderiam ser em menos tempo, às vezes fica um pouco cansativo e não absorvemos o que foi falado pelo palestrante. E19: Com brincadeiras, palestras rápidas e muitas interações com os novatos. E20: Eu acredito que de toda forma que essa ação for feita vai ser cansativa, mas acho que deveria ser feita todos anos e mesmo sendo meio cansativo pela grande "falatoria" eu gostaria de ser recebida exatamente igual nesse ano. Todos deveriam ter uma Jacqueline. E21: Gostaria de ser recebida da mesma forma fui aqui no IFTO, eu me senti bastante acolhida, o único problema foi não ter dado todos os departamentos por escrito porque são muitos para poder decorar. E22: A recepção já está boa. Tendo pessoas para ajudar e direcionar os alunos. E23: A recepção foi ótima no meu ponto de vista. E24: De forma que me ajudasse a se adaptar ao lugar, turma, ambiente, horários. E25: Do mesmo jeito que fui recebida com o acolhimento. Poderia ter sido disponibilizada numa cartilha digitalizada.

Fonte: Autora (2024).

Destaca-se, nestas respostas, as falas de E2, E18, E19 e E20 que expuseram que as ações deveriam ser mais rápidas. Isso é preocupante, e umas das causas dessa sociedade que necessita de informações rápidas é o uso indiscriminado das novas tecnologias digitais, advindas dessa sociedade moderna que ocasionou alguns malefícios para os jovens. As informações e notícias são expostas numa velocidade em que rapidamente as informações se tornam obsoletas, passageiras e descartáveis. Um vídeo de cinco minutos para um jovem é muito tempo, é cansativo, não se consegue "prender" a atenção do jovem por muito tempo,

característica da chamada “Geração Tik Tok”⁸. Em outras palavras, o conhecimento não se aprende no imediatismo e não se limita no tempo.

Outro ponto destacado pelos estudantes E8, E12, E21 e E25 foi a necessidade de uma “cartilha”, uma espécie de guia do estudante para melhor assimilação e compreensão das informações com o objetivo de orientar as ações estudantis. Neste cenário, cabe considerar o fundamento teórico de Vygotsky (2008) em que menciona a importância da linguagem para o desenvolvimento cognitivo e social. Assim, os estudantes sugeriram para o processo de potencialização das informações a linguagem escrita e ilustrada.

Seguindo a análise, os estudantes E18, E19, E6, E15 e E1 sugeriram que as estratégias de acolhimento fossem interativas, dinâmicas e criativas. Diante dessas afirmações é possível inferir que as atuais demandas pedagógicas exigem da escola uma nova postura e estratégias mais ativas, em que o foco seja o estudante, propiciando a escuta, reconhecendo suas opiniões, exercitando a empatia, argumentando as indagações, incentivando-os na busca pelo aprendizado, todas essas ações cooperam para que o estudante se anime, esteja aberto e motivado (Berbel, 2011).

Em síntese, a roda de conversa com os estudantes apontou que a proposta de acolhimento e integração foi bem recebida pela maioria. Foi possível inferir também que conhecer a instituição de perto e passar as informações necessárias deixaram os estudantes mais tranquilos e confiantes, oportunizando a compreensão do funcionamento da escola. Além disso, os estudantes entenderam que promover a socialização, a integração e a afetividade com os colegas neste início de período letivo é importante para construção da identidade e de laços de amizade, auxiliando na compreensão de si mesmo e dos outros e percebendo que o fortalecimento e a união dos mesmos auxiliam nesta longa jornada repleta de desafios.

⁸ São assim chamadas, as pessoas (em sua maioria, jovens nascidos a partir dos anos 90) que se condicionaram a assistir vídeos curtos nas redes sociais, em especial no Tik Tok, que é uma plataforma digital de vídeos curtos, o que tem gerado vários problemas como déficit de atenção, dentre outros. Informações disponíveis em: <https://www.f5news.com.br/cotidiano/qual-o-problema-com-a-geracao-tik-tok-o-f5-news-explica.html>. Acesso em 20 fev. 2024.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Tendo como alicerce os aportes teóricos, a pesquisa aplicada a estudantes e professores, realizou-se a experimentação da proposta do Produto Educacional (PE), voltado para ações e estratégias de acolhimento e integração, que, por sua vez, auxiliam uma gama de profissionais: gestão, professores, equipe pedagógica, administrativa e estudantes, promovendo a interlocução entre os diferentes profissionais do ensino médio integrado e, sobretudo, transitando nas etapas da educação básica, no nível superior e nas diversas modalidades da educação.

Convém salientar, que o PE, em suas linhas e entrelinhas, foi pautado em ideias que permitem o leitor usufruir da autonomia, da liberdade, de reconfiguração, da reaplicabilidade, da combinação com outro produto e da adaptação, levando em consideração os diferentes contextos, ambientes, individualidades e coletividades presentes na ação pedagógica.

O produto foi delineado e pensado na perspectiva de acolher, integrar, orientar e apoiar os estudantes, na aproximação positiva à instituição, nas conquistas e na superação dos desafios da nova realidade que proporcionem momentos de encontros, trocas, pertencimento e apoio.

Nesta perspectiva Scorsolini-Comin e Gabriel certificam que o acolhimento deve ser manifestado como uma atitude em todos os agentes educacionais:

A atitude de acolhimento deve estar no docente que pode criar estratégias mais apoiadoras a alunos com alguma dificuldade, pode estar no olhar mais atento dos colegas de curso para expressões comportamentais de alguns alunos, pode estar no modo como os funcionários demonstram estar preocupados com o bem-estar de todos. Quando o acolhimento se torna uma atitude para com o outro, podemos falar, de fato, em cuidado. Assim, promover o acolhimento passa a ser, de fato, a promoção de um cuidado (Scorsolini-Comin; Gabriel, p. 4, 2019).

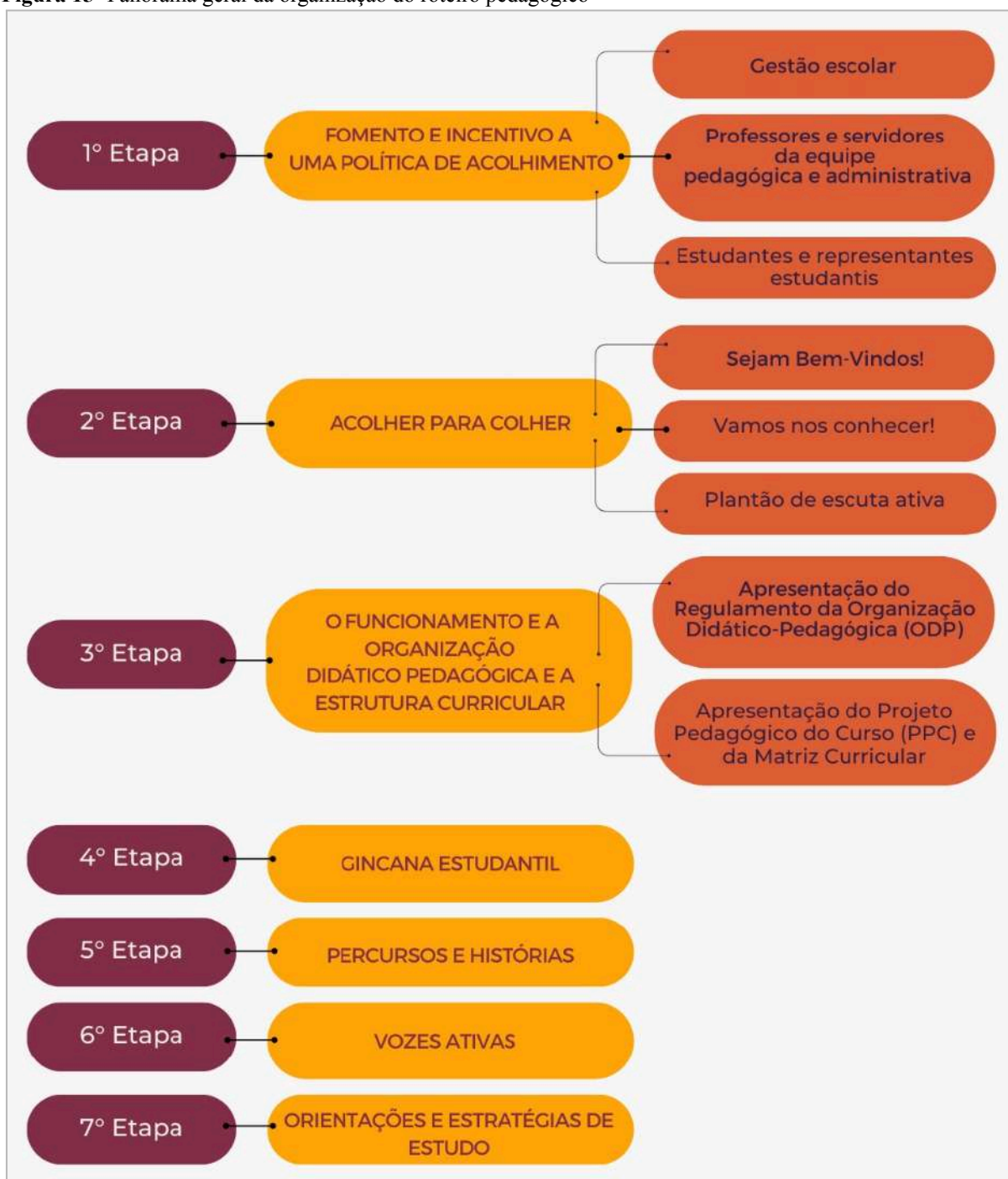
Assim, a integração e a adaptação dos estudantes é um processo construído no dia a dia das relações que se engendram na interação entre estudante e instituição, constituído como um conjunto de estratégias institucionais e intencionais, na busca por minimizar os impactos da transição e as dificuldades que os estudantes encontram no ingresso da instituição e ao longo de todo o percurso.

Nessa direção, o produto educacional intitulado *Roteiro pedagógico: práticas educativas e formativas de acolhimento e socialização dos estudantes ingressantes no ensino médio integrado*, foi estruturado e planejado a partir da implementação da proposta do PE na 1ª série do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, no Campus Palmas do

IFTO, com mudanças e adequações que foram necessárias de acordo com as avaliações e percepções dos estudantes sobre a proposição do PE.

O PE, que é um roteiro pedagógico, foi desenvolvido em sete etapas (Figura 15), em que cada uma contém um plano de acolhimento, que consiste em ações pedagógicas planejadas e orientadas com o compromisso de serem executadas de forma dinâmica, flexível, reflexiva e dialógica.

Figura 15- Panorama geral da organização do roteiro pedagógico



Fonte: Autora (2024)

As sete etapas do PE compreendem: fomento e incentivo às práticas de acolhimento (planejamento estratégico); acolher para colher; compreensão da estrutura curricular, do funcionamento e da organização didático pedagógica; gincana estudantil; percursos e histórias; vozes ativas e orientações e estratégias de estudo.

A primeira etapa teve como escopo central incentivar a construção de uma política de acolhimento, dando ênfase ao compromisso da escola em valorizar a vida estudantil, com a promoção de ações coletivas e colaborativas. Assim, a escola precisa trazer para dentro das salas de aula o incentivo e o fomento às práticas acolhedoras, através de realização de estudo, capacitação aos profissionais e envolvimento dos estudantes como pertencentes a este processo. Nesta etapa, as ações são destinadas à gestão, professores, servidores e estudantes, com o propósito de sensibilizar todas essas frentes sobre a importância de práticas acolhedoras.

A segunda etapa refere-se ao momento da acolhida, integração e recepção dos estudantes. Esta etapa tem como finalidade mostrar à família e aos estudantes o funcionamento nos aspectos, organizacionais, estruturais e pedagógicos da instituição, e promover o estreitamento da relação escola, família e estudante, bem como, oportunizar momentos para conhecer melhor os colegas, professores e equipe pedagógica, incentivando a construção de vínculos, diálogos e relações sociais saudáveis.

A terceira etapa envolve a apresentação para os estudantes das diretrizes, organização didático-pedagógica e o projeto pedagógico da escola ou do curso (caso seja ensino médio integrado). A apresentação destes documentos tem como objetivo fazer com que o estudante entenda a organização pedagógica da escola e auxilie os estudantes a lidar com as características do novo contexto (estruturas e normas). Para que esse material seja exposto de forma criativa e dialógica, será apresentado em formato de bate papo, roda de conversa e, ao final da explanação, será realizada uma brincadeira.

A quarta etapa é a gincana estudantil na qual são executadas atividades recreativas, esportivas, culturais e musicais que visam a socialização, a colaboração, a empatia e a solidariedade, desenvolvendo os aspectos cognitivo, social e afetivo.

Já na quinta etapa é apresentado o itinerário acadêmico dos estudantes egressos e veteranos. Na oportunidade, os estudantes irão conhecer trajetórias de vidas, experiências acadêmicas e profissionais, dando voz e espaço, num lugar de memórias e identidades. Essa ação não é para que os estudantes visualizem o outro como exemplo a ser seguido, mas um

momento de partilhas para mostrar, através da história do outro, que existem vários caminhos e oportunidades e cada um buscará a sua trilha, o seu sonho singular e particular.

A etapa seis, intitulada *Vozes Ativas*, configura-se como um bate papo interativo sobre as mais diversas temáticas. Aqui é o momento de ouvir, interagir, entender as necessidades dos estudantes, suas histórias, angústias e visões de mundo.

Por fim, na etapa sete, trabalha-se com o desenvolvimento de orientações, estratégias, planejamento e organização dos estudos que possam orientar e apoiar os estudantes em suas práticas de estudo, construindo o conhecimento de forma mais autônoma, prazerosa e eficiente. Além disso, nesta fase, é elaborado, a cada bimestre, uma roda de conversa para conhecer as expectativas dos estudantes em relação à escola, colegas, professores, gestão e demais profissionais da instituição, de forma a refletir as memórias, expressar e questionar quais os desafios, como estão as relações interpessoais, quais os problemas enfrentados, e como está o acolhimento ao longo do ano.

O PE está disposto, em sua íntegra, no Apêndice C desta dissertação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acolhimento estudantil é uma prática pedagógica que precisa estar presente nos diversos espaços e modalidades escolares, se consolidando como política institucional capaz de promover reflexões e ações que contribuam para o desenvolvimento de relações saudáveis e afetivas, considerando as dimensões históricas, culturais, cognitivas, sociais e emocionais do educando.

Assim, para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgatou-se o problema de pesquisa: em que medida um roteiro pedagógico, propositor de atividades de acolhimento estudantil, contribuiu para a prática educativa e para o engajamento do estudante ingressante no ensino médio integrado do Campus Palmas do IFTO?

Partindo desse pressuposto, para responder a esta pergunta, faz-se necessário retilhar o caminho percorrido desta dissertação. A priori, buscou-se aprofundar o fundamento teórico que guiou-se a partir dos aspectos históricos da EPT, em especial a criação dos Institutos Federais e a contextualização do Campus Palmas do IFTO, como também foram ressaltados os aspectos teóricos voltados para o acolhimento na perspectiva da formação humana integral, apresentando conceitos e paradigmas de acolhimento, fortalecido em uma política institucional e ainda foi explanado a importância da afetividade na relação professor e estudante.

Logo em seguida, registrou-se as práticas de acolhimento existentes na COTEPE, Setor de Psicologia e na DAE, e, posteriormente, foram analisados os documentos institucionais (ODP e PDI) no que concerne à verificação de ações e estratégias acolhedoras nos documentos.

Dando continuidade às atividades da pesquisa, os professores participaram de uma capacitação com o objetivo de apreenderem a importância do acolhimento, nos aspectos teóricos e práticos e, ao final, foi realizada uma pesquisa, avaliando a apresentação e possibilidade de aplicação em sala de aula das ações apresentadas.

Após a capacitação, ocorreu a aplicação da proposta de produto educacional, onde realizou-se a roda de conversa com os estudantes do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, com o propósito de ouvir a opinião dos estudantes sobre as práticas de acolhimento. Por fim, a materialização da proposta do PE foi construída através de um roteiro pedagógico.

A partir dos resultados, a pesquisa possibilitou a ampliação dos debates e aprofundamento teórico sobre o acolhimento estudantil no ensino médio integrado, auxiliando

gestão, professores e equipe administrativo/pedagógica na mudança de paradigmas, e no compartilhamento de subsídios práticos, compreendendo o estudante numa visão mais humana.

Observou-se também, na pesquisa, que os professores compreenderam que a relação com o estudante deve ser dialógica, interativa, flexível, aberta, disponível, afetiva, auxiliando-o na transformação da sua história. Além disso, os estudos indicam que essa ação também auxiliou os professores na execução de práticas acolhedoras, o que é fundamental para criar um ambiente escolar favorável ao aprendizado e ao bem-estar dos alunos.

Foi possível perceber, também, que os documentos norteadores do IFTO (PDI e ODP) que organizam a instituição nos aspectos didáticos, pedagógicos, organizacionais e administrativos, precisam retratar a política de acolhimento. Nestes documentos devem ser apresentados um conjunto de princípios e diretrizes, composto de programas pedagógicos que organizem e acompanhem o acolhimento estudantil, envolvendo os profissionais da educação, com ideias e ações alinhadas, concatenadas no compromisso coletivo para além do acesso.

Outro ponto importante diz respeito aos registros da COTEPE, DAE e Setor de Psicologia que, por sua vez, contemplam ações de acolhimento, porém isoladas e genéricas e não destringem como fazer. Além disso, observa-se que não há uma construção coletiva e participativa das ações da COTEPE e DAE. Assim, constatou-se que o Campus Palmas trabalha com o acolhimento de forma isolada e estanque, sem compreender o verdadeiro sentido, conceito e aplicação do acolhimento.

No que concerne à proposta do PE e sua materialização em um roteiro pedagógico, os estudos demonstram que a ação *Campus Palmas Acolhe* foi bem recebida pelos estudantes, colaborando para a socialização, integração e compreensão do funcionamento da escola.

Quanto à percepção dos estudantes, sobre a ação, foi possível inferir que eles gostaram da forma como foi conduzido o acolhimento, sendo que 97,2% dos estudantes foram a favor da implantação da ação *Campus Palmas Acolhe*.

Assim, o roteiro pedagógico foi alinhado, alicerçado e edificado com base na pesquisa com os estudantes e professores do IFTO Campus Palmas e sofreu alterações em relação à proposta inicial. Além disso, o roteiro tem como público alvo o ensino médio integrado, abrangendo outras frentes e servindo de produto interlocutivo para gestores, professores, administrativos e estudantes que se encontram inseridos nos mais diferentes contextos.

Em virtude dos fatos mencionados, considera-se importante enfatizar que esta ação foi um projeto piloto que buscou compreender a viabilidade da ação, cujo resultado foi positivo e bem aceito pela comunidade escolar, apontando a importância da inclusão de práticas e

políticas acolhedoras no IFTO Campus Palmas. Como projeto piloto, a aplicação foi realizada somente em uma turma. Indica-se, portanto, a possibilidade para pesquisas futuras a aplicação em outras turmas, comparando as diferenças no andamento das ações e as percepções dos estudantes.

No tocante ao produto educacional, orienta-se que as ações sejam aplicadas por turma, para que o momento oportunize a participação, integração e socialização entre os pares e entre estudantes e servidores, além disso, as ações por turma possibilitam que os agentes envolvidos na acolhida conheçam melhor o estudante e sua história.

Indica-se, também, que estudos posteriores possam ser realizados, aprofundando a temática do acolhimento no ensino médio integrado, tendo em vista a dificuldade de encontrar livros e artigos que versam sobre o tema.

Por fim, é importante salientar que o acolhimento é um processo que não se resume a um dia ou uma semana de ações. Construir um projeto de acolhimento momentâneo é como deixar o estudante à deriva e pronunciar, implicitamente: “Até aqui passamos as informações necessárias para você compreender o funcionamento didático, burocrático e pedagógico. Daqui pra frente, é com vocês!” Assim, não é somente apresentar a escola e dizer a função de cada um, e nos demais dias letivos desconsiderar as necessidades emocionais, físicas, familiares e intelectuais.

Antagônico ao que foi explicitado acima, o acolhimento deve estar em constante análises e construções participativas e coletivas, e advenha, principalmente, da gestão escolar, não eximindo a participação de todos os agentes educacionais, dos estudantes e dos documentos que norteiam o fazer pedagógico, tornando as ações e discussões políticas institucionalizadas.

Acolher é estar vigilante e a postos a todo momento, quando solicitado ou quando observar a necessidade. Os profissionais da educação devem estar atentos e prontos para acolher com planejamento das ações, com documentos que norteiam a prática, ou até mesmo sem planejamento, em momentos necessários à prática educativa, com um olhar humano de empatia e colaboração: estender a mão, ouvir, dialogar, tratar bem, ajudar, compreender, não rotular, flexibilizar, quando entender por necessário, compreender e auxiliar nas dificuldades (sejam intelectuais ou emocionais). São ações humanas que aproximam o estudante da escola e das pessoas, ressignificando os desafios da vida.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **A inteligência emocional na construção do novo eu**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.
- BERBEL, Neusi. As metodologias ativas na promoção da formação crítica dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.32, n1, p.25-40, jan./jun. 2011.
- BOFF, L. **Saber cuidar: Ética do humano: compaixão pela terra**. 8 ed. São Paulo: Vozes, 2002.
- BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1909.
- _____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 set. 2023.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm#art92. Acesso: 26 ago. 2023.
- _____. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso: 26 ago. 2023. 2008a.
- _____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso: 26 ago. 2023. 2008b.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.
- CASA CIVIL. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/novopac/if>. Acesso em: 24 mar. 2024.
- Clavatta, M. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p. 187-205, jan-abr 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>> Acesso em: 01 jul. 2022.
- Creswell, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 296 páginas, 2010.

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: Edufba, 2008.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educ. Pesquisa.**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out. /dez, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201710167954>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2022.

DIAS, Karoline Silva; BRAZ FERREIRA GONTIJO, Simone; MATIAS, Juliana Parente. Acolhimento e pertencimento estudantil no ensino médio integrado. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–13, 2022. DOI: 10.36732/riep.v4i1.95. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/95>. Acesso em: 20 fev. 2024.

DIAS, L. S.; KLEN, E. R. Acolhimento aos ingressantes na Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis: percepção dos estudantes. **Educação**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e78/ 1–19, 2021. DOI: 10.5902/1984644447406. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/47406>. Acesso em: 20 fev. 2024.

EFFGEN *et al.* A Educação Profissional e Tecnológica e os desafios do Ensino Técnico Integrado ao Médio - **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2024. Fluxo contínuo – mês de janeiro. Ed. 48. Vol. 01. Págs. 93-112. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ETF-PALMAS. Escola Técnica Federal de Palmas. **Projeto Pedagógico Institucional**. Aprovado pela Resol. nº 09/2008-CD/ETF-Palmas, de 29 de abril de 2008. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/palmas/centrais-de-conteudos/documentos/projeto-pedagogico-institucionalaprovado28_04_08.pdf/view. Acesso em: 15 ago. 2023.

FERREIRA, S. A. S. Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo da vida universitária: políticas de acolhimento e permanência na Universidade Federal do Sul da Bahia. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 291–307, 2017. DOI: 10.22348/riesup.v3i2.7757. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650605>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, G. **O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional**. In: FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. Edizione critica. Organização Gerratana. Turim: Einaudi, v.4, 1977. v. 4.

_____. **Cadernos do cárcere. Os Intelectuais. O princípio educativo**. Jornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. 6. ed. Vol. 2. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

IFTO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação Básica articulados com a Educação Profissional, presencial, do IFTO - ODP/IFTO**, Palmas-TO: IFTO, 2015.

Disponível em:

<http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/regulamento-odp-cursos-medio-tecnico-presenciais-ifto-2edicao.pdf/view>. Acesso em 11-02-2023.

IFTO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024)**, Palmas-TO: IFTO, 2019. Disponível em: <https://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/planos/pdi/pdi-ifto-2020-2024.pdf/view>. Acesso em 11-02-2023.

_____. **Relatório de Gestão 2021**: Instituto Federal do Tocantins. Palmas-TO: IFTO, 2021. 118 p. Disponível em:

<http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/relatorios/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-ifto-2021-final.pdf/view>. Acesso em: 01 out. 2023.

JOST, Itagiane. **Ingresso de jovens no ensino médio: práticas de acolhimento nos cursos técnicos integrados no IFFar Campus São Vicente do Sul**. Jaguari, RS: 2019. 111 f. : il. ; 30 cm. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Farroupilha – Jaguari. Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha. Orientadora: Profa. Dra. Marcele Teixeira Homrich Ravasio.

KUENZER, A. Z. (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2007.

KESTRING, Bernardo., HORN, Geraldo Balduino., ROCHA, Luiz Carlos Paixão., SANTA ROSA, Sebastião Donizeti. **Aulas não presenciais em tempos de Pandemia: Improviso, exclusão e precarização do ensino no Paraná**, 1ª ed. Curitiba: Platô Editorial, 2020

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2005, Volume 9. Número 2

247-260 Disponível

em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASLAAfetividadeemSaladeAula.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2022.

MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC). **Expansão da Rede Federal**. 2023. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco/es/expansao-da-rede-federal> . Acesso em: 31 out. 2023. 2023a

_____. **Instituições da Rede Federal**. 2023. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 04 dez. 2023. 2023b

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 23-38, jul. 2015. ISSN 2447-1801. Disponível em: . Acesso em: 06 out. 2020.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 20, n. 63, p. 1057-1080, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782015206313>.

OLIVEIRA, Pablo Menezes. Tão antiga, tão nova: breves notas para uma história da Educação Profissional no Brasil. **Coleção Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Curitiba: CRV, v. 1, 276 p. 2020.

PACHECO, E. M. . **Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011. v. 1. 120p .

PEREIRA, G.; ORTIGÃO, M. I. R. Pesquisa quantitativa em educação: Algumas considerações. **Periferia**, v. 8, n. 1, 2016, jan./jun., p. 66-79. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/27341>> Acesso em: 29 abr. 2022.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **A adaptação da criança no tempo e no espaço da Educação Infantil e o trabalho com as diversas linguagens**, 1ª ed, Guarapuava: Ed. Unicentro, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

RAMOS, M. N. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ 2010. 2010a.

RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J., *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2010b.

_____. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/>. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

ROMANINI, M.; GUARESCHI, P. A.; ROSO, A. O conceito de acolhimento em ato: reflexões a partir dos encontros com usuários e profissionais da rede. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 486-499, abril. 2017. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000200486&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 maio 2021.

REIS, Renato Hilário dos. **A constituição do ser humano**: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos. 1ª ed. Brasília: Autores Associados, 2011.

Rogers, C. R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 1973.

_____. **Um jeito de Ser**. São Paulo: EPU, 1983.

ROGERS, Carl; ROSENBERG, Rachel L. **A pessoa como centro**. São Paulo: E.P.U., 2012

ROSSATO, Lucas e SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Chega mais: o grupo reflexivo como espaço de acolhimento para ingressantes no ensino superior. **Rev. SPAGESP** [online]. 2019, vol.20, n.1, pp. 1-8. ISSN 1677-2970. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702019000100001> Acesso em: 30 mai. 2022.

RUMBERGER, R. **High school dropouts**: a review of issues and evidence. *Review of Educational Research*, v.57, n.2, p.101-121, 1987.

_____. **Why students drop out of school**. In: ORFIED, G (Org.) *Dropouts in America: confronting the graduation rate crisis*. Cambridge (MA): Harvard Education, 2004. p.131-155.

SANTORO FRANCO, M. A. Práticas pedagógicas de acolhimento e inclusão: a perspectiva da pedagogia crítica. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 964–978, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10370. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10370>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SARTORI, J.; FÁVERO, A. A. Formação continuada do coordenador pedagógico. **Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 11, n. 32, p. 34-59, 2020. DOI: 10.26514/inter.v11i32.4477. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4477>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SCHMIDT, Beatriz., CREPALDI, Maria Aparecida., BOLZE, Simone Dill Azeredo., DEMENECH, Lauro Miranda. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). In: **Revista Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, nº 1, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1133843>. Acesso em: 04/08/2022

SCORSOLINI-COMIN, F.; GABRIEL, C. S. **O que pode ser considerado inovador no ensino superior contemporâneo?** Considerações sobre o acolhimento estudantil. *Revista da Spagesp*, v. 20(2), p.1-5, 2019. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v20n2/v20n2a01.pdf>> Acesso em: 30 mai. 2022.

TAVARES, J. & I. HUET , "**Sucesso acadêmico no ensino superior: um olhar sobre o professor universitário**", en **Pedagogia na universidade**, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, pp. 149-160.(2001)

THAPA, A.; COHEN, J.; GUFFEY, S.; HIGGINS-D'ALESSANDRO, A. (2013). **A review of school climate research**. Review of educational research, 83(3), 357-385

TINTO, Vincent. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: The University of Chicago, 1993. 312 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas/SP: Papirus, 2002.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; SOUZA JÚNIOR, Antônio de. A Educação profissional no Brasil. **Revista Interações**, Curitiba, v. 1, n. 40, 2016, p. 152-169.

VYGOTSKI, L. **Pensamento e Linguagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, H. A psicologia genética. In: _____. **Psicologia e educação da infância**. Tradução de Ana Ra. Lisboa: Estampa, 1986.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra. 2001.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário semiaberto - Estudantes do Campus Palmas do IFTO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT
CAMPUS PALMAS**

**PESQUISA DE AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE RECEPÇÃO E ACOLHIMENTO E
IDENTIFICAÇÃO E COMPREENSÃO DAS DIMENSÕES SOCIOECONÔMICAS,
EDUCACIONAIS E AFETIVAS.**

**QUESTIONÁRIO 1 - ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE DO CURSO TÉCNICO EM
EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – TURMA 2023, DO CAMPUS
PALMAS DO IFTO**

1. Qual a sua idade?

- ☐ 14 anos ou menos
☐ 15 anos
☐ 16 anos
☐ 17 anos
☐ 18 anos
☐ Mais de 18 anos

2. Qual a renda familiar per capita? (Dividir a renda total da família por todos os membros que vivem dessa renda)

- ☐ Menos que meio salário mínimo.
☐ Entre meio a 1 salário mínimo.
☐ Entre 1 a 1,5 salário mínimo.
☐ Entre 1,5 a 2,5 salários mínimos.
☐ Entre 2,5 a 3,5 salários mínimos.
☐ Maior que 3,5 salários mínimos.
☐ Não sei informar.
☐ Outro: _____

3. Antes de entrar no IFTO, campus Palmas você estudava em escola:

() Pública

() Particular

() Outra: _____

4. Porque escolheu estudar no IFTO?

() Qualidade do ensino

() Escola próxima à minha casa

() Minha família optou pela escola

() Conseguir uma qualificação profissional

() Outras opções: _____

5. É a favor da implantação da ação “ Campus Palmas Acolhe” para as demais turmas no próximo ano?

() Sim

() Não

6. Como você avalia a Semana de Recepção e Acolhimento na instituição?

7. Como gostaria de ser recebido na instituição?

Apêndice B - Roteiro de entrevista - Professores do Campus Palmas do IFTO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT
CAMPUS PALMAS**

**PESQUISA DE AVALIAÇÃO DA PALESTRA E OFICINA DE ACOLHIMENTO
ESTUDANTIL.**

1. Como você avalia a apresentação e a temática do acolhimento estudantil, da semana pedagógica do Campus Palmas, realizada no dia 26 de janeiro de 2023?

2. Você aplicaria a proposta apresentada para o acolhimento estudantil na sua prática pedagógica com os discentes?

Apêndice C - Produto Educacional



PRODUZIDO POR: JACQUELINE PILGER EFFGEN
ORIENTADOR: VALCI FERREIRA VICTOR

PRODUTO EDUCACIONAL

ROTEIRO PEDAGÓGICO:

**PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS DE
ACOLHIMENTO E SOCIALIZAÇÃO DOS
ESTUDANTES INGRESSANTES NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO.**





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

- E27p Effgen, Jacqueline Pilger
 Produto Educacional Roteiro Pedagógico: : práticas educativas e formativas de acolhimento e socialização dos estudantes ingressantes no ensino médio integrado / Jacqueline Pilger Effgen. - Palmas, TO, 2024.
 55 p.: il.color.
- Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica)- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2024.
- Orientador. Dr. Valci Ferreira Victor
1. Acolhimento estudantil.2.Educação Profissional e Tecnológica. 3. Política de formação humana e integral. I Ferreira Victor, Valci. II. Título.

ISBN nº 978-65-00-97281-8

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



DESCRIÇÃO TÉCNICA

Origem do produto: Dissertação de mestrado do ProfEPT intitulada Acolhimento e integração estudantil no ensino médio integrado: um roteiro pedagógico para orientação de estudantes ingressantes.

Área de conhecimento: Ensino.

Público alvo: Gestão escolar, equipe pedagógica, professores, estudantes, técnicos administrativos.

Finalidade: Auxiliar, orientar e aperfeiçoar os processos de acolhimento e integração na promoção de um ambiente sócio afetivo.

Categoria: Roteiro.

Autora: Jacqueline Pilger Effgen.

Orientador: Profº Dr. Professor Doutor Valci Ferreira Victor.

Revisão: Sara José Soares.

Editoração, ilustração e diagramação eletrônica: Ana Paula de Sousa Oliveira.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando os direitos autorais e a proibição de uso comercial do produto.

Divulgação: Disponível em formato digital no Portal EduCAPES.

Idioma: Português.

Instituição envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Palmas.

Cidade: Palmas - Tocantins.

País: Brasil.

AUTORES



Jacqueline Pilger Effgen

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar, pela Faculdade Suldamérica (2013). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (2013). Exerce o cargo de Pedagoga/Orientadora Educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, desde 2016.



Valci Ferreira Victor

Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012). Mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005). Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (2007). Licenciado em Física pela Universidade Potiguar (2002); Bacharel em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2001). Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, desde 2005.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
-------------------	----

1 INTRODUÇÃO.....	08
-------------------	----

2 PANORAMA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DO ROTEIRO PEDAGÓGICO.....	10
2.1 O QUE É ACOLHIMENTO ESTUDANTIL?.....	11

3 ETAPAS E PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL.....	12
3.1 ETAPA 1 - FOMENTO E INCENTIVO A UMA POLÍTICA DE ACOLHIMENTO.....	12
3.1.1 Gestão escolar.....	13
3.1.2 Professores e servidores da equipe pedagógica e administrativa.....	16
3.1.3 Estudantes e representantes estudantis.....	19
Checklist da Etapa 1.....	22
3.2 ETAPA 2 - ACOLHER PARA COLHER.....	23
3.2.1 Sejam Bem-Vindos!.....	24
3.2.2 Vamos nos conhecer!.....	26
3.2.3 Plantão de escuta ativa.....	29
Checklist da Etapa 2.....	31
3.3 ETAPA 3 - O FUNCIONAMENTO E A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA E A ESTRUTURA CURRICULAR.....	33
3.3.1 Apresentação do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP).....	34
3.3.2 Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da Matriz Curricular.....	36
Checklist da Etapa 3.....	37
3.4 ETAPA 4 – GINCANA ESTUDANTIL.....	38
Checklist da Etapa 4.....	40
3.5 ETAPA 5 - PERCURSOS E HISTÓRIAS.....	41
Checklist da Etapa 5.....	43
3.6 ETAPA 6 - VOZES ATIVAS.....	44
Checklist da Etapa 6.....	46
3.7 ETAPA 7 - ORIENTAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ESTUDO.....	47
Checklist da Etapa 7.....	50

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
---------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
---------------------------------	----



APRESENTAÇÃO

O Produto Educacional, *Roteiro pedagógico: práticas educativas e formativas de acolhimento e socialização dos estudantes ingressantes no ensino médio integrado*, é fruto de uma pesquisa aplicada ao ensino médio integrado a partir do resultado da dissertação de mestrado, *Acolhimento e integração estudantil no ensino médio integrado: um roteiro pedagógico para orientação de estudantes ingressantes*.

Nesse sentido, o material educativo é destinado aos profissionais da educação, gestão educacional, professores, equipe pedagógica e administrativa, e estudantes do ensino médio integrado e extensivo aos demais níveis, etapas e modalidades de ensino, na educação pública e privada.

É pensado também, para abrir espaços e caminhos para diversas instituições de ensino que compreendem a importância da construção de elos sociais concisos, por meio do respeito, do diálogo, da escuta ativa e da convivência social saudável, levando em consideração a autonomia, identidade e liberdade de usar, de revisar, de modificar e adaptar este roteiro, conforme as necessidades de cada instituição, possibilitando a transposição pedagógica e didática, como material de apoio complementar ou paralelo.

É importante refletir que acolher é uma responsabilidade de todos os agentes educacionais. Assim, convido todos os leitores a mergulharem e se permitirem nessas próximas páginas a se desprenderem das amarras mecanicistas e tradicionais de ensino, contribuindo para a formação de jovens que saibam viver em sociedade, que tenham espírito colaborativo e construam relacionamentos saudáveis e inclusivos.

O compromisso deste produto é com a formação humana integral do estudante, ou seja, uma formação para vida e para o mundo do trabalho. Valorizamos a subjetividade e singularidade do estudante como um sujeito ativo, com voz e sentimentos, em que o contexto e a afetividade têm muita relevância.



Façam deste roteiro uma construção de possibilidades: apliquem, reelaborem, criem, estimulem estratégias e ações que possam auxiliar nossos estudantes ao protagonismo, ao engajamento nas atividades intelectuais, culturais e sociais, desenvolvendo o sentimento de pertencimento ao espaço escolar.

Boa leitura a todos e mãos à obra!!!

1 INTRODUÇÃO

Este produto foi construído com base na convivência da pesquisadora com os agentes da instituição local, corpo docente, discente, pais e familiares dos estudantes do IFTO- Campus Palmas. E a pesquisa realizada para a elaboração da dissertação trouxe substancialmente dados fidedignos que ratificam o olhar da pesquisadora. Os estudantes chegam à instituição com poucas orientações, inquietos e ansiosos, afinal são muitas informações a serem absorvidas sobre os professores, colegas novos, organização curricular, regulamento didático-pedagógico complexo, dentre outras.

Além disso, a passagem do estudante do ensino fundamental para o ensino médio é notadamente marcada por profundas mudanças psicossociais, históricas e culturais que precisam ser levadas em consideração pela instituição que está recebendo este estudante.

Sob este enfoque, essas mudanças ocasionam uma insegurança natural que pode ser amenizada com práticas e políticas institucionais de acolhimento, envolvendo todos os profissionais da instituição, a fim de que os jovens se sintam parte do ambiente escolar.



Fonte: <https://www.instagram.com/ifto.araguaina/>



Portanto, esse produto cumpre com o objetivo de implantação de uma política de acolhimento como prática educativa e formativa no ensino médio integrado que visa superar o acolhimento pautado apenas na recepção dos estudantes e, sobretudo, contemple, em primeiro momento, conhecer o estudante e seu mundo social e subjetivo para que, a partir de então, possa desenvolver ações integradas para sua permanência, para o senso de pertencimento e fomento do protagonismo na participação da vida escolar e prosseguimento dos estudos, junto com professores, colegas e demais educadores.

Nesta óptica, nas próximas páginas, este roteiro pedagógico, disponibilizará, em cada etapa, um plano de acolhimento estudantil com orientações, ações, estratégias, ideias de acolhimento e integração que devem ser realizadas desde os primeiros dias de aula e prosseguir ao longo de todo o ano letivo.

Este material está envolto de ideias criativas, interativas e dialógicas e, sobretudo, imbuído de ideais defendidas nesta pesquisa: uma instituição afetiva, empática, capaz de promover a construção de vínculos sólidos e saudáveis, que respeita, escuta e dialoga com seu estudante.

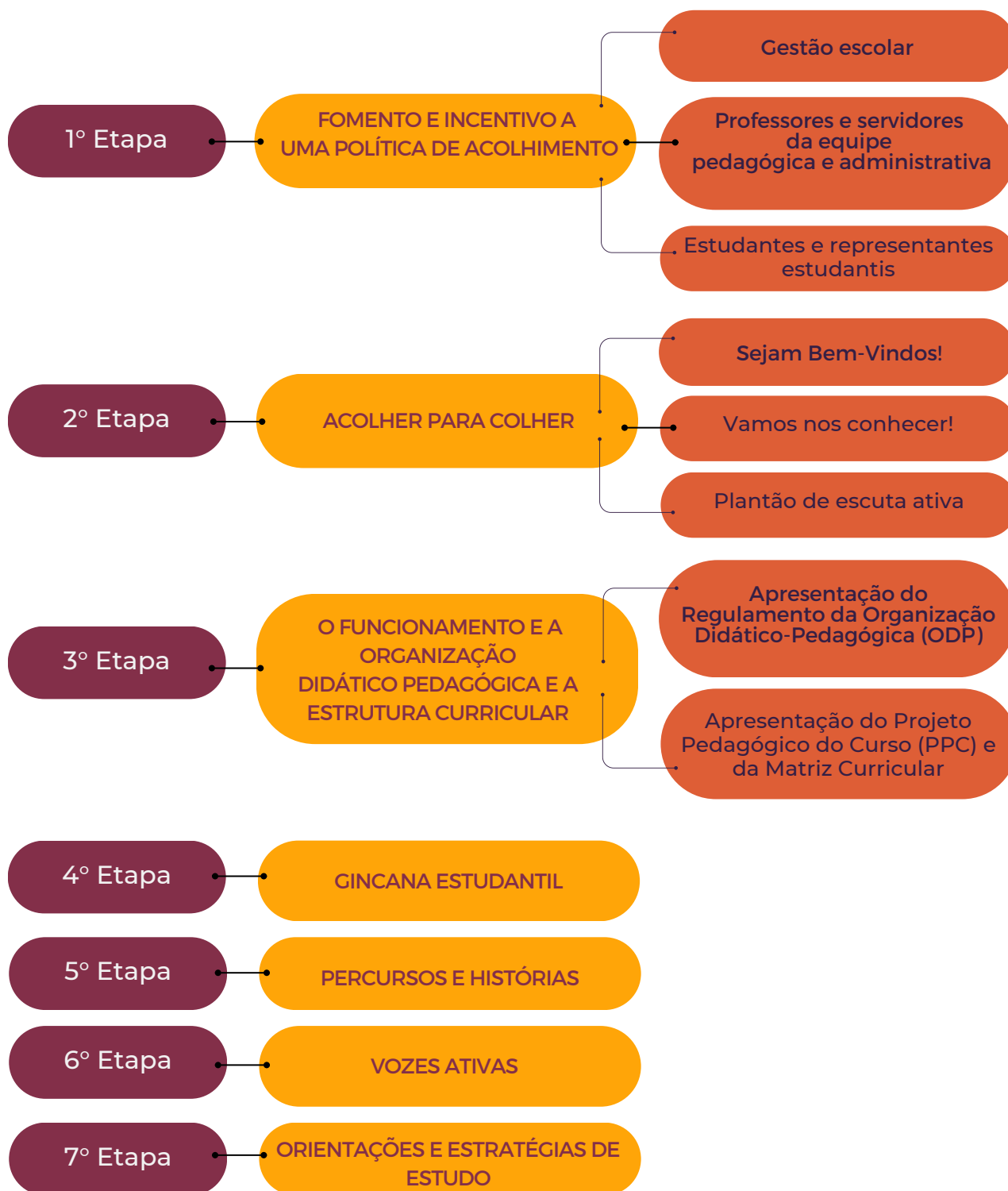
Permita-se!

Envolva-se!

Mova-se!

Saia da zona de conforto!

2 PANORAMA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DO ROTEIRO PEDAGÓGICO



2.1 O QUE É ACOLHIMENTO ESTUDANTIL?

Consoante a pesquisa da dissertação, acolher é:

CONCEITO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL



Fonte: <https://www.ifto.edu.br/>

3 ETAPAS E PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL

A seguir serão apresentadas as etapas do roteiro pedagógico. Nelas estão inseridas os planos de acolhimento, que se caracterizam como um conjunto de ações pedagógicas planejadas e orientadas que devem ser executadas de forma dinâmica, flexível, reflexiva, dialógica e passível de alteração, atendendo às especificidades, originalidades e idiossincrasia da entidade escolar.

3.1 ETAPA 1 - FOMENTO E INCENTIVO A UMA POLÍTICA DE ACOLHIMENTO



REFLEXÃO: Para Coulon (2008) a inserção do estudante, no sentido de se acomodar e de adequar as regras e rotinas escolares é um processo contínuo e requer estratégias da instituição para que o estudante se fortaleça neste novo formato de ser estudante.

A construção de uma política de acolhimento tem como pressuposto o fomento e o acompanhamento das instituições escolares por meio de programas e ações que visam a permanência, a integração e o pleno desenvolvimento do estudante. Uma política perene e ativa que estenda o acolhimento para além das ações de boas-vindas e que, por conseguinte, trabalhe e identifique as necessidades dos estudantes.



Fonte: <https://www.instagram.com/iftogurupi/>



3.1.1 GESTÃO ESCOLAR

É fundamental que a gestão escolar garanta a promoção e o fomento do acolhimento, constituindo uma ação pedagógica planejada e intencional, por todos os profissionais da instituição, a fim de que essas ferramentas e estratégias se tornem uma política institucionalizada.

A seguir, apresentamos sugestões de ações de acolhimento estudantil a serem realizadas pela equipe gestora.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - GESTÃO ESCOLAR

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Direção da instituição;
- Equipe gestora do ensino médio;
- Equipe pedagógica;
- Equipe multiprofissional (serviço social, psicologia, área médica, entre outros)
- Representantes estudantis.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Criação de uma comissão de acolhimento estudantil para reflexões e atuações de estratégias e ações de acolhimento.
- Criação e disponibilização do Guia do Estudante (virtual e físico), com informações importantes sobre a estrutura didática, pedagógica, organizacional e funcionamento institucional.

ESTRATÉGIAS:

- Construção de documentos que normatizem e embasem a práxis do acolhimento na instituição de ensino;
- Reuniões mensais da gestão escolar para diálogos e escuta com os estudantes;
- Incluir os estudantes como idealizadores e organizadores das ações;
- O Guia do Estudante (virtual e físico) deve conter informações sobre a estrutura didática, pedagógica organizacional e funcionamento institucional.



OBJETIVOS:

- Promover ações e estratégias de acolhimento, tornando-se de fato uma política institucional;
- Dar Feedback/avaliação sobre as ações desenvolvidas;
- Desenvolver o protagonismo estudantil;
- Prover a família e o estudante de informações institucionais de forma que, tanto os pais quanto os estudantes, conheçam a instituição que se compõem de novas regras, rotinas e organização.

PERÍODO INDICADO:

- A Comissão de Acolhimento Estudantil deve se reunir no ano anterior ao início do ano letivo subsequente (aproximadamente entre outubro e dezembro).
- A produção do Guia do Estudante (virtual e físico) deve ser planejada e realizada no 2º semestre do ano letivo anterior.

SUGESTÕES:

- ➡ Tanto na construção de documentos que versam sobre as questões do acolhimento, como na construção do Guia do Estudante (virtual e físico), faz-se necessário expô-los para contribuição da comunidade acadêmica.
- ➡ A Comissão de Acolhimento Estudantil deve ser composta pela equipe pedagógica, coordenação da modalidade de ensino ou coordenação de curso, psicólogos, assistentes ou auxiliares de alunos e assistentes sociais, se a instituição dispuser desses profissionais.
- ➡ A Comissão de Acolhimento Estudantil pode estar inclusa junto aos trabalhos da Comissão de Permanência e Êxito e ser encaixada como um grupo de trabalho de acolhimento.
- ➡ No que concerne ao Guia do Estudante, a mesma Comissão de Acolhimento Estudantil pode trabalhar na construção do guia virtual e apresentar aos pais e estudantes no ato da matrícula, para que os mesmos tenham informações que auxiliem na busca de informações referentes à rotina escolar.

SUGESTÃO DE LEITURA:

COULON, A. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária.** Educ. Pesquisa., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out. /dez, 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2022.



COULON, Alain. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: Edufba, 2008.

UFT. Universidade Federal do Tocantins. *Manual do estudante UFT*. 2023. Disponível em: <https://www2.uft.edu.br/index.php/prograd/manual-do-estudante>. Acesso em 05 jan. 2024.

SUGESTÃO DE VÍDEO:

O que é acolhimento?

<https://www.youtube.com/watch?v=cGDSSRtIKl0>





3.1.2 PROFESSORES E SERVIDORES DA EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA

No processo educativo, o professor exerce um papel fundamental, posto que esse é o mediador deste processo, diante disso é importante que compreenda que o seu compromisso não pode ser somente aquele que ministra aulas e apresenta o conteúdo. O professor precisa abordar os diferentes conhecimentos para a vida e ser um mediador capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente, de forma a contemplar a formação de valores, atitudes e procedimentos com práticas afetivas e acolhedoras.

A equipe pedagógica e administrativa também está diretamente ligada no desenvolvimento global do estudante e precisa compreender que faz parte dessa equipe e deve estar atento à formação integral do estudante. O autor Pacheco (2011, p.8) ressalta que “[...] todos aqueles que interagem com educando são educadores, cada um dentro da especificidade de sua tarefa [e que] suas atuações na instituição devem ser integradas pedagogicamente, tendo o reconhecimento da instituição enquanto ação educativa”.

Portanto, a comunicação e integração entre professor e estudante e entre estudante e equipe administrativa precisa ser fluida e corrente. Freire (2005) salienta que a comunicação acontece quando os dois sujeitos se ligam através do diálogo, e esse espaço deve estar rodeado de amor, humildade, esperança, fé e confiança e, assim, instala-se uma relação de simpatia mútua.

A seguir, apresentamos sugestões de ações de acolhimento estudantil a serem realizadas pelos professores e pela equipe pedagógica e administrativa.



PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Professores;
- Equipe pedagógica e administrativa;
- Palestrante que tenha domínio e trabalhos sobre a temática acolhimento;

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Palestras, rodas de conversa, oficinas sobre a temática: acolhimento estudantil e integração.

ESTRATÉGIAS:

- Palestra abordando os seguintes temas: por que trabalhar acolhimento estudantil; conceitos de acolhimento; como acolher, visão dos professores e dos estudantes sobre acolhimento, acolhimento na prática.
- Rodas de conversa com partilha de experiências sobre práticas de acolhimento.
- Oficinas de acolhimento.

OBJETIVOS:

- Promover capacitação/ formação continuada sobre acolhimento e integração estudantil.

PERÍODO INDICADO:

Ao longo do ano letivo, sempre que houver necessidade.



SUGESTÕES:

- ➡ As oficinas podem ser executadas através das metodologias ativas.
- ➡ Utilizar as mídias sociais, através da construção de vídeos que proporcionem e fomentem a construção de práticas de acolhimento em sala de aula.

SUGESTÃO DE LEITURA:

SILVA, Silvana L. A dimensão da afetividade na relação professor/aluno. *Humanidades & Inovação*, v. 6, p. 168, 2019.

3.1.3 ESTUDANTES E REPRESENTANTES ESTUDANTIS

Os estudantes precisam exercer, entre si, a empatia, o senso de solidariedade e união. Assim, com a prática da cultura do acolhimento os estudantes veteranos podem e devem se sentir responsáveis pela acolhida dos pares.

A seguir, apresentamos sugestões de ações de acolhimento estudantil a serem realizadas pelos estudantes e representantes estudantis.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - ESTUDANTES E REPRESENTANTES ESTUDANTIS

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Comissão de Acolhimento Estudantil;
- Equipe pedagógica;
- Coordenação do curso;
- Estudantes;
- Representantes estudantis;
- Grêmio estudantil.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Fomentar e colaborar com a construção de uma Liga Acadêmica de Acolhimento Estudantil;
- Sensibilização dos estudantes em relação ao “apadrinhamento”/“amadrinhamento”;
- Produção da carta de acolhida pelos estudantes;
- Fomentar nos jovens a busca por ações de acolhimento entre os pares e auxiliá-los nas ações propostas;
- Confecção de cartazes de boas-vindas e mensagens de incentivo.

ESTRATÉGIAS:

- A *Liga Acadêmica de Acolhimento* é um grupo que deve ser formado por estudantes, sob a coordenação de um docente ou da equipe multiprofissional.



- “Apadrinhamento”/”amadrinhamento”: conversar com os estudantes sobre a importância de receber e acolher os colegas. O apadrinhamento auxilia os ingressantes a compreender melhor o funcionamento da instituição, através do compartilhamento de experiências.
- Produção da carta de acolhida: a carta deve ser escrita por estudantes veteranos e orientada pela Comissão de Acolhimento Estudantil, equipe pedagógica e/ou Coordenação de Curso.
- Ações entre os pares: promover reuniões mediadas pela Comissão de Acolhimento Estudantil sobre possíveis ideias e ações dos estudantes que possam ser aplicadas aos pares (envolver os líderes de sala e Grêmios estudantis).
- Confecção de cartazes: um professor de artes ou até mesmo a equipe pedagógica podem mediar esta ação com os estudantes veteranos.

OBJETIVOS:

- Contribuir com o engajamento e protagonismo estudantil de forma que os estudantes se sintam pertencentes à instituição.

PERÍODO INDICADO:

Final do ano letivo e início do ano subsequente.

SUGESTÕES:

- ➡ As ações destinadas aos estudantes ingressantes devem ser conduzidas e executadas com o auxílio da Comissão de Acolhimento Estudantil, equipe pedagógica e coordenação de curso, se houver, ou coordenação da modalidade de ensino.
- ➡ As ações elencadas nesta etapa que envolvem os estudantes podem ser executadas pelas demais turmas. Por exemplo, se for ensino médio, e a quantidade de estudantes não for muito grande, pode ser incluído todos os estudantes das 2ª e 3ª séries. Caso as turmas sejam muito grandes, a execução pode ser realizada pela Comissão de Acolhimento Estudantil, em que os membros dessa comissão devem ser compostos por estudantes, Grêmios e representantes de turma.
- ➡ Cada curso, deverá contar com um plano de acolhimento a ser concretizado pelos estudantes e coordenação do curso, trazendo em seu bojo, peculiaridade e singularidade do curso em questão.
- ➡ Utilizar as mídias sociais, através da construção de vídeos que proporcionem e fomentem a construção de práticas de acolhimento em sala de aula, idealizadas por estudantes e apoiadas e mediadas pela instituição.



- ➡ A carta de acolhida e a construção de cartazes pode ser formatada em um concurso de redação e de artes, respectivamente, em que a melhor carta e produção artística podem ser premiadas de alguma forma.
- ➡ É importante ouvir, dialogar e dar apoio à iniciativa dos estudantes em relação às estratégias de acolhimento.

SUGESTÃO DE LEITURA:

- ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Caderno do protagonista – Clubes de protagonismo- ensino médio. 2ª edição, 2018. Disponível em <https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/Caderno%20do%20Protagonista.pdf>. Acesso em 15 mar.2023

SUGESTÃO DE VÍDEO:

Acolher é também se encantar com a diferença:
<https://www.youtube.com/watch?v=cGDSSRtIKl0>



CHECKLIST DA ETAPA 1



Criação de uma Comissão de Acolhimento Estudantil.



Produção de um Guia Virtual do estudante com informações importantes sobre a estrutura didática, pedagógica, organizacional e funcionamento institucional.



Palestras, rodas de conversa, oficinas sobre a temática, acolhimento e integração para os professores, equipe pedagógica e administrativa.



Sensibilização dos estudantes em relação ao “apadrinhamento”/“amadrinhamento”.



Produção da carta de acolhida pelos estudantes.



Fomentar nos jovens a busca por ações de acolhimento entre os pares.



Confecção de cartazes de boas-vindas e mensagens de incentivo pelos estudantes.



3.2 ETAPA 2 - ACOLHER PARA COLHER



REFLEXÃO: As ações de acolhimento precisam ser coletivas, dialógicas e colaborativas, restabelecendo a essência do encontro, do pertencimento e das relações sociais como suporte à socialização de fatos e de conhecimentos nas atividades de recepção e integração do coletivo discente dentro da organização escolar, conforme nos apresentam Rossato e Scorsolini-Comin (2019)

Nas transições de etapas educacionais, em especial, na mudança do ensino fundamental para o ensino médio, os estudantes precisam se adaptar a uma nova rotina escolar. Além disso, inicia-se um novo ciclo de amizades, ambiente novo, pessoas diferentes do convívio social, lidando com estímulos e realidades, até então, desconhecidas; exigências, cobranças, além de um mundo totalmente novo e desconhecido, fatores que podem provocar uma mistura de sentimentos, como: medo, angústia, expectativa, ansiedade e conflitos internos.

Assim, a seguir, apresentamos sugestões de ações de acolhimento estudantil a serem realizadas no início desse novo ciclo de vida acadêmica.



Fonte: <https://www.instagram.com/ifto.palmas/>

3.2.1 SEJAM BEM-VINDOS!

Momento de recepcionar, trazer informações e acolher os estudantes ingressantes e família no primeiro dia de aula.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - BOAS-VINDAS

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Comissão de Acolhimento Estudantil;
- Gestão escolar;
- Equipe pedagógica;
- Coordenação do curso, se houver, ou coordenação da modalidade de ensino;
- Estudantes;
- Representantes estudantis;
- Grêmio estudantil.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- “Parada obrigatória”: na entrada da instituição a equipe, composta para esta ação, deve estar a postos para desejar as boas vindas, responder às dúvidas dos estudantes e encaminhá-los ao auditório central.
- Acolhimento no auditório central: neste momento, os estudantes ingressantes receberão informações pertinentes sobre os aspectos didáticos e pedagógicos da instituição. É importante a instituição mobilizar os pais para participação deste momento, para que os mesmos entendam o funcionamento da instituição.
- Roda de conversa com os pais: falar sobre a rotina escolar, a organização didática e pedagógica da instituição.
- Tour nas dependências da instituição: caminhada na instituição para conhecer os setores que estão diretamente ligados ao processo de ensino e aprendizagem.
- Apresentação do curso: fazer uma oficina prática sobre o curso (visita técnica, aula de campo ou aula prática).

ESTRATÉGIAS:

- “Parada obrigatória”: os profissionais da educação devem estar uniformizados e com crachá para que os pais e estudantes os identifiquem; ao longo das dependências da instituição anexar os cartazes de boas-vindas confeccionados pelos estudantes; fazer apresentações musicais para animar o acolhimento.
- Acolhimento no auditório central: apresentação da equipe de gestão e de ensino e do Guia do Estudante.



- Roda de conversa com os pais: os estudantes serão liberados para o tour e somente os pais estarão nesse momento. Nesta etapa é importante explicar os valores da instituição, os ambientes, jornada, funcionários, regras e concepções que regem o ensino, possibilitando a integração e o envolvimento no ensino dos filhos a partir de uma posição de conhecimento e participação.
- Tour nas dependências da instituição: o guia do tour pode ser o coordenador do curso (ou equivalente), acompanhado da equipe gestora (diretor, gerente do ensino médio, outros) e estudantes da Comissão de Acolhimento Estudantil. É importante um planejamento prévio dos setores e ambientes que serão visitados. Caso a instituição seja muito grande e com muitos setores, divida o momento, fazendo-o em dois ou mais dias.

OBJETIVOS

- Compreender o funcionamento nos aspectos didáticos, organizacionais e pedagógicos da instituição;
- Fomentar o engajamento e a aproximação entre estudantes, professores e funcionários, estreitando os laços com a instituição;
- Promover o estreitamento da relação família e instituição.

PERÍODO INDICADO:

Primeiro dia de aula.

SUGESTÕES:

- ➡ Na parada obrigatória, a instituição pode oferecer um café da manhã, entregar lembrancinhas, como um bombom, contendo uma mensagem de boas-vindas. Cartazes, placas com “hashtag” para tirar fotos e postar nas redes sociais. Os estudantes veteranos também podem estar envolvidos nesta ação.
- ➡ O acolhimento no auditório central deve ser um período breve, com informações pertinentes. É oportuno fixar que nesta ocasião os estudantes estão bem ansiosos e não conseguem prender a atenção por muito tempo, portanto, este momento não é destinado a despejo exacerbado de informações, e sim, oportunidade de acolher, integrar e receber bem o estudante.
- ➡ Criar vídeos dos setores da instituição no “tiktok” e postar nas redes sociais da instituição.
- ➡ A roda de conversa com os pais deve oportunizar espaços de fala e de “tira dúvidas”. Deixe bem claro a importância dos pais participarem da vida escolar dos filhos, assim como, comunicar aos pais que a instituição está de portas abertas para as famílias.



- ➡ No tour, nas dependências da instituição, é importante realizar uma reunião prévia com os setores envolvidos para traçar o planejamento da visita.
- ➡ Sugestão de setores que podem ser visitados:
 - Coordenação, Gerência e Direção do ensino médio;
 - Equipe multiprofissional: pedagogos, assistente sociais, psicólogos, médicos, enfermeiros, dentistas;
 - Biblioteca;
 - Setor de Esportes e Cultura;
 - Secretaria Acadêmica;
 - Setor de Assistência ao Estudante; e
 - Setor de Pesquisa e Extensão.

SUGESTÃO DE LEITURA:

- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. **Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal**. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021. 90 p. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajektorias-na-Educacao-Basica-29mar2021>. Acesso em 02 mar. 2023.

SUGESTÃO DE VÍDEO:

Apresentação do Caderno Orientador: Transição Escolar – Trajetória na Educação Básica do Distrito Federal.

https://www.youtube.com/watch?v=4IWBTYmNw_g





3.2.2 VAMOS NOS CONHECER!

Neste período, os estudantes terão a oportunidade de conhecer melhor seus colegas, professores e equipe pedagógica. Além disso, é nesta etapa que os estudantes serão “apadrinhados” e “amadrinhados” e terão um(a) professor(a) regente em cada turma, escolhido(a) através de sorteio.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - VAMOS NOS CONHECER!

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Professores;
- Equipe multiprofissional;
- Representantes estudantis.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Dinâmicas de acolhimento para quebrar o gelo – são ações e estratégias entre os pares e profissionais da educação que promovem interações sociais e vínculos, criando relações empáticas e de proximidade. Podem ser executadas pelos professores ou equipe multiprofissional.
- O Programa de “apadrinhamento”/“amadrinhamento” oportuniza a recepção e orientação dos ingressantes, auxiliando os estudantes nesta nova jornada, de forma a construir um canal de auxílio para apoio acadêmico e emocional.
- Escolha do professor regente-parceiro, que por sua vez tem um papel muito importante na turma, qual seja: munir a gestão de ensino e as equipes multiprofissionais de informações que possam auxiliar e apoiar os estudantes em seu desenvolvimento integral; ser o conselheiro da turma nos mais diversos aspectos (social, intelectual, emocional, familiar), acolhendo a informação, ouvindo, dialogando e, se necessário, encaminhando o estudante para a equipe multiprofissional.

ESTRATÉGIAS:

- Vale frisar que as dinâmicas de acolhimento devem ser pensadas em um formato personalizado, ou seja, por turma, apresentando as singularidades e individualidades do grupo. Nessas dinâmicas, é importante o professor estar inserido para conhecer os estudantes e a turma como um todo.



- Dinâmica do programa de apadrinhamento: a 3ª série apadrinha a 2ª série e a 2ª apadrinha a 1ª série. Os padrinhos receberão, da equipe pedagógica ou da coordenação, os nomes dos estudantes matriculados e os mesmos escolherão, aleatoriamente, seus afilhados. Escolhidos seus afilhados, é chegada a hora dos estudantes conhecerem seus padrinhos. Este momento pode ser regado à muita conversa e confraternização. Deixe que os estudantes conversem para se conhecerem e “trocarem telefones”. Todo o momento deve ser conduzido pela equipe pedagógica ou coordenação de curso.
- Algumas possibilidades de escolha do professor regente-parceiro:
 1. Escolha aleatória (sorteio) da Coordenação ou Gerência do ensino médio integrado.
 2. Os professores escolhem a turma por afinidade (neste caso é necessário um tempo para que os professores conheçam as turmas).
 3. Os estudantes, por afinidade, escolhem seu professor regente-parceiro (neste caso é necessário um tempo para que os estudantes conheçam os professores).

OBJETIVOS:

- Fomentar a construção de vínculos e relações sociais saudáveis;
- Relacionar-se, conviver e conhecer o colega de sala;
- Promover integração entre novatos e veteranos;
- Auxiliar os estudantes no processo de transição e adaptação;
- Promover o engajamento das turmas;
- Promover relação mútuas e saudáveis entre professor e estudante.

PERÍODO INDICADO:

Primeiros dias de aula.

SUGESTÕES:

➡ Dinâmica – Relógio da Amizade

Objetivo: Conhecer melhor seus colegas de sala

Criação: Noemi Barreto Sales Zukowski – Pedagoga do Campus Palmas do IFTO.

Passo a passo:

1. Faça um círculo;
2. Entregue um pedaço de papel com o número 1 e 2, na sequência, em sentido horário;
3. Informe que as pessoas do lado esquerdo são fixas (devem permanecer paradas) e as pessoas do lado direito são móveis (giram conforme a solicitação em sentido horário);
4. A pessoa mediadora da dinâmica pode dar um minuto para que os estudantes conversem, e após um minuto, pede para os estudantes que estão do lado esquerdo girar em sentido horário;
5. Quando o estudante voltar para o primeiro colega que iniciou a conversa, os que estavam com o número 1 ficam com o número 2. E começa novamente a rodada de conversa;
6. Após todos conversarem uns com os outros é hora da mediação perguntar como se sentiram, se conheceram melhor o colega e se gostaram da dinâmica.



SUGESTÃO DE LEITURA:

PRIOTTO, Elis Palma. Dinâmicas de grupo para adolescente. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

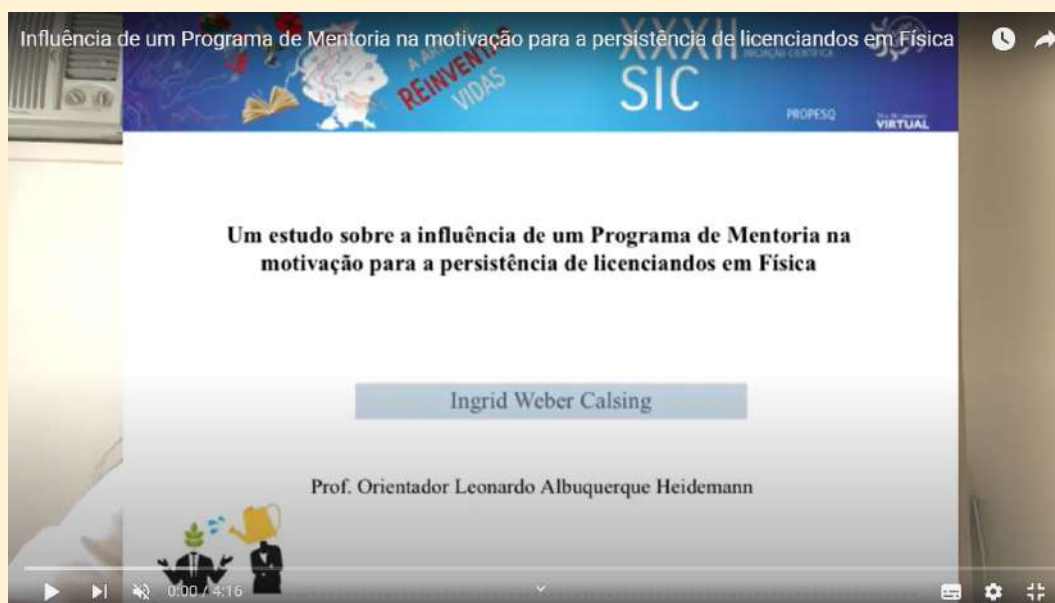
SUGESTÃO DE VÍDEO:

Programa de “Apadrinhamento”

Site: <https://www.ufrgs.br/neape/2020/11/03/programa-de-apadrinhamento/>

Influência de um Programa de Mentoria na motivação para a persistência de licenciandos em Física.

<https://www.youtube.com/watch?v=va9NteeSekw&t=15s>





3.2.3 PLANTÃO DE ESCUTA ATIVA

Os estudantes chegam à instituição com dúvidas e aflições que podem ser amenizadas com o auxílio de profissionais prontos para dialogar com os estudantes.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - VAMOS NOS CONHECER!

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Equipe Multiprofissional.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Promover espaços de escuta com a equipe multiprofissional pronta para escutar e dialogar sobre as angústias, necessidades e as dúvidas dos estudantes nas primeiras semanas de aula.

ESTRATÉGIAS:

- Reservar um espaço para o momento de escuta com o estudante, de modo que, em turnos ininterruptos, tenham profissionais para a demanda, uma espécie de plantão psicopedagógico.

OBJETIVOS:

- Nutrir conversas e compartilhamentos, buscando conhecer e amparar os estudantes em suas necessidades;
- Tornar o ambiente mais acolhedor;
- Oferecer suporte sócio afetivo.

PERÍODO INDICADO:

- Primeiras semanas de aulas.



SUGESTÕES:

- ➡ Divulgar para os estudantes, na aula inaugural, o espaço de escuta e acolhimento.
- ➡ Se for necessário, encaminhar situações específicas para setores responsáveis.

SUGESTÃO DE LEITURA:

FRAIMAN, Leo. Caminhos para a superação: inspirações para uma escola humanizada: guia de acolhimento: Parte I. [livro eletrônico]. 2. ed. – São Paulo : FTD, 2021. PDF ISBN 978-65-5742-938-9. Disponível em:

<https://res.cloudinary.com/dandlolaz/image/upload/v1632228767/MKT/conteudoaberto/R-PDF-Guia-de-Acolhimento-Parte-I.pdf>. Acesso 03 jan. 2024.

_____. Caminhos para a superação: inspirações para uma escola humanizada: guia de acolhimento: Parte II. [livro eletrônico]. 2. ed. – São Paulo : FTD, 2021. PDF ISBN 978-65-5742-939-6

Disponível

em:

<https://res.cloudinary.com/dandlolaz/image/upload/v1632228773/MKT/conteudoaberto/R-PDF-Guia-de-Acolhimento-Parte-II.pdf>. Acesso 03 jan. 2024.

SUGESTÃO DE VÍDEO:

Como praticar a escuta ativa.

<https://www.youtube.com/watch?v=SLdYM9K5q3k>



CHECKLIST DA ETAPA 2



“Parada obrigatória”;



Acolhimento no auditório central;



Roda de conversa com os pais sobre a rotina escolar;



Tour nas dependências da instituição;



Oficina prática sobre o curso;



Dinâmicas de acolhimento para quebrar o gelo;



O Programa de “apadrinhamento”/ “amadrinhamento”;



Escolha do professor “regente”;



Espaços de escuta: equipe multiprofissional.

3.3 ETAPA 3 - O FUNCIONAMENTO E A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA E A ESTRUTURA CURRICULAR



REFLEXÃO: Gramsci (1977) afirma que a escola unitária deve formar o jovem como cidadão qualificado para agir, refletir, indagar, estudar, conduzir ou controlar quem dirige. Ou seja, uma educação integral voltada para o desenvolvimento dos saberes e das capacidades de agir, pensar e mover-se no mundo.

Nesta etapa os estudantes devem compreender o funcionamento das estruturas didático-pedagógicas e a matriz curricular, quer seja do ensino médio, ou das diferentes etapas, níveis e modalidades do ensino.

Esses documentos norteadores regulam o sistema educacional das instituições escolares em seus aspectos pedagógicos e administrativos e, portanto, são os alicerces legais de orientação que fortalecem o fazer pedagógico e a melhoria na qualidade do ensino.



Fonte: <https://www.instagram.com/iftogurupi/>



3.3.1 APRESENTAÇÃO DO REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (ODP)

O Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) é um documento em que está inserido todo o planejamento da instituição, sendo uma ferramenta que carrega consigo valores, cultura, crenças, diretrizes, assim como, contém os objetivos, metodologias e ações a serem colocadas em práticas.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - APRESENTAÇÃO DO REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (ODP)

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Equipe pedagógica;
- Coordenação do curso, se houver, ou coordenação da modalidade de ensino.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Apresentação da ODP para os estudantes em formato resumido e virtual com layout criativo, a fim de que os estudantes tenham um primeiro contato com o material de forma descontraída.
- “Quiz”/ “Torta na cara” sobre a ODP.

ESTRATÉGIAS:

- Apresentar o material, em sala de aula, e proporcionar aos estudantes um bate papo, uma conversa sobre a ODP.
- No “Quiz”/ “Torta na cara”, dividir os estudantes em grupos para uma disputa, onde quem acertar mais perguntas ganha um prêmio, ao final do jogo.

OBJETIVOS:

- Compreender o funcionamento nos aspectos didáticos, organizacionais e pedagógicos da instituição;
- Promover momento de integração e descontração dos estudantes.



PERÍODO INDICADO:

Terceira semana de aula.

SUGESTÃO:

➡ Sugestão de perguntas para o Quiz/ “Torta na cara”:

1. Quando sou considerado aprovado?
2. Faltei um trabalho ou prova, e agora?
3. Tenho direito ao atendimento domiciliar? Cite uma situação.
4. Não atingi a média do bimestre? E agora?
5. Existem prazos para o professor entregar provas e trabalhos?
6. Aqui tem médicos e dentistas? Posso ter acesso?
7. Quem participa do Conselho de Classe?
8. Existe recuperação final?
9. Professor pode apresentar o diário de classe preenchido no final do bimestre?
10. É facultativo a apresentação do plano de ensino pelo professor na primeira semana de aula?
11. Minha prova foi corrigida errada, ou o que caiu na prova não foi apresentado nos conteúdos para estudo. O que faço?
12. Posso, a meu critério, deixar de assistir alguma aula?
13. Ocorreu um problema na sala, ou estou com dificuldades nos estudos, a quem recorro?
14. Tenho que usar uniforme?
15. Onde obtenho informações sobre a instituição? Por exemplo, um edital de auxílio estudantil?
16. Posso me ausentar da sala quando eu quiser?
17. Podemos sofrer trote?
18. Ao estudante que cometer infração disciplinar, serão aplicadas quais penalidades?

SUGESTÃO DE LEITURA:

IFSP. Instituto Federal de São Paulo. **Guia do Estudante**. 2024. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/AssessoriaComunicacao/GuiadoEstudante/GuiaEstudante.pdf>. Acesso 02 fev 2024.

IFAM. Instituto Federal do Amazonas. **Guia do Discente**. 2017. Disponível em: http://www2.ifam.edu.br/campus/cmzl/arquivos/guia-do-discente_2017.pdf. Acesso 02 fev 2024.



3.3.2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) E DA MATRIZ CURRICULAR

A apresentação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da Matriz Curricular se faz necessária, uma vez que o estudante precisa compreender, de um modo geral, a missão, as diretrizes, a estrutura curricular, o perfil esperado do egresso e a carga horária, ou seja, a identidade do curso ou da modalidade de ensino.

PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO E DA MATRIZ CURRICULAR

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Equipe pedagógica;
- Coordenação do curso, se houver, ou coordenação da modalidade de ensino;
- Professores.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Apresentar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da Matriz Curricular do curso ou da modalidade de ensino.

ESTRATÉGIAS:

- Apresentar o material, em sala de aula e proporcionar aos estudantes um bate papo, aula dialogada, uma conversa ativa e descontraída sobre o PPC e a matriz curricular, contextualizando a temática.
- Considerar o conhecimento prévio dos estudantes, contribuindo para que o estudante questione, interprete e discuta o material em questão

OBJETIVOS:

- Entender a organização pedagógica;
- Promover a organização da rotina de estudos.



PERÍODO INDICADO:

Quarta semana de aula.

SUGESTÕES:

- ➡ Apresentar o perfil do curso;
- ➡ Onde atua o profissional;
- ➡ Características pessoas de um técnico;
- ➡ Componentes curriculares;
- ➡ Ementa do curso
- ➡ Trazer um egresso que trabalhe na área para dialogar com os estudantes sobre a atuação do profissional.

SUGESTÃO DE LEITURA:

Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em questão.

CHECKLIST DA ETAPA 3



“Quiz”/ “Torta na cara” sobre a ODP.



Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da Matriz Curricular.



3.4 ETAPA 4 – GINCANA ESTUDANTIL



REFLEXÃO: Vygotsky (2008) afirma que a interação social e o contexto sociocultural são instrumentos decisivos para compreensão do desenvolvimento cognitivo, isto é, o conhecimento é construído a partir da interação com o meio em que se encontra inserido.

A gincana estudantil é um recurso didático, composta de atividades recreativas, esportivas, culturais e musicais que possibilitam a integração, a socialização, a colaboração, a empatia e solidariedade, desenvolvendo os aspectos cognitivo, social e afetivo.



<https://www.instagram.com/fto.gurupi/>



PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - GINCANA ESTUDANTIL

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Comissão de Acolhimento Estudantil;
- Equipe Pedagógica;
- Gestão escolar;
- Professores.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Gincana Estudantil

ESTRATÉGIAS:

- Existem inúmeras possibilidades para organização da gincana estudantil. No entanto, para que seja um evento organizado, é necessário a criação de um regulamento, contendo a definição de times, atividades, pontuações, premiações e profissionais envolvidos;
- No que tange a definição das equipes, é necessário definir se somente os estudantes ingressantes participarão, ou se é possível inserir os estudantes veteranos, podendo ser realizada por curso ou área.

OBJETIVOS:

- Proporcionar desenvolvimento cognitivo, social e afetivo;
- Promover socialização e integração, descontração entre os estudantes, professores e administrativos;

PERÍODO INDICADO:

Primeira ou segunda semana de aula.

SUGESTÕES:

➡ Atividades de esporte e cooperação:

Futebol, basquete, handebol e futsal;
Cabo de guerra;
Corrida do saco;
Carrinho de mão;
Calçados misturados;
Dança da cadeira;
Corrida do ovo na colher;
Estoura bexiga.

➡ Habilidades teóricas e desenvolvimento estudantil:

Quiz de conhecimento sobre a instituição;
Prova de soletração, conhecimentos gerais;
Prova cega de olfato e paladar;

➡ Comunidade e Instituição:

Competições de maior arrecadação de calçados, roupas, alimentos, materiais recicláveis ou livros;

➡ Atividades musicais, artísticas e culturais:

Concurso de música (instrumentos musicais e conto);
Concurso de dança;
Concurso de desenho;
Concurso de poesia.

Ideias inspiradas pelo site:

<https://www.melhorescola.com.br/artigos/gincanas-escolares-confira-dicas-e-atividades-divertidas-para-criancas-de-todas-as-idades>

SUGESTÃO DE LEITURA:

SCHMITT, Fernanda Eloisa et al. Gincana recreativa: uma atividade para estimular o conhecimento. *Revista Destaques Acadêmicos*, ano 3, N. 4, 2011. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/127>. Acesso em: 03 mai. 2023.

CHECKLIST DA ETAPA 3



Gincana Estudantil

3.5 ETAPA 5 - PERCURSOS E HISTÓRIAS



REFLEXÃO: Ramos (2010) destaca que não podemos descartar o fato dos educandos ter uma vida, uma história e uma cultura de modo que a educação básica esteja entrelaçada à prática social por meio das dimensões fundamentais da vida, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

Nesta fase é retratado a trajetória acadêmica dos estudantes egressos e veteranos, um momento oportuno e rico para troca de experiências e diálogos sobre os desafios, realidades e expectativas sobre a instituição.



<https://www.instagram.com/iftogurupi/>



PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - PERCURSOS E HISTÓRIAS

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Comissão de Acolhimento Estudantil;
- Grêmio;
- Equipe Pedagógica
- Professores.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Fala dos egressos – Relato de Experiências;
- Fala do Grêmio Estudantil;
- Participação dos líderes de turma e estudantes.

ESTRATÉGIAS:

- O bate papo com os egressos deve ser bem descontraído, um diálogo em que os estudantes ingressantes possam interagir e perguntar (previamente, peça aos estudantes para pensar em perguntas para os egressos);
- No bate papo, os egressos podem trazer suas histórias, vivências, dicas, orientações, sua profissão hoje e como a instituição contribuiu para a sua formação;
- Na conversa com o grêmio, mencionar sobre a função e atuação do grêmio, como acionar o grêmio e como os estudantes podem se envolver nas atividades do grêmio;
- É importante os líderes de turma conversarem sobre a atuação e a importância do líder.

OBJETIVOS:

- Promover o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo;
- Promover socialização, integração e descontração entre os estudantes, professores e equipe pedagógica e administrativa.

PERÍODO INDICADO:

Quinta semana de aula.

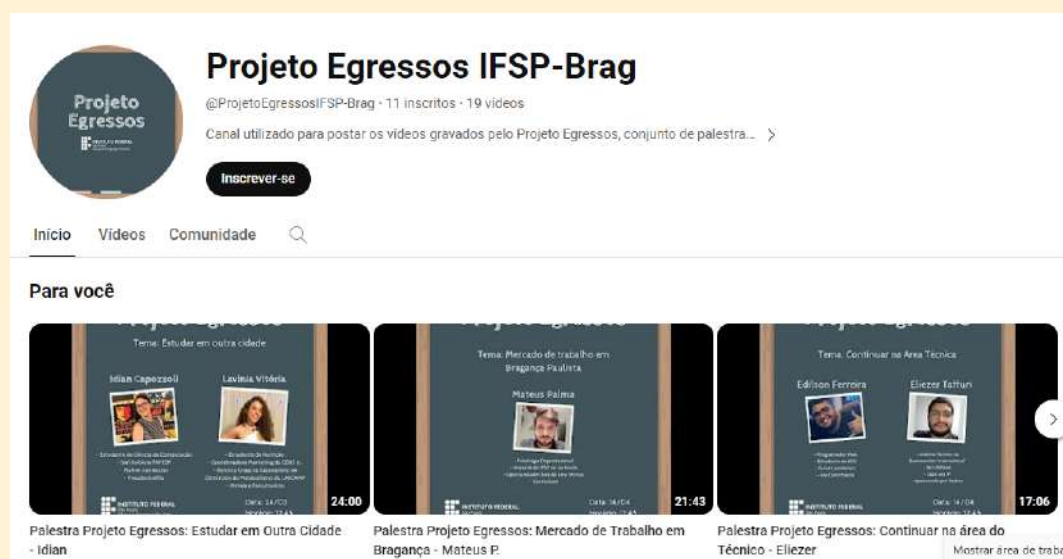
SUGESTÕES:

- ➡ Pedir aos estudantes egressos, grêmios e líderes de turma para gravar vídeos curtos sobre como foi estudar na instituição, experiência, desafios, dicas e orientações e postar nas redes sociais da instituição.

SUGESTÃO DE VÍDEO:

Projeto Egressos :

IFSP- Brag. https://www.youtube.com/@ProjetoEgressosIFSP-Brag_



CHECKLIST DA ETAPA 5



Relato da trajetória acadêmica dos estudantes egressos e veteranos.

3.6 ETAPA 6 - VOZES ATIVAS



REFLEXÃO: Freire (1979) trata da importância de escutar o educando, com amorosidade, respeito ao outro, tolerância, humildade, na empatia e no respeito à dignidade da própria autonomia do educando, levando em consideração sua leitura de mundo, aberto ao diálogo, sem preconceitos. Para ele, o diálogo não pode existir na ausência de um amor profundo pelo mundo e pelas pessoas. Porquanto o amor é um ato de audácia, de resistência, não de temor, amor é comprometer-se com os outros.

Esta etapa configura-se em um projeto de diálogos e debates (rodas de conversa) sobre as mais variadas temáticas que devem se fazer presentes na instituição, seja por uma situação peculiar que aconteceu em alguma turma ou na instituição, seja por uma questão global.



fonte: www.facebook.com/IFTOoficial/



PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - VOZES ATIVAS

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Equipe Multiprofissional;
- Professores;
- Convidado externo.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Bate papo interativo e dialogado, mediados por um professor, equipe multiprofissional ou convidado externo à instituição. É de extrema relevância dar voz aos estudantes, promovendo o diálogo aberto sobre as temáticas propostas, além disso, proporciona aos estudantes trabalhar com temas relevantes que abordem, de forma dinâmica, as habilidades necessárias para viver no mundo contemporâneo, educando para a cidadania, ou seja, alunos cientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades sociais.

ESTRATÉGIAS:

Temáticas a serem trabalhadas:

- Saúde sócioemocional;
- Inclusão/Diversidade;
- Respeito e tolerância;
- Relacionamentos;
- Bullying;
- Família;
- Empreendedorismo;
- Carreira/mercado de trabalho;
- Educação financeira;
- Violência;
- Alimentação;
- Saúde do corpo;
- Protagonismo Estudantil;
- Tecnologias, internet, redes sociais;
- Outras temáticas contemporâneas que afetam aos jovens.

OBJETIVOS:

- Promover o diálogo aberto, dando voz ao estudante;
- Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo;



- Saber lidar com opiniões contrárias;
- Ter contato com outras experiências de vida;
- Melhorar a qualidade de vida emocional, social e cognitiva;
- Informar, motivar, conscientizar, prevenir, educar os jovens com temáticas importantes para seu desenvolvimento humano integral.

PERÍODO INDICADO:

A partir da sétima semana de aula.

SUGESTÕES:

- ➡ As temáticas podem ser trabalhadas quinzenalmente ou mensalmente, a depender das demandas da instituição;
- ➡ Este bate papo pode ser institucionalizado e inserido no calendário escolar;
- ➡ O ideal é que essas temáticas sejam trabalhadas por turma com até 40 participantes, a fim de que os estudantes possam interagir e participar ativamente.
- ➡ Caso seja a equipe multiprofissional ou um convidado externo à frente desta roda de conversa, é importante contactar um professor parceiro para disponibilizar uma aula.

SUGESTÃO DE LEITURA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos.** [S. l.: s. n.], 2019b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Assessoria Especial de Educação em Tempo Integral. **Caderno de Acolhimento Tempo Integral.** Vitória, ES: 2022. Disponível em: <https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/a%20Caderno%20acolhimentoTI.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

CHECKLIST DA ETAPA 6



Bate papo interativo e dialogado sobre diversas temáticas.



3.7 ETAPA 7 - ORIENTAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ESTUDO



REFLEXÃO: “Programados para aprender e impossibilitados de viver sem a referência de um amanhã, onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender” (Freire, 2005, p.84).

Observa-se, de forma cada vez mais nítida, a necessidade de orientação e planejamento contínuo quanto à utilização de ferramentas e técnicas de aprendizagem. Entende-se como necessário trabalhar, de forma estratégica e dialogada, a valorização, incentivo e inspiração para continuar os estudos com foco e determinação, destacando a disposição da equipe para conversar, esclarecer dúvidas, apoiar e acolher.



Fonte: <https://www.instagram.com/ifto.palmas/>



PLANO DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - VOZES ATIVAS

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:

- Equipe Pedagógica;
- Professores.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA AÇÃO:

- Orientações e estratégias de estudo.
- Estratégia pedagógica: “chuva de palavras” de forma a identificar quais as expectativas dos estudantes em relação à escola.

ESTRATÉGIAS:

- Apresentação do Setor Pedagógico:
 - Atribuições do Pedagogo.
 - Informações breves sobre o cotidiano e rotina da escola.
 - Dicas para se concentrar na hora dos estudos
 - Organize seu espaço de estudo.
 - Tem dúvidas a respeito do conteúdo? Peça ajuda ao professor.
 - Crie uma rotina de estudos.
 - O que acontece quando você não administra bem o seu tempo?
 - Cuidado com a auto sabotagem.
 - Tenha momentos de descanso.
 - Confecção do cronograma de estudos
 - Importância do planejamento/organização;
 - Como organizar o cronograma;
 - Técnicas de estudo
 - Técnica Pomodoro;
 - Revisões Seriadas;
 - Testes Práticos;
 - Prática distribuída de estudo;
 - Flash card;
 - Técnica Feynman;
 - Estudo intercalado;
 - Resumo;
 - Princípio de Pareto;
 - Mneumônicos;
 - Mapas mentais.



Roda de conversa

- Diálogo com os estudantes sobre as expectativas, anseios, desafios e sonhos. Uma ideia interessante é guardar esse material e revisitá-lo a cada bimestre para saber se as expectativas mudaram, se estão se sentindo bem na escola, se foram acolhidos pelos professores e se passaram por algum momento desafiador.

OBJETIVOS:

- Desenvolver o hábito da aprendizagem;
- Aumentar a autoconfiança;
- Melhorar o foco e a concentração;
- Perceber que todos são capazes de aprender (protagonismo estudantil);
- Conhecer melhor o estudante.

PERÍODO INDICADO:

- A partir da sexta semana.

SUGESTÕES:

- ➡ As orientações de estudo, dependendo da necessidade, por exemplo, estudantes com dificuldades de aprendizagem ou com desempenho acadêmico baixo, podem ser realizadas individualmente, observando as necessidades subjetivas de cada estudante.
- ➡ Na roda de conversa, é importante o profissional instigar o estudante a refletir sobre suas expectativas em relação à instituição, colegas, professores, profissionais da educação, gestão; e expressar os desafios, as relações interpessoais, os problemas enfrentados, e como está sendo o acolhimento ao longo do ano.

SUGESTÃO DE LEITURA:

RAMOS, Cleonice de Oliveira. **Guia de Orientação**: organização da rotina e uso de técnicas de estudo. Palmas, TO, 2022.

IFTO. Campus Palmas. Site da Coordenação Técnico Pedagógica – COTEPE. Disponível em: <https://sites.google.com/iftto.edu.br/cotepepalmas/>



CHECKLIST DA ETAPA 7



Orientações e estratégias de estudo.



Estratégia pedagógica: “chuva de palavras”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



REFLEXÃO: Kuenzer (2002, p.58) aponta que a educação escolar deve promover “[...] o desenvolvimento articulado de conhecimentos, emoções, atitudes e utopia, unificando razão, mãos e sentimentos na perspectiva da omnilateralidade, ou seja, do desenvolvimento humano em sua integralidade em substituição a unilateralidade objetivada pelo taylorismo-fordismo”.

Este Produto Educacional, materializado em um roteiro pedagógico, busca contribuir e auxiliar o ensino médio integrado, assim como, os diversos níveis, modalidades e etapas da educação, na construção de um plano de acolhimento, com ações e estratégias detalhadas, bem como sugestões de leituras e vídeos que podem enriquecer a integração e acolhida na instituição, tornando-se um espaço mais fraterno, afetivo e empático, proporcionado momentos de integração, socialização, vínculos, e, principalmente, um espaço aberto de diálogo e escuta, permitindo conhecer melhor quem é esse estudante que chega à instituição, quais os seus sonhos, anseios, dificuldades e medos.

Trata-se de um material elaborado com o assentimento de que a aprendizagem e a afetividade devem andar juntas, buscando o desenvolvimento humano integral, de forma a preparar os estudantes para os desafios da vida.

Nesta perspectiva, todos os agentes educacionais precisam estar envolvidos na missão da acolhida, principalmente a gestão, que deve gerenciar e mediar as práticas pedagógicas, tornando-as políticas e diretrizes institucionais.

Assim, aspira-se que este Produto Educacional inspire e guie os profissionais da educação na promoção de uma instituição com práticas acolhedoras e integradoras, e que sobretudo acreditem e trabalhem em prol da proatividade, da autoconfiança e determinação dos estudantes.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos.** [S. l.: s. n.], 2019b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/conte xtualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária.** Salvador: Edufba, 2008.

_____. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. *Educ. Pesquisa*. São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out. /dez, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. **Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal.** Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021. 90 p. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajektorias-na-Educacao-Basica-29mar2021>. Acesso em 02 mar. 2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Assessoria Especial de Educação em Tempo Integral. **Caderno de Acolhimento Tempo Integral.** Vitória, ES: 2022. Disponível em: <https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/a%20Caderno%20acolhimentoTI.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.



FRAIMAN, Leo. Caminhos para a superação: inspirações para uma escola humanizada: guia de acolhimento: Parte I. [livro eletrônico]. 2. ed. – São Paulo : FTD, 2021. PDF ISBN 978-65-5742-938-9. Disponível em:

<https://res.cloudinary.com/dandlolaz/image/upload/v1632228767/MKT/conteudoaberto/R-PDF-Guia-de-Acolhimento-Parte-I.pdf>. Acesso 03 jan. 2024.

_____. Caminhos para a superação: inspirações para uma escola humanizada: guia de acolhimento: Parte II. [livro eletrônico]. 2. ed. – São Paulo : FTD, 2021. PDF ISBN 978-65-5742-939-6. Disponível em: <https://res.cloudinary.com/dandlolaz/image/upload/v1632228773/MKT/conteudoaberto/R-PDF-Guia-de-Acolhimento-Parte-II.pdf>. Acesso 03 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 31ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. Edizione critica. Organização Gerratana. Turim: Einaudi, v.4, 1977. v. 4.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Caderno do protagonista – Clubes de protagonismo- ensino médio. 2ª edição, 2018. Disponível em <https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/Caderno%20do%20Protagonista.pdf>. Acesso em 15 mar.2023.

IFAM. Instituto Federal do Amazonas. **Guia do Discente**. 2017. Disponível em: http://www2.ifam.edu.br/campus/cmzl/arquivos/guia-do-discente_2017.pdf. Acesso 02 fev 2024.



IFSP. Instituto Federal de São Paulo. **Guia do Estudante**. 2024. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/AssessoriaComunicacao/Guia doEstudante/GuiaEstudante.pdf>. Acesso 02 fev 2024.

IFTO. Campus Palmas. Site da Coordenação Técnico Pedagógica – COTEPE. Disponível em: <https://sites.google.com/ifto.edu.br/cotepepalmas/>

KUENZER. A. (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002..

PACHECO, E. M. . **Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e tecnológica**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011. v. 1. 120p .

PRIOTTO, Elis Palma. **Dinâmicas de grupo para adolescente**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

RAMOS, M. N. **Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In: MOLL, J., et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, Cleonice de Oliveira. **Guia de Orientação: organização da rotina e uso de técnicas de estudo**. Palmas, TO, 2022.

ROSSATO, Lucas e SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Chega mais: o grupo reflexivo como espaço de acolhimento para ingressantes no ensino superior**. Rev. SPAGESP [online]. 2019, vol.20, n.1, pp. 1-8. ISSN 1677-2970. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702019000100001> Acesso em: 30 mai. 2022.



SCHMITT, Fernanda Eloisa et al. Gincana recreativa: uma atividade para estimular o conhecimento. **Revista Destaques Acadêmicos**, ano 3, N. 4, 2011. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/127>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SILVA, Silvana L. A dimensão da afetividade na relação professor/aluno. **Humanidades & Inovação**, v. 6, p. 168, 2019.

UFT. Universidade Federal do Tocantins. **Manual do estudante UFT. 2023.** Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/prograd/manual-do-estudante>. Acesso em 05 jan. 2024.

VYGOTSKI, L. **Pensamento e Linguagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.